



**INSTITUTO DE PSICOLOGIA - DEPARTAMENTO DE  
PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO -  
PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
TURMA IX  
(2010/2011)**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**Apresentado por: Mônica Cristina Lavareda Chaperman**

**Orientado por: Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino**

**BRASÍLIA, 2011**

**ENSINAR, APRENDER E SER PROFESSOR NUMA  
ESCOLA EM CONSTRUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA  
PSICOPEDAGOGIA**

**Apresentado por: Mônica Cristina Lavareda Chaperman**

**Orientado por: Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino**

## SUMÁRIO

I/	Colocação do Problema de Pesquisa .....	04
1.1	Justificativa .....	05
II/	Fundamentação Teórica .....	07
2.1/	Desenvolvimento Humano: o Tornar-se Humano .....	07
2.1.1/	A Atividade Lúdica no Desenvolvimento Infantil .....	10
2.2/	Concepção Histórico-cultural da Aprendizagem Escolar .....	11
2.3/	Psicopedagogia Institucional .....	14
2.4/	Objetivos Gerais .....	17
2.4.1/	Objetivos Específicos .....	18
III/	Método de Intervenção .....	18
3.1/	Contexto Institucional .....	19
3.2/	Participantes .....	20
3.3/	Procedimentos Adotados .....	20
IV/	A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção .....	32
4.1/	Sessão de Avaliação Psicopedagógica 1 - Análise da Proposta Pedagógica da Instituição .....	32
4.2/	Sessões de Avaliação Psicopedagógica: 2 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> sessões – Entrevistas Semiestruturadas com Equipe Diretiva .....	35
4.3/	As Sessões de Intervenção Psicopedagógica Institucional .....	48
4.3.1/	Sessão de Intervenção Psicopedagógica 1 .....	48
4.3.2/	Sessão de Intervenção Psicopedagógica 2 .....	53
4.3.3/	Sessão de Intervenção Psicopedagógica 3 .....	63
4.3.4/	Sessão de Intervenção Psicopedagógica 4 .....	71
V/	Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica .....	76
VI/	Considerações Finais .....	83
VII/	Referências Bibliográficas .....	88
7.1/	Anexo 1 - Transcrição na Íntegra da Entrevista com Sujeito 1 .....	92
7.2/	Anexo 2 - Transcrição na Íntegra da Entrevista com Sujeito 2 .....	95
7.3/	Anexo 3 - Transcrição na Íntegra da Entrevista com Sujeito 3 .....	97
7.4/	Anexo 4 – Folha de Registro da 3 <sup>a</sup> Sessão de Intervenção Psicopedagógica	104
7.5/	Anexo 5 – Texto Usado na 3 <sup>a</sup> Sessão de Intervenção Psicopedagógica .....	105
7.6/	Anexo 6 – Folha de Registro da 4 <sup>a</sup> Sessão de Intervenção Psicopedagógica	110

## **I/ Colocação do Problema**

Na perspectiva de uma atuação psicopedagógica institucional, este trabalho visou criar um espaço de interlocução entre os profissionais de uma escola em construção, que favorecesse a circulação de concepções sobre os processos de aprender, de ensinar e de ser professor, articulando essas concepções ao compromisso de uma escola de qualidade, engajada na aprendizagem de todos que fazem parte dela.

A partir do referencial histórico-cultural, que destaca a importância do outro social no desenvolvimento humano, o papel da mediação na apropriação do conhecimento e o do professor como um protagonista essencial no processo educativo e no desenvolvimento integral da criança (Pulino, 2008), este trabalho se propôs a analisar como esses elementos do processo educativo são considerados numa escola em construção devido à importância que eles têm no planejamento de ações educativas intencionais que viabilizem o projeto pedagógico da instituição.

Como elemento inovador, destaca-se o próprio processo de intervenção institucional, a partir de critérios teórico-práticos advindos da Psicopedagogia, como área de conhecimento interdisciplinar. A ênfase recaiu no caráter relacional da aprendizagem, inclusive adulta, por meio da interlocução dos profissionais da equipe pedagógica engajados num trabalho coletivo gerador de zonas de desenvolvimento proximal que privilegiam: o papel ativo do sujeito frente às situações que vivencia e às demandas que lhes são dirigidas; a atividade lúdica na aprendizagem; a criatividade; a importância do vínculo afetivo e implicação do sujeito na atividade.

A escolha da temática vinculou-se ao fato de que as concepções de ensinar e aprender são orientadoras das práticas pedagógicas, mesmo quando o profissional não tem consciência de quais ideias e teorias sustentam a sua práxis. Além disso, a trajetória profissional da estagiária de psicopedagogia, na função de psicóloga escolar em instituições de ensino, tem mostrado o quanto é importante atuar num nível institucional, embora poucas instituições educativas tenham um profissional focado neste âmbito, visando o favorecimento da circulação de concepções comprometidas com a aprendizagem de todos e com a eficácia do processo educativo.

Weisz (2000), em seu livro *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*, evidencia como há sempre um conjunto de ideias que orienta as ações educativas de um professor, mesmo quando ele não sabe explicitar em quais abordagens teóricas elas estão

ancoradas e defende que a análise das concepções dos professores deve pautar-se em três aspectos: 1) aquelas expressas no conteúdo que o professor quer que o aluno aprenda (o que se deve ensinar); 2) aquelas expressas nos caminhos pelos quais se acredita que o aluno aprende; 3) aquelas expressas em como ele imagina que deve ser o ensino.

### **1.1/ Justificativa**

O fenômeno educativo é complexo e muitas são as demandas direcionadas às escolas e aos docentes na atualidade. A complexidade da realidade exige um ensino que contemple o uso de diferentes perspectivas para a sua compreensão. Assim, as abordagens interdisciplinares e contextualizadas, vinculadas à não fragmentação do conhecimento, são elementos essenciais para contribuir para uma representação do real na sua complexidade.

O processo educacional precisa atender às necessidades de desenvolvimento das pessoas e de participação ativa na vida social. Para isso, a escola precisa se mobilizar e caracterizar o seu ambiente como um espaço para promover a expressão autêntica e interessada do aluno, a sua capacidade para refletir sobre si mesmo, a sua autonomia e criatividade, promovendo o seu desenvolvimento integral (Mitjans Martínez, 1997).

A relação teoria e prática é muito discutida, porque se sabe que a prática cria um cenário psicológico particular de comprovação empírica, assumindo um lugar de destaque na comprovação da aprendizagem teórica e tornando a aprendizagem significativa (Mitjans Martínez, 1997). A atividade prática é um momento privilegiado para o desenvolvimento do pensamento teórico e para a construção do conhecimento científico assim, na formulação das estratégias de ensino deve-se dar preferência a este tipo de atividade estimulando que os alunos levantem suas hipóteses e envolvam-se no movimento de descobertas que o aprendizado proporciona.

É fundamental reconhecer que cada indivíduo constitui-se de maneira única e que a sua aprendizagem é determinada pela sua singularidade e pelas características do processo educativo e da situação pedagógica no qual está inserido. Organizar um processo educativo, de maneira individualizada, que respeite as diferenças individuais e favoreça a aprendizagem de todos os alunos em suas peculiaridades é reiterar o

compromisso firmado pelo Brasil em discussões mundiais sobre inclusão escolar e direitos humanos como a *Conferência Mundial de Educação para Todos*, realizada em Jomtien em 1990, e a *Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais*, realizada em Salamanca em 1994.

A Psicopedagogia, cujo objeto de estudo são os processos de aprendizagem humana, destaca as contribuições das diferentes áreas do conhecimento para o entendimento desse complexo processo e se caracteriza como uma área de estudo e de atuação (Bossa, 2000). O olhar do psicopedagogo perpassa as questões delimitadas anteriormente, a saber o processo educacional e a vinculação do sujeito com a sua aprendizagem; o lugar destinado à prática como mobilizadora de questões a serem resolvidas com o estudo-pesquisa em função da natureza do objeto de conhecimento; a singularidade de quem aprende; os recursos pessoais mobilizados no aprender; a subjetividade de quem ensina; o processo dialógico de aprender em que se destaca o papel da comunicação.

Particularmente na escola, o psicopedagogo tem como foco de análise a instituição como um todo e sua atuação alcança o mapeamento de todas estas questões, inclusive das políticas públicas educacionais, que interferem na aprendizagem individual e coletiva, nas relações institucionais estabelecidas, na relação escola-família e comunidade. Outra questão importante é a de que tanto o psicopedagogo como o professor constroem seu fazer a partir das concepções teóricas com as quais se identificam. Este elemento ressalta a importância de se identificar, no sentido de trazer à consciência e analisar, quais concepções embasam suas práticas profissionais.

Neste trabalho, propôs-se a criação de um grupo de discussão com o objetivo de servir de espaço de interlocução coletiva sobre concepções relacionadas à escola, ao desenvolvimento e à aprendizagem humana, que fundamentam e sustentam as práticas educativas de uma escola em construção num movimento em que tanto o colégio como a equipe estão formação simultânea.

A criação deste grupo constituiu-se como uma alternativa de intervenção psicopedagógica institucional, em função de critérios teórico-práticos, tendo em vista o espaço criado para fortalecer o trabalho coletivo e criar zonas de desenvolvimento proximal como se a escola em construção e a equipe escolar se formassem juntas, usando o jogo simbólico e o elemento lúdico como catalisador dos processos subjetivos

presentes na dinâmica das relações interpessoais e catalisador também dos elementos conscientes e inconscientes relacionados ao papel de cada um veiculados nessas concepções.

## **II/ Fundamentação Teórica**

### **2.1/ Desenvolvimento Humano: o tornar-se humano**

O ser humano é o “filhote” mais dependente das figuras parentais ao nascer, pois é o “menos pronto” e é completamente dependente. Isso acontece porque muito de seu desenvolvimento está “em aberto”, devido à plasticidade cerebral que nos caracteriza, o que implica em se manter cada vez mais vinculado ao outro, por questões de cuidado e de sobrevivência. Esta característica permite o aprendizado por meio da experiência cultural. Sabe-se que o aparato biológico humano não é suficiente para constituir o indivíduo porque não há uma condição humana dada a priori (Andery, 1998). As características pessoais, que são os modos de cuidar do outro, de agir, de pensar, de sentir, de conhecer, de perceber o mundo que nos cerca dependem da interação da pessoa com o meio, que não apenas é ambiente físico, mas social e cultural; o que é influenciado também pelo contexto histórico relacionado a “onde se está” e em que “época se está”.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999), em relação ao desenvolvimento humano pode-se afirmar que:

“a visão sócio-histórica vê o ser humano, em contraposição ao homem natural, como histórico, isto é, como alguém que se constitui nas relações sociais, no manejo dos instrumentos culturais e na apropriação da linguagem. O homem é visto como alguém em permanente transformação e que se constitui a partir das possibilidades conquistadas pela humanidade. Um ser que tem características forjadas pelo tempo, pela sociedade e pelas relações. Um homem que precisa perceber o “pântano” em que está imerso para compreender a si mesmo; que precisa conhecer as condições históricas que o cercam para superar as armadilhas ideológicas e atuar de forma crítica e transformadora sobre o mundo. O fenômeno psicológico, nesta visão, é visto também como histórico. Surge e se constitui a partir das relações do homem com o mundo físico e social. Todos os elementos internos, do mundo psicológico, são forjados nessas relações. » (p. 90).

Assim, a relação homem-natureza é diferente da relação animal-natureza porque esta última é biologicamente determinada e a transmissão da experiência é feita praticamente pelo código genético enquanto no ser humano esta relação se estabelece dialeticamente. À medida que transforma a natureza com sua ação, incorpora experiências e conhecimentos e os transmite à próxima geração, por meio da educação e da cultura, assim transforma também a sua própria ação sobre a natureza.

Tanto a natureza adquire a marca da atividade humana quanto a ação do homem se constitui como consciente, intencional, planejada porque responde às necessidades do próprio homem para sobreviver, quer sejam necessidades básicas ou aquelas advindas das relações sociais que estabelece com outros seres humanos. Este processo é entendido como o processo de produção da existência humana, um tornar-se e é um processo socialmente determinado (Maciel & Pulino, 2008).

Num referencial histórico-cultural, o desenvolvimento psicológico é um processo histórico no qual as mudanças na sociedade e nas condições da vida material acarretam mudanças na natureza humana, enfatizando a apropriação humana da experiência culturalmente disponível por meio dos mediadores culturais, a saber, instrumentos, signos e símbolos. Desta forma, o processo histórico de produção da existência humana é um processo multideterminado, com interrelações e influências recíprocas entre ideias e condições materiais.

Na base dessas relações sociais e desse processo está o trabalho, entendido como uma atividade social que organiza as formas de ser e estar no mundo, os modos de produzir os bens necessários e o domínio técnico dos instrumentos para essa atividade. De acordo com Pulino (2008):

“Vygotsky chama de mediação a intervenção desses elementos caracterizadora da ligação entre o ser humano e o mundo. Distingue dois elementos constituintes dessa mediação: os instrumentos e os signos. O ser humano criou e cria instrumentos materiais (ferramentas, máquinas) que fazem a mediação entre ele e o mundo e facilitam sua sobrevivência face aos perigos naturais primitivos e aos obstáculos de toda ordem que lhe são apresentados ao longo de sua existência. Além desses instrumentos materiais, o ser humano criou instrumentos psicológicos, os signos, que auxiliam no controle da atividade psicológica.” (p.49)

A relação do homem com a natureza é mediada pelo uso de instrumentos, por meio dos quais o homem a transforma, e esse tipo de mediação é denominada *mediação instrumental*. A relação do homem com os outros homens e consigo mesmo é mediada

pela linguagem (que também surgiu da necessidade de regular a atividade social, função comunicativa), orientada para o intercâmbio social com o outro e para a autoregulação do psiquismo, denominada *mediação simbólica ou semiótica*.

Por essa razão, Vygotsky, um dos principais expoentes deste referencial, atribui importância vital à linguagem porque ela tem papel fundamental na constituição do pensamento, na organização, no controle e no planejamento da ação e na autoregulação do comportamento. Assim, a linguagem possibilita o desenvolvimento da construção das funções psíquicas superiores, ou seja, os processos cognitivos relacionados à percepção consciente, atenção voluntária, memória, linguagem e ao pensamento, usados de modo consciente, o que permite ao ser humano se apoiar nas experiências passadas para traçar planos e projetar metas futuras (Pulino, 2008).

Existe um movimento constante que vai do ser humano para o mundo social e da percepção do que vem desta realidade social para o ser humano mediado pela linguagem. Portanto, os fenômenos sociais são, ao mesmo tempo, fenômenos dentro e fora dos indivíduos, porque estão na subjetividade individual e social.

De acordo com González Rey (1997, em Bock, Furtado e Teixeira, 1999):

“A **subjetividade individual** representa a constituição histórica de relações sociais do sujeito concreto dentro de um sistema individual. O indivíduo, ao viver relações determinadas e experiências determinadas em uma cultura que tem ideias e valores próprios vai se constituindo, ou seja, vai construindo sentido para as experiências que vivencia. Este espaço pessoal dos sentidos que atribuímos ao mundo se configura como **subjetividade individual**... a **subjetividade social** é exatamente a aresta subjetiva da constituição da sociedade. Refere-se ao sistema integral de configurações subjetivas (grupais ou individuais), que se articulam nos distintos níveis da vida social” (p. 93).

Assim, não há como conhecer uma pessoa sem saber do seu mundo social. Não dá para compreender como cada um pensa, sente, como cada um age sem compreender como estão organizados os modos de viver no ambiente em que cada pessoa está inserida porque o mundo social é o lugar onde o mundo psicológico se constitui (Bock, Furtado e Teixeira, 1999).

Compreender esse vir a ser, que é tornar-se humano, implica em perceber que neste referencial histórico-cultural a aprendizagem sempre inclui as relações entre as pessoas porque a relação de cada um com o mundo é sempre mediada pelo outro e pela linguagem. Isso dá destaque ao papel da comunicação na aprendizagem humana, reconhecendo que é no espaço comunicativo que a aprendizagem acontece. Na relação com o outro e no espaço interativo são gerados os processos de significação e de sentido

que resultam no aprendizado, o que implica em superar a forma expositiva e unidirecional que caracteriza os modelos de ensino dominantes, de cunho informativo, e em enfatizar o diálogo e o caráter processual da apropriação do conhecimento (Mitjans Martínez, 2006).

### **2.1.1/ A atividade lúdica no desenvolvimento infantil**

A literatura no referencial histórico-cultural (Martineli, Fugi & Mileski, 2009) tem destacado a importância do brincar no desenvolvimento infantil, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores como atenção, percepção, memória, imaginação, resolução de problemas etc.; tendo o brinquedo o papel de suscitar na criança um “movimento em direção à realização consciente de seu propósito (p. 254), caracterizando-se como a atividade infantil que mais guarda similaridades com a atividade intelectual adulta dada as suas características de: criação de intenções voluntárias, formação de planos e motivações, adiação de satisfação das necessidades imediatas (aprender a atuar numa esfera cognitiva – não imediata), a brincadeira ajuda a mudar qualitativamente a atividade psíquica.

De acordo com Andrade Quaresma (2007), o brincar permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, apreendendo a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo. Ela descreve que, pela sua importância, configura-se como um dos princípios fundamentais relacionados à infância, sendo defendido como um direito e como uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças.

Cordazzo e Vieira (2008) mostram que as crianças têm várias razões para brincar. Experimentam o prazer que a brincadeira proporciona, podem exprimir a sua agressividade, dominar a sua angústia, aumentar as suas experiências, estabelecer contatos sociais e apropriar-se de formas especificamente humanas de atuação. O brincar gera prazer e se constitui numa oportunidade para a criança expressar suas fantasias internas e, dependendo da idade e do contexto desta, possui regras que a orientam.

Para eles, o brincar pode ser um recurso para desenvolver as habilidades das crianças. Defendem-no também como uma atividade de fundamental importância nas escolas, uma vez que a sua função não se restringe apenas à apropriação de

conhecimentos e à transmissão de conteúdos escolares Para além disso, reflete o objetivo da instituição escolar: o desenvolvimento integral do indivíduo, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O uso do brincar em sala de aula cria zonas de desenvolvimento proximal, contribuindo para a aprendizagem escolar.

## **2.2/ Concepção histórico-cultural da aprendizagem escolar**

É impossível falar sobre aprendizado, num referencial histórico cultural, sem necessariamente remeter-se à questão da mediação e do potencial de desenvolvimento. Vygotsky privilegiou a interação com o ambiente social e a presença do “outro social” na construção das funções psíquicas superiores. Portanto, as funções mentais aparecem primeiramente num plano interpsicológico e depois num plano intrapsíquico, sendo perceptível dois níveis de funcionamento o efetivo e o potencial/proximal.

Para Vygotsky (in Pulino e Barbato, 2004), existem dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real (ou efetivo), relacionado ao que já foi internalizado e aos recursos que o sujeito desenvolveu para resolver sozinho as demandas que lhes são propostas e o nível de desenvolvimento potencial, que se refere ao que o sujeito consegue fazer com ajuda de outro mais competente e evidencia os processos que estão em andamento.

Desta distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial advém um conceito muito importante para se pensar o processo de ensino-aprendizagem, que é o de *zona de desenvolvimento proximal*. Os processos internos de desenvolvimento são mobilizados quando a criança, o adolescente ou o adulto interagem com as pessoas ou com o objeto de conhecimento em seu ambiente, em determinadas circunstâncias que caracterizam as situações sociais de desenvolvimento, e em cooperação com seus companheiros.

Pulino e Barbato (2004) destacam que o termo russo “obuchenie”, empregado por Vygotsky, é traduzido como aprendizado. Elas indicam que numa tradução mais acurada esse termo se refere à *interação entre professor e aluno*. Interessante observar que o aprendizado é apreendido por um vocábulo russo que representa uma relação entre pessoas e Vygotsky era muito cuidadoso nas questões relacionadas à linguagem em função das reflexões teóricas que desenvolveu. Para ele, a linguagem supera os

limites da experiência sensorial, sustenta a interpretação do sujeito e torna-se a base para o pensamento abstrato.

A concepção de aprendizagem assumida no presente trabalho está inserida num referencial histórico-cultural e na linha teórica da subjetividade humana desenvolvida por González Rey (2003). Ela é apresentada em detalhes por Mitjás Martínez (sd) em um material preparado para um curso de formação dos professores e intitulado *Componente Curricular Psicologia da Aprendizagem*.

Essa escolha teórica está relacionada ao fato de que a autora foi consultora de uma instituição de ensino na qual as participantes deste estudo trabalhavam e cuja experiência está relatada no artigo intitulado *o psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação* (Mitjás Martínez, 2003). A autora destaca a aprendizagem como um processo plurideterminado no qual são consideradas as *características dos sujeitos* envolvidos neste processo, as *características da situação pedagógica* (seleção de objetivos e conteúdos de ensino, natureza das tarefas e clima interativo em sala de aula, espaço físico e teia das relações) e as *características dos outros contextos sociais* (família, amigos, principais círculos sociais frequentados).

Além disso, enfatiza a pluridimensionalidade do processo de aprender, articulando as dimensões:

- **Cognitivo-intelectual** → relacionada a processos intelectuais e cognitivos, o que fez privilegiar no ensino os processos cognitivos, a saber, operações do pensamento - percepção do essencial, facilitação da memorização dos elementos contidos na explicação, elaboração de esquemas sobre um conteúdo complexo, estabelecimentos de relações entre conceitos, mapas conceituais etc.
- **Afetivo-relacional** → relacionada à emoção produzida nas relações, capaz de afeta o sentido das vivências. Essa dimensão considera o emocional e o relacional na aprendizagem e dá destaque ao papel da comunicação neste processo. A emoção é produzida no espaço das relações que o sujeito estabelece para realização da atividade. O aluno é visto como sujeito ativo, pensa, participa, posiciona-se dentro dos diferentes espaços sociais e assume como própria a sua tarefa (motivação, envolvimento na tarefa, relação professor-aluno).

- **Personológica** → relacionada a toda organização psíquica da pessoa envolvida na aprendizagem, os seus motivos, a sua segurança emocional, os interesses, a autoestima.
- **Criativa** → relacionada aos elementos pessoais que mobiliza e que geram novos sentidos. É a capacidade de produzir algo novo, a partir da aprendizagem, e de transformar aquilo que é apresentado numa elaboração própria.
- **Avaliativa** → relacionada à capacidade de se autoavaliar, de elaborar planos e metas, à autonomia, ao compromisso e engajamento nas atividades de interesse, à correção de erros e replanejamento de rotas, reavaliação de metas.

Mesmo sendo dimensões pouco consideradas nas abordagens tradicionais do processo de ensino aprendizagem, elas resgatam o sentido relacional da aprendizagem e destacam elementos fundamentais que fazem parte do aprender e que estão relacionados à motivação, ao envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, a um posicionamento ativo diante das situações apresentadas, ao vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno, ao como a criança lida e se posiciona nas atividades que realiza, ao modo como o professor aceita e inclui no aluno no processo de aprender e nas relações sociais em sala entre outros aspectos importantes.

Esses elementos também são considerados essenciais nas políticas públicas voltadas para a educação básica. Percebe-se claramente uma opção pela concepção construtivista da aprendizagem escolar e da intervenção pedagógica nas concepções de educação, papel da escola, desenvolvimento e aprendizagem observadas nas publicações do Ministério da Educação e Cultura (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio).

Tais publicações têm como meta servir de guia de orientação para as discussões de profissionais no interior das instituições no Brasil, e mesmo nos sistemas de ensino brasileiros, como também para elaboração de suas propostas educativas. Elas destacam como eixos teórico-epistemológicos:

a) o reconhecimento da singularidade da constituição humana e da diversidade também presentes; b) o aprender em situações orientadas, destacando o professor como organizador das situações de ensino-aprendizagem; c) a aprendizagem significativa, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios do aluno e a relação estabelecida

entre o novo e o já conhecido; d) a resolução de problemas por meio do uso de atividades desafiadoras e o mais próximas possível das práticas sociais reais. Depreende-se então que todo ensino nas instituições educativas precisa ser estruturado a partir desses eixos e que toda análise institucional também deve considerá-los.

Nesta direção, Marinho-Araújo e Almeida (2005) reconhecem também a importância da relação professor-aluno na aprendizagem escolar, uma vez que esta relação pode se constituir tanto como elemento motivador e incentivador da construção do conhecimento por parte dos alunos quanto pode ser o elemento gerador de obstáculos e a autora defende que esta relação é o núcleo do processo de ensino-aprendizagem, sendo uma das unidades de análise da prática pedagógica e alvo da intervenção psicopedagógica.

### **2.3/ Psicopedagogia Institucional**

Partindo da concepção histórico-cultural, o psicopedagogo precisa considerar que o desenvolvimento humano constitui-se como um processo de apropriação da experiência histórico-social já construída e partilhada entre os sujeitos. (Davis & Oliveira, 1994). É por meio desta interação que, desde o nascimento, o ser humano vai estabelecendo suas características e sua visão de mundo. As autoras complementam que:

“A concepção interacionista de desenvolvimento apóia-se, portanto, na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida (...). Experiências anteriores servem de base para novas construções que dependem, todavia, também da relação que o indivíduo estabelece com o ambiente numa situação determinada” (p. 36).

Sendo assim, a atuação do psicopedagogo na instituição de ensino, pautada nessa concepção, está direcionada para a reflexão sobre as formas de ensinar e aprender e sobre as intervenções que esse profissional pode fazer para favorecer o processo. O olhar psicopedagógico estará na ação do educador, no ambiente de aprendizagem, na interação e na mediação entre as crianças ou focando o adulto como mediador/educador.

A prática psicopedagógica considera a heterogeneidade dos processos de desenvolvimento psicológico e de aprendizagem dos sujeitos. Independentemente de atuar na instituição ou em uma sala de aula, os professores e demais profissionais responsáveis pelo processo devem inteirar-se de que o fenômeno educativo é um

processo complexo, que precisa do olhar, da reflexão e da ação de quem ensina e de quem acompanha este processo.

Um fator de extrema relevância para o professor é a tomada de consciência de seu papel nesse contexto. Cabe ao psicopedagogo institucional ajudá-lo a perceber a importância de sua função e trabalhar na formação dos professores dentro da Instituição. O psicopedagogo poderá ajudar o educador a identificar as teorias que orientam seu trabalho, pois ao tomar consciência disso, ele se torna mais autônomo para planejar a sua própria prática, sabendo por que, para que e como ensinar.

Neves e Almeida (2003) endossam a importância de se oferecer um espaço que possibilite ao professor repensar suas práticas e refletir acerca da adoção de uma postura mais crítica diante da realidade escolar. Ouvir e assessorar o professor pode ser muito importante na implicação deste como co-responsável pela produção do sucesso ou fracasso do aluno, além de favorecer a adoção de estratégias de intervenção para a superação das dificuldades. É pela análise conjunta – educador, pedagogo e psicopedagogo – dos processos de ensino e de aprendizagem, e das diferentes variáveis que neles podem intervir, que se concretiza a formação e o olhar psicopedagógico, ajudando na identificação de problemas e no planejamento de estratégias de resolução dos mesmos, de forma a tornar o educador capaz de tomar para si a responsabilidade pelas decisões que afetam a sua prática profissional.

Além disso, é de suma importância que o psicopedagogo institucional esteja atento ao projeto político pedagógico da escola na qual atua e identifique as concepções de educação, os valores e a metodologia que permeiam a ação dos educadores nos vários segmentos de ensino que a escola oferece. A escola, representada na ação da direção e da coordenação pedagógica, precisa garantir que as salas de aula da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental sejam ricas em elementos (sejam eles recursos, estratégias, ambientes ricamente preparados) que favoreçam o aprendizado.

A Psicopedagogia também pode contribuir na orientação de pais, levando-os a repensar suas atitudes como educadores e a perceber a importância de suas ações em casa ou nos contextos vividos pela criança fora no ambiente escolar. Esta conscientização familiar pode favorecer oportunidades de desenvolvimento e incentivo

à motivação para aprender, valorizando o saber e o envolvimento das crianças com o que aprendem nessa fase.

Com o foco no desenvolvimento da aprendizagem humana, o psicopedagogo pode contribuir com sua intervenção e mediação para favorecer o aprendizado, instrumentalizando a escola, principalmente na figura do professor, com subsídios teórico-conceituais e práticos nestas questões referentes à especificidade de sua atuação profissional.

Cabral & Sawaya (2001), ao analisarem as atuações profissionais de psicólogos, nos casos de alunos encaminhados por motivos de queixa escolar, reforçam aspectos que também são relevantes para a prática do psicopedagogo, quais sejam:

“a qualidade da relação professor-aluno em sala de aula, as formas de transmissão dos conteúdos pedagógicos e as situações de ensino-aprendizagem propostas em classe, os vínculos existentes entre o professor e as famílias, a história pessoal e escolar da criança e como a escola e o professor se apropriaram dela, a definição de critérios para a seleção do aluno por classe e por professor, a concepção de disciplina pelos professores e pela instituição e as formas pelas quais as normas disciplinares definem as relações da instituição com seus alunos, as concepções que a instituição possui de sua clientela e de suas capacidades de aprendizagem” (p. 153).

Marinho-Araújo e Almeida (2005) defendem uma atuação preventiva institucional, entendida como uma proposta concreta de intervenção e atuação na qual o psicólogo (e também o psicopedagogo) incentiva a diversificação de estratégias de ensino tanto quanto possível, em função das diferentes situações interativas de aprendizagem, e também busca junto com a equipe escolar a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento de forma coletiva. Propõe quatro dimensões para esta atuação institucional preventiva, que num primeiro momento envolve a realização de uma avaliação psicopedagógica institucional a partir: 1) do mapeamento institucional; 2) do espaço de escuta psicológica; 3) da assessoria ao trabalho coletivo; e 4) do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem (p. 89).

A intervenção profissional no âmbito escolar deve procurar compreender a realidade escolar como um todo, atentando-se para os diversos aspectos que a compõe. Assim sendo, cabe ao psicopedagogo institucional considerar todas estas variáveis e valorizar o aprendiz como sujeito do conhecimento e a escola, como espaço privilegiado de formação deste sujeito.

Outro aspecto a ser considerado na intervenção psicopedagógica institucional é apontado por Fávero (2005). A autora defende que a natureza desta intervenção está relacionada aos processos de tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos em relação ao papel e função que desempenham e a visão que possuem de si e da realidade nos contextos dos quais fazem parte, desvelando também os valores e ideologias presentes, reexaminando-os a fim de que se alinhem com concepções mais engajadas num compromisso ético e social com o outro.

Particularmente em relação aos processos de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, é importante que os profissionais imersos nestes contextos estejam atentos às falas, ações e produções, tanto dos alunos quanto dos professores, visando reconfigurar as representações sociais e ressignificar suas ações em prol do compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento de *todos* os alunos.

Assim, o olhar psicopedagógico pretendido neste trabalho visou desencadear processos de tomada de consciência das próprias concepções de educação das participantes envolvidas na construção da escola, por meio de atividades mediadas e planejadas que visavam compartilhar, aprender, refletir, ressignificar e transformar as concepções relacionadas ao processo educativo visando a melhoria deste processo e o compromisso efetivo com a aprendizagem de todos na escola: crianças e adultos, em processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

## **2.4/ Objetivos Gerais**

a) Criar um grupo de reflexão e pesquisa sobre as concepções relacionadas ao desenvolvimento humano, à escola e ao processo educativo apresentadas pelas profissionais que são responsáveis pela implantação da proposta pedagógica de uma escola.

b) Oportunizar, neste grupo, um espaço de interlocução coletiva que fortalecesse o desenvolvimento de um trabalho em equipe, que criasse zonas de desenvolvimento proximal e auxiliasse a integrar as contradições entre perspectiva teórica, concepções pessoais, práticas educativas e demandas para os atores sociais do contexto educacional.

c) Mediar processos de aprendizagem e desenvolvimento na fase adulta das profissionais que são responsáveis pela implantação da proposta pedagógica dessa

escola por meio da circulação de significados, sentidos e afetos veiculados nas concepções e reflexões sobre escola, educação, processo educativo e ser professor;

#### **2.4.1/ Objetivos Específicos**

- a) Identificar as motivações e princípios teóricos do trabalho da escola;
- b) Identificar e analisar os elementos técnico-afetivo-sociais presentes na proposta pedagógica;
- c) Identificar e analisar as “zonas de sentido” (González Rey, 2003) relacionadas à escola, ao ensino, ao desenvolvimento humano, à aprendizagem, ao processo educativo e as características essenciais e desejáveis no professor que circulam nas concepções das profissionais que são responsáveis pela implantação da proposta pedagógica da escola em construção.
- d) Analisar e discutir com a equipe diretiva escolar as concepções relacionadas à educação listadas no objetivo anterior visando tornar a equipe mais consciente e reflexiva sobre seu papel de mediadora da aprendizagem dos adultos na escola.
- e) Incentivar a mobilização de recursos internos por parte da equipe diretiva para construir uma atuação educativa cada vez mais comprometida com a ideia da escola ser, efetivamente, um espaço de aprendizagens para todas as pessoas que fazem parte dela.

### **III/ Método de Intervenção**

Utilizou-se uma aproximação metodológica qualitativa que permitiu apreender a complexidade do processo educativo (González Rey, 1999) e as concepções dos profissionais envolvidos diretamente neste processo (equipe pedagógica). Por aproximação qualitativa, entende-se o uso de um conjunto de instrumentos e técnicas que têm o ambiente natural como fonte de informação e o pesquisador como instrumento fundamental na obtenção e construção destes dados. Assim, concebe-se o processo de pesquisa e de intervenção como uma co-construção do pesquisador e dos participantes.

Nesta perspectiva o conhecimento não é dado, mas construído inclusive pelo pesquisador (pesquisador participante e co-construtor do conhecimento). Nessa visão, não há uma separação entre o momento de avaliação ou de coleta de informações e o momento de intervenção, tudo é intervenção porque o diálogo entre pesquisador e participante abre zonas de desenvolvimento proximal, ao fazer a pessoa pensar e

posicionar-se sobre questões relacionadas ao estudo, trazendo à consciência para reelaboração elementos do seu fazer.

### **3.1/ Contexto Institucional**

O estágio foi realizado numa instituição educacional particular em construção de Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais, 1º ao 5º ano) do Centro-Oeste. A escola está em fase de implantação das suas atividades educacionais e iniciará seu funcionamento em 2012.

A clientela alvo são famílias de classe média alta. Funcionará com 1 turma de cada ano, por turno, na Educação Infantil (maternal I, maternal II, jardim I e jardim II matutino e vespertino) e no Ensino Fundamental, séries iniciais (1ºano, 2ºano, 3ºano, 4ºano e 5ºano matutino e vespertino). Como quantidade de alunos limite, por turma, definiu-se para a Educação Infantil, 20 alunos; para o 1ºano e 2ºano, 24 alunos; para o 3ºano e 4ºano, 30 alunos; para o 5ºano, 35 alunos;

O projeto pedagógico tem como destaque uma proposta curricular que dá ênfase à criatividade, à relação afetiva na aprendizagem, à singularidade do sujeito que aprende, às práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas e à importância da atividade lúdica para o desenvolvimento infantil.

Para atender a esses diferenciais, a escola optou por 2 professoras em cada turma: 1 professora regente (formada e com experiência docente) e 1 professora assistente, cursando o Ensino Superior em Pedagogia ou formada, e por professores especialistas em suas áreas (parte diversificada do currículo e oficinas lúdicas). Além disso, a equipe é composta por: 2 diretores (1 administrativo-financeiro e 1 pedagógica), 2 coordenadoras pedagógicas (Educação Infantil e Ensino Fundamental: 1º ao 5ºano), 2 orientadoras educacionais (Educação Infantil e Ensino Fundamental: 1º ao 5ºano), 1 psicóloga escolar e demais colaboradores.

Inicialmente a Instituição conta com 10 salas de aula, auditório, laboratório de informática educacional, salas ambiente de música, artes cênicas, artes visuais, artes acrobáticas/artes circenses, gastronomia, recreação, sala de leitura (com acervo literário), parque infantil, cantina. Essas salas são equipadas com mobiliário, equipamentos, utensílios, vestimentas e materiais adequados à atividade a que se destinam. Há ainda salas de recepção, secretaria escolar, mecanografia, duas de direção

(administrativa e pedagógica), duas de coordenação pedagógica, duas de orientação educacional, uma de psicologia escolar, sala dos professores, banheiros infantis para cada segmento da escola, para colaboradores e visitantes e outras instalações de uso operacional (almojarifado etc.).

### 3.2/ Participantes

Nesta instituição, denomina-se equipe diretiva os profissionais diretamente vinculados à direção pedagógica, uma vez que as decisões no âmbito pedagógico são tomadas coletivamente. Essa equipe é composta por: 2 coordenadoras pedagógicas (1 de Educação Infantil e 1 de Ensino Fundamental), 2 orientadoras educacionais (1 de Educação Infantil e 1 de Ensino Fundamental), 1 psicóloga escolar e 1 diretora pedagógica.

Uma parte da equipe diretiva foi contratada (2 coordenadoras pedagógicas, 1 diretora pedagógica) ainda em 2011, para viabilizar o funcionamento da escola no ano subsequente. A estagiária de psicopedagogia também faz parte da equipe diretiva e é uma das profissionais inicialmente contratadas na função de psicóloga escolar.

Tabela 1 – Caracterização das profissionais que participaram deste estudo.

<b>Função na Escola: Equipe Diretiva</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Experiência em Educação</b>
Diretora Pedagógica	pós-graduação em Gestão Escolar	27 anos
Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil	pós-graduação em Psicopedagogia	08 anos
Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental	cursando a pós-graduação em Psicopedagogia	10 anos

### 3.3/ Procedimentos Adotados

Adotou-se um delineamento descritivo, global e um conjunto de instrumentos e fontes no processo de realização deste estudo para realizar o diagnóstico institucional da escola em construção e para elaborar as sessões de intervenção.

Os principais foram:

- Entrevistas individuais com a equipe de diretiva;
- Análise documental: da proposta pedagógica da escola em construção;

- Sessões de intervenção psicopedagógica institucional sob a forma de grupo de reflexão com a equipe diretiva (coordenadoras pedagógicas e diretora pedagógica);
- Atividades coletivas planejadas para serem realizadas em cada sessão e que utilizam o jogo simbólico e o lúdico como ferramenta de reflexão.

Na etapa de avaliação psicopedagógica foram realizadas: análise documental da proposta pedagógica da instituição, duas entrevistas semiestruturadas (uma com cada coordenadora pedagógica) e uma entrevista semiestruturada com a diretora pedagógica.

As entrevistas semiestruturadas com a equipe diretiva que já iniciou as atividades laborais tiveram como objetivo identificar as concepções da equipe pedagógica sobre educar, aprender, ensinar entre outras, sobre a importância da atividade lúdica no contexto escolar e também para caracterizar a instituição de maneira geral. A análise da proposta pedagógica da escola visou identificar concepções sobre o processo educativo e a fundamentação teórica subjacente a este documento.

Willik (2007), em seu trabalho final do curso de pós-graduação em Psicopedagogia desta mesma universidade, intitulado *O Desafio de Aprender a Incluir*, desenvolveu uma metodologia de intervenção psicopedagógica institucional, em formato de oficinas, que serviu de parâmetro para a construção da presente proposta de trabalho.

As sessões de intervenção psicopedagógica institucional, sob a forma de grupo de reflexão, foram realizadas durante 3 semanas consecutivas, sendo um encontro semanal, no período compreendido entre 21/10/2011 e 11/11/2011, no horário de 8h às 10h, em uma das salas da instituição. Elas tiveram como principal objetivo instaurar um espaço de interlocução coletiva, visando também que se perpetue como prática institucional.

As sessões de intervenção grupais tiveram a estrutura descrita na tabela a seguir.

Tabela 2 – Caracterização das sessões de intervenção psicopedagógica com a equipe diretiva da escola, especificando cronograma, temas de discussão e objetivos dos encontros.

<b>Sessão</b>	<b>Data</b>	<b>Temática de Reflexão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
1º	21/10/11	Singularidade dos sujeitos e diversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer parâmetros para convivência grupal e para as atividades no grupo.</li> <li>• Identificar expectativas para o trabalho com o grupo.</li> <li>• Identificar a singularidade da constituição humana.</li> <li>• Concepção histórica da constituição humana.</li> <li>• Desnaturalização do desenvolvimento humano</li> <li>• Relacionar as diferenças e a diversidade como características humanas.</li> <li>• Possibilitar a construção gradual do sentimento de pertença ao grupo a partir da identidade de cada um: somos iguais e diferentes.</li> </ul>
2º	28/10/11	Aprendizagem: o movimento da vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar situações de aprendizagem pessoal nos últimos 10 anos.</li> <li>• Conceituar aprendizagem e seus elementos constitutivos: cognitivo-intelectual, afetivo-relacional, personológico, criativo e avaliativo (Mitjás, 2001).</li> <li>• Caracterizar o conceito de</li> </ul>

Sessão	Data	Temática de Reflexão	Objetivos Específicos
			<p>situação social de desenvolvimento a partir das trajetórias pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar aprendizagem, mediação e desenvolvimento potencial.</li> </ul>
3º	04/11/11	Minhas referências, minha vida: a importância do outro social no desenvolvimento humano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar a importância do outro para o desenvolvimento psicológico e no desenvolvimentos humano.</li> <li>• Caracterizar o conceito de mediação, de zona de desenvolvimento proximal, a partir do trabalho coletivo e cooperativo.</li> <li>• Analisar como no espaço comunicativo que são gerados processos de significação e sentido.</li> <li>• Refletir sobre a função do diálogo na apropriação de conhecimento.</li> </ul>
4º	11/11/11	Elementos envolvidos no fenômeno educativo, no processo de ensino aprendizagem e na relação professor-aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os elementos envolvidos no fenômeno educativo e no processo de ensino aprendizagem.</li> <li>• Identificar as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedora da aprendizagem do aluno.</li> <li>• Identificar elementos da intervenção educativa e da mediação do professor para promover as potencialidades do aluno.</li> </ul>

Sessão	Data	Temática de Reflexão	Objetivos Específicos
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre o trato com as diferenças no contexto escolar.</li> <li>• Identificar as características do processo educativo que respeita as diferenças e promove a aprendizagem a partir delas.</li> </ul>

O planejamento de cada sessão da intervenção psicopedagógica institucional foi feito conforme as informações a seguir.

<b>1º Encontro</b>	<b>Nome do Encontro:</b> <i>somos iguais e diferentes, somos únicos? Nossa essência...Eu sou alguém!</i>	<b>Data: 21/10/2011</b> <b>(sexta-feira)</b>
	<b>Temática de Reflexão:</b> <i>singularidade dos sujeitos e diversidade humana</i>	
<p>1. <i>Objetivos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentar o objetivo do estágio e proposta dos encontros focais</li> <li>▪ Estabelecer um contrato de trabalho com o grupo no sentido de criar coletivamente parâmetros para convivência grupal relacionados a: periodicidade e duração do encontro; direito a expressar as próprias opiniões, ainda que outros não concordem com estas; respeito às ideias do outro (não criticar e nem ser criticado); entre outros.</li> <li>▪ Identificar expectativas em relação ao trabalho no grupo:</li> <li>▪ Possibilitar a construção do sentimento de grupo a partir da identidade de cada um: somos iguais e diferentes.</li> <li>▪ Relacionar as diferenças e a diversidade como características humanas.</li> <li>▪ Discutir a concepção história da constituição humana.</li> </ul>		
<p>2. <i>Atividade:</i></p> <p><b>Técnica:</b> adaptação didática de <i>Autorretrato Desenhado</i></p> <p><b>Fonte:</b> Serrão, M. E Balleiro, M. C. (1999). Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: FTD, p. 70.</p>		

**Objetivos** : . Aprofundar a percepção de si;

. Identificar as crenças e motivações e como elas influenciam nos pensamentos, ações e sentimentos.

**Desenvolvimento:**

1) solicitar que cada um desenhe a figura do corpo humano inteira e de frente, grande. Colocar o desenho à frente e no chão e dar-lhe um nome, uma vida e uma identidade.

2) pedir que cada um anote no seu desenho o que for pedido:

- na cabeça = fazer um balão com 3 ideias que ninguém irá modificar;

- na boca = dizer uma frase que foi dita e da qual se arreperndeu e outra que precisa dizer;

- do coração= sair uma seta com 3 paixões que não vão se apagar (não apenas pessoa, pode ser ideia, atividade etc);

- mão direita = um sentimento que esteja disponível para oferecer;

- mão esquerda = algo que tem necessidade de receber;

- pé esquerdo = algo que deseja alcançar;

- pé direito = passos que precisa dar para alcançar o que se quer.

3) pedir que todos olhem os diferentes desenhos e listem os pontos semelhantes entre os desenhos e os pontos diferentes encontrados.

4) apresentar para o grupo o seu personagem na 3<sup>a</sup> pessoa;

5) falar das semelhanças e diferenças que o ligam a ele.

6) comparar as listagens de semelhanças e diferenças e refletir sobre as percepções de cada um. Percepções comuns e diferentes.

7) mediador explora aspectos importantes na fala dos participantes: influências das crenças, como percepções em comum com os outros podem ser diferentes e únicas.

8) Mediador explora diversidade do e no grupo como parte de nossa natureza humana.

9) Texto complementar sobre quem sou de: Cecília Meireles, Fernando Pessoa, Paulo Freire ou Graciliano Ramos.

10) Fechar com a discussão o semelhanças e diferenças entre nossas percepções.

3. *Materiais Necessários:*

- 3 folhas de papel chambril, lápis de cor e giz de cera, lápis, borracha.

<b>2º Encontro</b>	<b>Nome do Encontro:</b> <i>Aprendizagem: o movimento da vida ..</i>	<b>Data:</b> 17/10/2011 <b>(segunda-feira)</b>
	<b>Temática de Reflexão:</b> <i>Aprendizagem: processo plurideterminado e pluridimensional</i>	
<p>1. <i>Objetivos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conceituar aprendizagem coletivamente.</li> <li>▪ Identificar as dimensões do processo de ensino-aprendizagem: cognitivo-intelectual, afetivo-relacional, personológica, criativa e avaliativa (Mitjans, sd).</li> <li>▪ Caracterizar o conceito de situação social de desenvolvimento e como as categorias de sentido, pensamento, diálogo, avaliação, participação e interesse emergem no contexto da aprendizagem.</li> <li>▪ Relacionar aprendizagem, mediação e desenvolvimento potencial.</li> <li>▪ Projetar metas de aprendizagem pessoais.</li> </ul>		
<p>2. <i>Atividade:</i></p> <p><b>1ª Técnica:</b> Linha do Tempo das Minhas Aprendizagens</p> <p><b>Fonte:</b> adaptação de atividade comumente usada – fonte desconhecida.</p> <p><b>Objetivos:</b> . Caracterizar, a partir das experiências dos participantes, situações significativas de aprendizado pessoal nos últimos 10 anos.</p> <p>. Refletir sobre o conceito de aprendizagem a partir da própria trajetória.</p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>1) solicitar que cada um trace numa folha de papel uma reta com vários pontos, que será a linha do tempo individual, sendo o ponto inicial o ano de 2001 (10 anos atrás) e o ponto final o ano de 2011.</p> <p>2) Feita a linha do tempo, solicitar que marquem com um círculo momentos de aprendizado marcantes, escrevendo qual o aprendizado daquele momento ou situação vivenciada, o ano e a idade na época do ocorrido.</p> <p>3) Depois que todos terminaram, pedir que cada um apresente a sua linha do tempo das aprendizagens e explique porque escolheram aqueles momentos como significativos.</p> <p>4) A partir das apresentações, refletir sobre os elementos e as dimensões constitutivas do processo de aprendizagem e construir coletivamente o conceito de aprendizagem, visualizando-o nos exemplos de vida.</p>		

5) fechamento : o mediador explora aspectos importantes na fala dos participantes e as novas percepções sobre os conceitos relacionados à atividade.
3. <i>Produção Individual no Final do Encontro:</i> Na própria linha do tempo, escrever seu conceito pessoal de aprendizagem e algumas metas de aprendizado pessoal
4. <i>Materiais Necessários:</i> - 2 folhas de papel chambril, lápis, borracha.
5. <i>Tarefa de Casa:</i> Trazer fotos de pessoas importantes e de momentos pessoais significativos para compartilhar com o grupo.

<b>3º Encontro</b>	<b>Nome do Encontro:</b> <i>minhas referências, minha vida...</i>	<b>Data: 04/11/2011</b> <b>(sexta-feira)</b>
	<b>Temática de Reflexão:</b> <i>a importância do outro social no desenvolvimento humano, mediação, trabalho cooperativo.</i>	
<p>1. <i>Objetivos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Caracterizar a importância do outro para o desenvolvimento psicológico e para o desenvolvimento humano.</li> <li>▪ Caracterizar o conceito de mediação e de zona de desenvolvimento proximal, a partir do trabalho coletivo e cooperativo.</li> <li>▪ Identificar a importância da comunicação autêntica nas relações, comunicação gera significado, sentido e vínculo afetivo.</li> <li>▪ Analisar como são gerados os processos de significação e de sentido no espaço comunicativo, identificando o processo de mediação como elemento fundamental na constituição destes processos.</li> <li>▪ Refletir sobre a função do diálogo na apropriação do conhecimento e na apropriação das formas de agir especificamente humanas, relacionando esta função ao processo de aprendizagem.</li> </ul>		
<p>2. <i>Atividade:</i></p> <p><b>1ª Técnica:</b> Fotografias que falam</p> <p><b>Fonte :</b> Willik, M. S. (2007). O desafio de incluir. TCC, Universidade de Brasília.</p>		

**Objetivos:** . Caracterizar, a partir das fotografias dos participantes, a relação entre sentido e significado

. Analisar como são gerados os processos de significação e de sentido, destacando a mediação como elemento fundamental na constituição destes processos.

**Desenvolvimento:**

- 1) Cada participante escolheu 7 fotos significativas para compartilhar com o grupo.
- 2) Sem comentar sobre as fotos, pediu-se que os participantes colassem as fotos no quadro branco para que pudessem ser observadas.
- 3) Depois que as fotos foram observadas, pediu-se que cada um fizesse uma leitura de imagem da foto e escrevesse abaixo delas o que significavam, que momento estava representado (*o que a foto fala....*);
- 4) Depois de todos escreverem o que as fotos representavam, cada participante apresentou a história da foto e o porquê de tê-la escolhido, enquanto a estagiária de psicopedagogia anotava no quadro branco (*o que eu escuto sobre a foto....*).
- 5) Analisou-se sobre o que mudou na maneira de perceber cada foto em função da apresentação de quem a trouxe e refletiu-se sobre a diferença entre significado (partilhado socialmente – o que foi comum na leitura das imagens em função dos significados culturalmente partilhados) e sentido (que é o modo particular em que os significados são vivenciados pelo sujeito e o papel das emoções nessa significação).

**2ª Técnica:** Redação: A pessoa que mais admiro... – Albertina Mitjás

**Fonte:** Mitjás Martinez, A (1997). **Criatividade, personalidade e educação.** Campinas: Ed. Papyrus.

**Objetivos:** . Refletir sobre a importância do outro social no próprio desenvolvimento psicológico.

. Identificar a importância da comunicação autêntica nas relações, comunicação gera significado, sentido, vínculo afetivo e media aprendizagens pessoais importantes.

. Caracterizar zona de desenvolvimento proximal e aprendizados efetivos mediados por um outro social significativo.

**Desenvolvimento:**

- 1) Numa folha sobre a sessão, preparada pela estagiária de psicopedagogia (anexo 4),

solicitou-se que escrevessem um pequeno trecho sobre a pessoa que mais admiram.

2) Depois cada participante apresentou sua escrita, especificando quem era a pessoa e porque a admiravam.

3) Analisou-se quais os aprendizados pessoais eram mediados por essa pessoa significativa.

4) Comparou-se como esse conceito de mediação e da importância do outro social no desenvolvimento psicológico está relacionado com a prática educativa.

**3ª Técnica:** Análise coletiva de texto: *Educando o olhar da observação*, de Madalena Freire Weffort

**Fonte:** Weffort, M. F. (1996). *Educando o olhar da observação*. Em: Madalena Freire Weffort. **Instrumentos Metodológicos I** (pp. 01-04). São Paulo: Espaço Pedagógico.

**Objetivos:** . Caracterizar o conceito de mediação e identificar no texto qual sentido que a autora atribui à mediação na prática educativa escolar.

. Relacionar a mediação à função do coordenador pedagógico e do diretor como mediadores da aprendizagem dos adultos na escola.

**Desenvolvimento:**

1) Entrega do texto *Educando o olhar da observação – a aprendizagem do olhar*, de Madalena Freire para cada participante (anexo 5)

2) Solicitar que leiam e registrem em tópicos na folha apropriada (anexo 4) as ideias que mais chamaram a atenção.

3) Após a leitura e o registro, compartilhar as ideias destacadas pelos participantes e se justifica o porquê delas chamarem a atenção.

4) Relacionar as ideias do texto destacadas ao conceitos de mediação e como ele se relacionam com a prática educativa e o papel da equipe diretiva na mediação da aprendizagem dos adultos da escola.

### 3. *Produção Individual e Coletiva no Final do Encontro:*

Fechamento da atividade: registro na folha apropriada sob o título de *Reflexão*: a) elaboração pessoal do conceito de mediação; b) elementos incluídos no próprio conceito de mediação, a partir das atividades realizadas; c) contribuição das atividades desta sessão para um novo olhar sobre a mediação e o papel de cada um na prática educativa.

<b>4º Encontro</b>	<b>Nome do Encontro :</b> <i>eu, meu mestre, aprender...</i>	<b>Data: 11/11/2011 (sexta-feira)</b>
	<b>Temática de Reflexão:</b> <i>importância da comunicação autêntica e motivadora para o aprendizado do aluno, incentivo às potencialidades do aluno, características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedora da aprendizagem .</i>	
<p>1. <i>Objetivos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Analisar os elementos envolvidos no fenômeno educativo e no processo de ensino aprendizagem.</li> <li>▪ Identificar as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedoras da aprendizagem do aluno.</li> <li>▪ Identificar elementos da intervenção educativa e da mediação do professor para promover as potencialidades do aluno.</li> <li>▪ Identificar as características do processo educativo que respeita as diferenças e promove a aprendizagem a partir delas.</li> </ul>		
<p>2. <i>Atividade:</i></p> <p><b>1ª Técnica:</b> Análise de cenas de 3 filmes sobre processo de ensino-aprendizagem, aprendizagem dentro e fora da escola, destacando o lidar com as diferenças no contexto da aprendizagem e a relação mestre-aluno.</p> <p><b>Filmes:</b> cenas de até 5 minutos dos filmes abaixo:</p> <p>1º) <i>Procurando Nemo – trecho 9’ a 14’50 → primeiro dia de aula.</i></p> <p>2º) <i>Kung Fu Panda – trecho 54’20 a 58’45 → treinamento do Panda dado pelo mestre</i></p> <p>3º) <i>Sociedade dos Poetas Mortos – diferentes trechos:</i></p> <p>. <i>trecho 10’20 a 16’43 → diferentes professores da escola dando aula: concepções de ensino;</i></p> <p>. <i>trecho 43’ a 44’45 → professor estimula os alunos a pensar independente: mudar a visão;</i></p> <p>. <i>trecho 53’55 a 58’ → mediação do desenvolvimento potencial do aluno e manejo das dificuldades escolares;</i></p>		

**Objetivos:** . Identificar as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedoras da aprendizagem do aluno.

. Identificar elementos da intervenção educativa e da mediação do professor para promover as potencialidades do aluno.

**Desenvolvimento:**

1) Assistir como indutor um vídeo do Youtube de um texto do Rubem Alves, *Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas* → [http://www.youtube.com/watch?v=z6\\_aLe3vF\\_A&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=z6_aLe3vF_A&feature=related)

2) Numa folha sobre a sessão, preparada pela estagiária de psicopedagogia (anexo 5), solicitar que escrevam o que consideram importante no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno.

3) Depois as cenas dos três filmes foram assistida do seguinte modo : primeiro a cena era exibida. Ao término da cena de cada filme, cada participante deveria registrar em tópicos, na referida folha, os elementos do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno que mais chamaram a sua atenção.

4) As respostas de cada participantes devem ser compartilhadas e refletiu-se sobre os elementos envolvidos no fenômeno educativo.

5) Analisou as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedoras da aprendizagem do alunos, a importância dos vínculos afetivos na aprendizagem, o forte vínculo emocional como motivador da aprendizagem.

*3. Produção Individual e Coletiva no Final do Encontro:*

Fechamento da atividade: registro na folha apropriada sob o título de *Reflexão*: a) quem sou como aluno – minhas características; b) minhas aprendizagens; c) Mediação: escrita sobre as características da prática educativa de mediar a aprendizagem adulta que quer que façam parte do contexto da escola em construção.

*4. Materiais Necessários:*

Filmes em DVD *Procurando Nemo*, *Kung Fu Panda* e *Sociedade dos Poetas Mortos*, notebook, vídeo com texto do Rubem Alves, folha de registro sobre a sessão.

A categorização dos resultados partiu de uma análise construtivo-interpretativa das sessões (Gonzalez Rey, 2003), buscando identificar as zonas de sentido elaboradas pelos participantes para cada temática abordada em cada sessão.

#### **IV/ A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção.**

A avaliação psicopedagógica institucional, nesta fase de construção da escola, referiu-se à análise da proposta pedagógica da escola e às entrevistas individuais realizadas com a equipe diretiva.

##### **4.1./ Sessão de Avaliação Psicopedagógica 1 - Análise da Proposta Pedagógica da Instituição**

Objetivo: a análise da proposta pedagógica do Colégio buscou identificar as zonas de sentido relacionadas ao processo educativo, o que significa ensinar, aprender, os elementos teóricos principais da proposta pedagógica e a coerência com o que é estabelecido como referência para o ensino conforme as publicações do Ministério de Educação para a faixa etária abrangida pela escola: Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) e Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental (PCN's).

Procedimentos e material utilizado: solicitou-se à diretora da escola, a proposta pedagógica de 2011 da instituição. Esta proposta foi consultada e analisada na própria instituição educativa.

Resultados obtidos e discussão: Na « Introdução » e nos « Princípios Epistemológicos Norteadores da Prática Educativa » da escola foram levantados os seguintes aspectos:

- ✚ « a instituição privilegia a formação integral do aluno e prevê que sua realização se dê por meio da aprendizagem significativa e de uma abordagem metodológica e interdisciplinar »;
- ✚ « sua metodologia de ensino baseia-se numa abordagem sócio-interacionista, que reconhece a relação dialógica do sujeito com o objeto de conhecimento e os outros sociais, reconhecendo também o vínculo indissociável entre cognição e afeto e estimulando o caráter ativo e interativo do sujeito na aprendizagem »;

- ✚ « reconhece a escola como *espaço de apropriação de conteúdos e de formas de atuação especificamente humanas bem como de individualização e de desenvolvimento de sua subjetividade*, destacando como teóricos que subsidiam esta concepção Mitjás Martínez e González Rey »;
- ✚ « destaca 5 eixos essenciais que embasam a proposta pedagógica:
  - a) o papel da intervenção pedagógica – relacionado-o à mediação do professor e intencionalidade educativa;
  - b) o caráter ativo e interativo do sujeito – situa a aprendizagem escolar como uma função do sujeito (Mitjás Martínez, 1997) exercida a partir de sua constituição subjetiva e das características da situação pedagógica;
  - c) a indissociabilidade cognitiva e afetiva – reconhece que o aspecto emocional é elemento essencial do processo de aprendizagem do aluno, que precisa ser implicado na sua aprendizagem a partir de suas emoções, desejos, necessidades, motivações e interesses;
  - d) a construção da subjetividade do sujeito – reconhece a escola como outro espaço social de construção da subjetividade da pessoa em que ela vai se desenvolvendo por meio das interações que estabelece neste espaço e de sua capacidade criativa;
  - e) o papel do brincar no desenvolvimento infantil – reconhece que o brincar é a atividade principal da criança e que ao brincar a criança se apropria de modos de agir e de se relacionar com os outros, com os objetos e consigo mediada pelos signos culturais e reconhece que esse brincar é a base para o desenvolvimento do pensamento conceitual ».
- ✚ « a instituição privilegia também as relações estabelecidas entre professor, aluno e conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal como elementos essenciais que fazem parte da organização do trabalho pedagógico ».

- ✚ « destaca também 5 princípios didático-pedagógicos, que embasam sua proposta (Mitjans Martinez, 2001):
- a) a relação dialógica – relacionando-a à mediação do professor e à proposição de um cenário de ação e reflexão para que a aprendizagem aconteça;
  - a interdisciplinaridade e contextualização – visão que privilegia a não fragmentação do ensino e o reconhecimento da complexidade da realidade;
  - c) a prática como estratégia para aquisição da teoria – reconhece que a atividade prática é um importante ponto de partida para a análise e confrontação do pensamento teórico;
  - d) a personalização do ensino – a escola reconhece que cada aluno tem suas características e modos próprios de aprender e que o planejamento e o ensino devem considerar essa singularidade como expressão da diversidade humana;
  - e) a cidadania universal – reconhece a consolidação da identidade nacional e a realidade da globalização que cria um cenário onde o compromisso social deve se dar com a transformação do mundo como um todo. ».
- ✚ « privilegia a formação de um cidadão ativo, construtivo, que luta por uma sociedade e um mundo mais justos, harmônico, pautando suas atitudes na igualdade entre as pessoas e no desejo de formar pessoas mais humanas e solidárias ».

Eles indicadores ressaltados na proposta educativa da instituição enfatizam a importância que ela dá à construção social do conhecimento (destacada pelo papel ativo e interativo do aluno, à mediação do professor, à não fragmentação do ensino, à relação entre teoria e prática no aprendizado, à relação dialógica no aprendizado) e à constituição subjetiva do sujeito (destacada também por estes elementos e pela relação entre cognição/afeto, pela personalização no ensino, pelo papel do brincar, pela importância do outro social na aprendizagem).

Tais elementos também são apontados por diferentes estudiosos dos fenômenos educativos (Pulino & Barbato, 2004; Fávero, 2005; González Rey, 1999; Marinho Araújo & Almeida, 2005; Mitjans Martinez, sd; Mitjans Martínez, 2004 e Tacca, 2004).

No que se refere à visão de educação, as ideias apresentadas na proposta pedagógica da instituição consultada também são coerentes com as ideias apresentadas pelas políticas públicas nacionais sobre como deve ser organizado o processo educativos nas instituições escolares e sobre as concepções que devem embasar esse processo, uma vez que claramente se observa nas publicações do MEC (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais – séries iniciais do Ensino Fundamental) uma opção pela concepção construtivista da aprendizagem escolar e da intervenção pedagógica.

Tais publicações têm como alvo servir como um guia de orientação para as discussões de profissionais no interior das instituições, e mesmo nos sistemas de ensino, e também para elaboração de suas propostas educativas e destacam como eixos teórico-epistemológicos: a) o reconhecimento da singularidade da constituição humana e da diversidade também presentes; b) o aprender em situações orientadas, destacando o professor como organizador das situações de ensino-aprendizagem; c) a aprendizagem significativa, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios do aluno e a relação estabelecida entre o novo e o já conhecido; d) a resolução de problemas por meio do uso de atividades desafiadoras e o mais próximas possível das práticas sociais reais. A análise da proposta permitiu perceber que tais aspectos foram contemplados, conforme os aspectos descritos anteriormente.

A partir da análise documental, fez-se necessário observar se nas entrevistas e nas sessões de intervenção esta visão de processo educativo também está presente, pois estas profissionais orientam os professores em seu trabalho e estão diretamente relacionadas à organização da prática escolar cotidiana.

#### **4.2/Sessões de Avaliação Psicopedagógica: 2<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> sessões – Entrevistas Semiestruturadas com Equipe Diretiva**

Objetivo: As entrevistas tiveram como objetivo mapear as concepções relacionadas ao papel da escola e ao processo educativo e versaram sobre: a escola ideal, os motivos da participação na construção de uma escola nova, o porquê não se

optou por uma escola existente, como não deve ser uma escola, elementos principais da proposta pedagógica da escola em construção, autores que embasam a proposta da escola, as características essenciais em um professor e o que se investigaria para contratar um professor para essa escola. As transcrições das entrevistas com as participantes deste estudo na íntegra encontram-se nos anexos 1 a 3.

Procedimento e material utilizado: a realização da entrevista semiestruturada foi feita, para conveniência de todos, numa sala de aula da escola em construção. Os materiais utilizados foram caneta, papel e celular para gravar as entrevistas.

Resultados obtidos e discussão:

As informações obtidas por meio das entrevistas com a equipe diretiva foram organizadas na tabela abaixo.

<i>Em relação à escola ideal</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• compromete-se com a aprendizagem dos alunos.</li> <li>• é um espaço motivador onde o aprendizado é prazeroso</li> <li>• é um ambiente com clima institucional saudável e que proporciona boas condições de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Em uma escola ideal, a escola e a equipe pedagógica se responsabilizam pelas aprendizagens que quer alcançar com as crianças.</i>» - <b>Sujeito 1</b> «<i>A escola ideal seria aquela que preza pela excelência do trabalho pedagógico no sentido da qualidade do ensino oferecido. E se responsabiliza com o que é função primordial da escola, que é que o aluno aprenda e que o que o conteúdo seja academicamente bem fundamentado, sem rigidez e excesso de conteúdo e que se preocupe com as interações e relações sociais. Não precisa não ter conflitos, pois isso ajuda as crianças a aprenderem a se relacionar.</i>» - <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>Acredito numa proposta em que se consiga resultados concretos na aprendizagem dos alunos e resultados positivos, significativos, motivadores.</i>» - <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>é uma escola em que as crianças aprendem de modo prazeroso.</i>» - <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>é uma escola que as crianças percebem o espaço como seu e para aprender e que seja prazeroso.</i>» - <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>é uma escola que tenha boas condições de trabalho. Onde o professor trabalhe feliz, e seja valorizado.</i>» - <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>Se pauta em padrões éticos na condição com as crianças, com as famílias e com seus colaboradores.</i>» - <b>Sujeito 2</b></li> </ul>

<i>Em relação à escola ideal</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• possui trabalho de excelência, em que o conteúdo e as ações são pautados num referencial consolidado</li> <li>• não é rígida demais e nem conteudista</li> <li>• preocupa-se com aprendizados que não são de conteúdo.</li> <li>• dificuldades precisam ser vistas como desafios</li> <li>• não acontece num formato de aulas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>é uma escola com a equipe unida, que comunga dos mesmos objetivos e tem um clima institucional saudável.</i>» - <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>escola oferece formação continuada e o professor se engaja nela.</i>» - <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>escola que preza pela excelência no trabalho pedagógico, pela qualidade do ensino oferecido com conteúdo academicamente fundamentado.</i>» - <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>professor repensa suas ações, preferencialmente a partir sob a luz de um referencial teórico.</i>» - <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>não pode ser centrada apenas no conteúdo e nem rígida demais.</i>» - <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>não tem rigidez e excesso de conteúdo e se preocupa com as interações e relações sociais. É conteúdo, relações sociais e padrões morais e éticos.</i>» - <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>não acredito em escolas conteudistas, escolas inibidoras da ação das crianças.</i>» - <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>Conteúdo que a escola ensina precisa levar o aluno a assumir suas responsabilidades.</i>» - <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>Não precisa não ter conflitos porque isso ajuda as crianças a aprenderem a se relacionar.</i>» - <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>tem coisas no trabalho numa escola que são desgastantes, tem que ter tolerância à frustração e ver as dificuldades não como um peso ou fardo, mas como desafio e conquista.</i>» - <b>Sujeito 3</b></li> </ul> <p>«<i>escola ideal deveria ter outro formato e não o que entendemos por aula. O aprendizado deveria ser vivencial, por projetos vivenciais como marcenaria mirim, cozinha mirim, editora mirim etc. Professores ainda não estão preparados para esta visão .</i>» - <b>Sujeito 3</b></p>

Observou-se que os principais elementos encontrados nas concepções das profissionais, em relação à escola ideal, foram relacionados ao compromisso com a aprendizagem de todos na escola, com ações pedagógicas teoricamente fundamentadas (o que foi vislumbrado pela afirmação de que o ensino precisa ser academicamente fundamentado), sem rigidez ou ênfase apenas em conteúdos porque há uma

preocupação com aprendizagens não relacionadas a conteúdos e que se referem à convivência humana.

É interessante também que uma das profissionais destaca a necessidade de se encarar as dificuldades inerentes ao cotidiano escolar como desafios. Essa dimensão da importância do educador de encarar as dificuldades como desafio também é bastante ressaltada por Tunes (2003) em seu artigo *Por que falamos de inclusão*. Essa autora destaca que a percepção do desafio media a responsabilização do professor pelo processo educativo e evidencia a postura fundamental do professor de assumir os obstáculos que fazem parte do cotidiano (porque nem todas as crianças aprendem do mesmo modo e algumas não aprendem e esse é o desafio do educador) como seus porque o não saber fazer é oportunidade de aprendizado e conquista quando se consegue lidar com a frustração que isso gera.

<i>Em relação ao porquê participar da construção de uma escola diferente das outras</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola dá importância do brincar para o desenvolvimento infantil e para aprendizagem escolar.</li> <li>• Na escola, o ensino é fundamentado e com atividades significativas.</li> <li>• É uma escola que busca o ideal e estimula seus professores a serem comprometidos com seu fazer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «No elenco dessas escolhas está o brincar enquanto oportunidade de aprendizagem... » <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «O que há de inovador ou diferente é a ousadia em implantar num modelos de escola regular esses espaços lúdicos, porque as outras escolas criam de maneira não intencional ou esporádica ».- <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «Um dos focos de investimento do trabalho dessa equipe é a contextualização e interdisciplinaridade. Nesse formato, o ensino proporciona atividades relevantes e significativas para as crianças... » <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «Muitos já reconhecem que nossas atividades pedagógicas são desafiadoras para as crianças, que aquilo que é demandado de competência no PAS pode ser desenvolvido desde cedo nas crianças ».- <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «Escola precisa buscar o ideal dos professores ...e trazer esse ideal para prática do dia a dia da sala de aula..., pois professores bem formados, reflexivos e comprometidos conduzem a educação de maneira a alcançar os objetivos definidos, mas sempre ampliando a reflexão e a contextualização presente em suas aulas» <b>Sujeito 1</b></li> </ul>

<i>Em relação ao porquê participar da construção de uma escola diferente das outras</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É uma escola com trabalho coletivo e embasado teoricamente.</li> <li>• Escola que considera as singularidades e preocupa-se com o sentido do trabalho do professor.</li> <li>• Escola que considera como fundamentais elementos que não são de conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>«É uma escola com uma equipe pedagógica qualificada e que acredita num fazer educação de modo comprometido.» <b>Sujeito 3</b></i></li> <li>• <i>«Essa escola pode ser considerada diferente também por ter muita experiência em um trabalho que foi construído coletivamente, com muito embasamento teórico e com muito investimento na formação dos professores. Esse diferencial reflete diretamente no processo educativo.» <b>Sujeito 1</b></i></li> <li>• <i>«Eu vou participar da construção desta escola para que ela seja uma escola que leve em conta o perfil das crianças, o perfil dos professores, que consiga trazer sentido para prática do professor e que isso vá se refletir também na aprendizagem das crianças.» <b>Sujeito 1</b></i></li> <li>• <i>«É diferente em relação ao que elege como significativo para atribuir valor pedagógico. No elenco dessas escolhas está o brincar, enquanto oportunidade de aprendizagem, as relações interpessoais como foco de acompanhamento e intervenção e a criticidade como lente de análise do mundo, entre outros.» <b>Sujeito 2</b></i></li> </ul>

Em relação aos **diferenciais da escola** em construção e que tornam diferente das outras, os principais elementos foram relacionados: a) à **valorização do brincar** como fonte de aprendizado e de desenvolvimento e o brincar contemplado não somente nas estratégias pedagógicas (como jogos e brincadeiras inseridos no estudo dos componentes curriculares) como em espaços lúdicos curriculares no formato de oficinas (artes musicais, circenses, cênicas, visuais, recreação, espaço d'chef, empreendedorismo, esportes); b) ao **ensino organizado por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares**, superando a fragmentação no ensino e tornando o aprendizado significativo; c) a preocupação em tornar o **fazer do professor significativo** para ele, buscando também aliar a teoria que é estudada nos cursos de graduação de formação

dos professores à prática profissional, estimulando a reflexão sobre a sua prática e o vínculo com o trabalho por meio de ideais educativos; d) a busca por um **trabalho educativo verdadeiramente coletivo**, fundamentado em discussões coletivas sobre o cotidiano escolar; e) inclusão do **perfil do aluno e da singularidade de sua aprendizagem** no planejamento pedagógico; f) ênfase em elementos que não são de conteúdo.

<i>Em relação ao porquê não trabalhar numa escola que já existe</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelas concepções que apresenta, trabalhar na escola em construção é mais motivador</li> <li>• Escolas existentes têm visão restrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Porque uma escola nova sempre tem a possibilidade do novo, a abertura para um trabalho que busque um ideal. Além disso, nossa escola nasceu, foi pensada para ser diferente e inovadora. Tudo isso tem uma motivação muito grande para todos os envolvidos no processo.</i>» <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>Porque sou movida a desafios e preciso de constante provocação para desempenhar bem o meu ofício. Estar em um contexto que me exige apenas o que eu já sei, me desmotiva</i>». <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>As escolas que conheço têm sempre uma visão restrita da educação ou se dá um enfoque muito particular para um aspecto, ou se dá só para outro, ou se leva em conta os valores de quem mantem a escola.</i>» <b>Sujeito 1</b></li> </ul>

<i>Em relação ao como não deve ser uma escola</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não deve ser conteudista ou rígida demais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Uma escola não pode ser centrada apenas no conteúdo, não deve ser rígida demais, disciplinada demais, disciplinadora demais, autoritária demais, porque a rigidez faz com que não seja aberta às inovações e nem livre demais, permissiva.</i>» <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>Plagiando uma crônica de Rubem Alves, uma escola não deve ser “gaiola”, mas sim “asa”. Ser gaiola representa tolher o voo, educar para o controle, para a reprodução. Ser asa significa encorajar a voar, acompanhar os vôos iniciais na intenção de dar condições para os voos solos</i>». <b>Sujeito 2</b></li> </ul>

<i>Em relação ao como não deve ser uma escola</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não deve ser uma escola em que não há identidade no trabalho</li> <li>• Não deve ser uma escola em que as aulas são as mesmas, independente das turmas.</li> <li>• Não deve ser uma escola em que a equipe de direção não conhece o trabalho feito na aula</li> <li>• Não deve ser uma escola que apenas vise lucros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Não acredito em escolas conteudistas, escolas inibidoras da ação das crianças, escola que cerceiam o fazer, a descoberta, o posicionamento crítico, a argumentação.</i>» <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>Não acredito em escolas, ...em que cada sala de aula é um universo separado e não existe uma fala comum, um objetivo comum, uma unidade e uma coerência no trabalho educativo.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>Não acredito em escolas, ... que os professores repetem as aulas que dão há 20 anos e acham que estão corretos.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>Não acredito em escolas, ... que o diretor e o coordenador são meramente burocráticos e não sabem sequer o que acontece em sala de aula.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>Não acredito em escolas que visam só lucros e em último lugar está o compromisso real com o desenvolvimento das crianças.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> </ul>

As duas questões da entrevista sobre o porquê não trabalhar numa escola que já existe e como não deve ser uma escola são complementares. O não trabalhar numa escola existente foi relacionado ao fato de que elas têm uma visão restrita de educação e também porque consideraram mais motivador e desafiante trabalhar numa escola que foi pensada para ser diferente, inovadora e com um trabalho pedagógico mais consolidado teoricamente.

As profissionais defenderam que uma escola não deve ser conteudista ou rígida demais, não deve ser um espaço em que as aulas são as mesmas ano após ano e que as características das turmas não são consideradas, em que a direção não conhece o que o professor faz em sala ou que apenas vise lucros porque acreditam que uma escola deve ser comprometida com seu fazer, com a aprendizagem das crianças e adolescentes e

precisa haver uma identidade no trabalho educativo, vislumbrada por meio de uma proposta pedagógica eficaz e colocada em prática.

Alguns desses itens, de ensino centrado no professor que dá a mesma aula e de excesso de rigidez no ambiente escolar, também são apontados nas publicações do MEC como uma das concepções de ensino existentes, mas contrária às orientações para as propostas de ensino em nível nacional, em função da visão de escola tradicional que representam e que foi muito criticada por se associar às questões discutidas no âmbito da literatura sobre evasão e fracasso escolar.

<i>Em relação aos elementos principais da proposta pedagógica da escola em construção</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O sujeito é ativo em seu processo de aprendizagem</li> <li>• O meio social influencia a aprendizagem.</li> <li>• O brincar é valorizado e importante para aprendizagem</li> <li>• O conhecimento é construído socialmente e mediado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «A proposta leva em consideração o que cada criança tem como característica e a criança é vista como um sujeito ativo na aprendizagem, ela é considerada em sua singularidade”. <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «É fundamental gerar espaços de vivência, de experimentação e de ação da criança, com espaço para que elas testem suas hipóteses e deem sua opinião, precisa ser um espaço dialógico, em que a criança se coloca”. <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «O meio social em que a criança está inserida é fundamental para a aprendizagem”. <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «...todas as situações vivenciadas pelo aluno no contexto escolar são de proveito pedagógico e contribuem para a forma como ele se relaciona com o meio e como é influenciado por ele”. <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «O brincar assume, então, importância fundamental no processo de aprendizagem, pois reproduz a forma como cada sujeito atribui significados às suas experiências”. <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «Acredito que o brincar e as atividades vivenciais no currículo, sob a forma de oficinas lúdicas diversas, são espaços intencionalmente planejados e mais apropriados para promover o desenvolvimento integral da criança”. <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «Partindo do pressuposto da construção social do conhecimento, a aprendizagem torna-se algo ininterrupto e que faz parte da vivência tanto do sujeito, quanto do mediador ”. <b>Sujeito 2</b></li> </ul>

Em relação à proposta pedagógica da escola em construção, os principais elementos encontrados foram relacionados à concepção da construção social do conhecimento, com destaque para o papel ativo do aluno no processo de aprender, a influência dos ambientes sociais nos quais a criança está inserida no desenvolvimento de sua subjetividade, a valorização do brincar no aprendizado e a importância da mediação do professor.

Tais aspectos também foram mencionados no referencial socioconstrutivista e na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano e Vygotsky foi destacado a seguir como um dos autores que embasam a proposta, sendo um dos expoentes deste último referencial.

<i>Em relação aos autores que embasam a visão de escola</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão de escola baseada nas ideias de Vygotsky</li> <li>• Contribuição de outro teórico: Ausubel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Sim, Vygotsky.</i> » <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>Os estudos de Lev Vygotsky embasam essa visão.</i> » <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>Comecei a aprofundar meus estudos e percebi que o meu fazer se aproximava da abordagem de Vygotsky e acredito neste referencial.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «<i>Existem contribuições também de outros teóricos como Ausubel e a teoria da aprendizagem significativa, mas o principal autor é Vygotsky. Continuo estudando para me apropriar mais desta abordagem com a qual me identifico.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> </ul>

<i>Em relação ao que é essencial num professor para trabalhar com a proposta educativa da escola em construção</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que seja aberto a mudanças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>É essencial que ele esteja sempre aberto a novas aprendizagens.</i> » <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>... é aceitar mudanças porque a gente quebra paradigmas nesta proposta... (precisa ter) ousadia em mudar, em tentar o novo, (cuidar) da autogestão da sua formação, da sua qualificação buscando a superação profissional.</i> » <b>Sujeito 3</b></li> </ul>

<i>Em relação ao que é essencial num professor para trabalhar com a proposta educativa da escola em construção</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que contemple a singularidade da aprendizagem do aluno</li>   <li>• Que tenha uma prática embasada teoricamente</li>   <li>• Essencial que tenha algumas características pessoais</li>   <li>• É preciso que a equipe diretiva mobilize o professor para colocar a proposta em prática</li>   <li>• É preciso que a equipe diretiva seja modelo das características que se quer no professor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Que ele esteja atento ao desenvolvimento do seu aluno, pensando e planejando intencionalmente como contribuir para as aprendizagens..</i> » <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>É essencial ao professor a capacidade de... adaptar-se ao desafio de compreender as singularidades e necessidades de cada aluno com que se depara ao longo de sua carreira.</i> » <b>Sujeito 2</b></li>   <li>• «<i>É essencial ao professor a capacidade de embasar a sua prática pedagógica em referências teórico-críticas.</i> » <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>Em terceiro lugar, a capacitação técnica porque mesmo que a gente capacite na formação continuada (e a gente faz isso), preciso que estes profissionais tenham um mínimo de capacitação de qualidade na área deles</i> » <b>Sujeito 3</b></li>   <li>• «<i>É essencial ao professor... aceitar mudanças porque a gente quebra paradigmas... motivação para fazer diferente... a capacitação técnica... além destas características, a afetividade, confiança, coragem, ousadia em mudar, em tentar o novo, a autogestão da sua formação, da sua qualificação, buscando a superação profissional.</i> » <b>Sujeito 3</b></li>   <li>• «<i>Para a equipe diretiva (psicólogo, orientador, coordenação pedagógica – coloco todos num único grupo que chamo de equipe diretiva), além dessas características, acredito que é essencial a capacidade de mobilizar o grupo para que a proposta pedagógica se torne realidade nas salas de aula.</i></li>   <li>• <i>Além disso, precisam ser profissionais que sirvam como modelo, eles precisam transpirar a proposta como verdade que acreditam, pois são modelos dessas características para os outros. Já vivi situações em que aquela psicóloga, aquela orientadora ou aquela coordenadora que não acreditava na proposta e isso transparecia, aquela pessoa deixava de ser líder porque a equipe desacreditava do trabalho desta profissional. A equipe buscava o modelo, o exemplo.»</i> <b>Sujeito 3</b></li> </ul>

Em relação ao como deve ser um professor para trabalhar na proposta educativa da escola em construção, observou-se que os principais elementos presentes nas concepções das profissionais foram relacionados à vontade de fazer o novo, à abertura à mudança, à sensibilidade para perceber as necessidades de aprendizagem dos alunos, à compreensão de que a aprendizagem é um processo singular, à motivação para se superar e embasar teoricamente a sua prática educativa.

Tais elementos descritos acima como características desejáveis no professor também foram apontados por Mitjans Martinez (2006), em seu capítulo de livro intitulado *criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária*. A autora destacou a importância do alto grau de motivação para a profissão, da orientação muito ativa para a superação profissional e da orientação consciente para a criação para gerar inovação no contexto escolar, não como um modismo, mas como um elemento novo e de valor no trabalho pedagógico que se reverte em ganhos na aprendizagem concreta dos alunos.

<i>Em relação à concepção de um processo seletivo para selecionar professores para trabalharem na escola em construção</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo seletivo deve ser organizado em diferentes etapas e atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Esse processo precisaria contemplar atividades que possibilitassem avaliar várias competências do professor (olhar diferenciado para os alunos, pensar diferentes estratégias para atingir sobre aspectos relacionados ao dia a dia e às atividades que ele desenvolve no cotidiano da escola.</i>» <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «<i>Esse processo seletivo seria organizado em diferentes etapas</i>”. <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «<i>Não acredito numa única entrevista e não sabe como muitas escolas selecionam seus profissionais apenas conversando com eles. Acredito num processo em que se coleta o máximo de informações sobre o profissional. O que puder adotar de instrumento e estratégia para conhecer aquele profissional é o que almejo. Isso não garante sucesso no cotidiano; mas diminui muito as possibilidades de erro</i>”. <b>Sujeito 3</b></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo considera</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «<i>Questões conceituais tanto de conteúdo específico como pedagógico, procedimentais, sobre qual a sua postura</i></li> </ul>

<i>Em relação à concepção de um processo seletivo para selecionar professores para trabalharem na escola em construção</i>	
<b>Zonas de Sentido Encontradas</b>	<b>Transcrição das Entrevistas com a Equipe</b>
<p>conhecimentos técnicos e características pessoais</p> <p>• Processo deve ter atividades individuais e coletivas</p>	<p><i>diante das situações e também características pessoais e profissionais importantes para o cargo que pretendesse ocupar. » <b>Sujeito 1</b></i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Investigaria o repertório de conhecimentos conceituais relativos à sua área de atuação, as concepções pedagógicas que embasam a sua prática, sua capacidade de produção de material didático, as características que se destacam em sua personalidade, a forma como se relaciona com os alunos e suas respectivas famílias, com os colegas de trabalho, com possíveis subordinados e, ainda, com seus superiores hierárquicos» <b>Sujeito 2</b></li> <li>• «entretanto o que tem se mostrado relevante no cotidiano é se o profissional mostra que tem vontade de fazer diferente e tem motivação para mudar, até porque quem quer fazer o novo, se propõe a mudar. Assim, dá mais resultado investir na formação continuada, nas relações, é uma pessoa que se propõe a aprender. É difícil conseguir avanços com quem é resistente para mudar. Investigaria se a pessoa é aberta a mudanças e se tem coragem de fazer diferente. » <b>Sujeito 3</b></li> <li>• «Avaliação escrita, para avaliar os conhecimentos específicos. Atividade prática na qual o professor precisaria planejar e colocar esse planejamento em prática, demonstrando como é a sua condução com as crianças. Preferencialmente que essa aula pudesse ser dada às crianças e avaliada pela equipe. Atividade em grupo, que poderia ser um planejamento ou situação problema que precisasse ser definida coletivamente. Nesse momento avaliaríamos a sua atuação em um espaço coletivo, seu contato com os pares. Momento individual – entrevista com os profissionais da equipe. Pensar num instrumento em que se pudesse avaliar o professor a partir de uma intervenção da equipe, para ver onde ele poderia chegar, seu potencial de desenvolvimento». <b>Sujeito 1</b></li> <li>• «Simulação de aula é imprescindível nas decisões... avalia a qualificação técnica ou a falta dela, a postura flexível professor diante das relações, das dificuldades que passa, da interação, a intolerância com a provocação, a mesmice das estratégias pedagógicas.» <b>Sujeito 3</b></li> </ul>

Em relação ao como deve ser um processo seletivo para selecionar professores para esta escola, observou-se que os principais elementos encontrados nas concepções das profissionais foram relacionados ao fato de que o processo seletivo deveria ser realizado em diferentes etapas e com diferentes atividades, tanto individuais quanto coletivas, e que visassem investigar nos profissionais características pessoais (como as listadas no item anterior), a competência técnica e o nível de conhecimento na área de Educação e a habilidade relacional, uma vez que a aprendizagem se dá numa relação e a partir das mediações realizadas pelo professor.

Encerrando as sessões de avaliação psicopedagógica institucional, percebeu-se que estiveram presentes na fala das profissionais os principais elementos relacionados ao referencial construtivista de ensino e, mais especificamente, a um referencial histórico cultural do desenvolvimento humano, e que tais elementos também foram contemplados na análise da proposta pedagógica da escola em construção, a saber:

- a visão da construção social do conhecimento e do papel ativo da pessoa no processo de aprender;
- a importância do brincar como atividade principal da criança e atividade de apropriação da realidade que desenvolve o pensamento conceitual;
- a importância da atividade reflexiva e investigativa do professor em relação a sua prática profissional e a motivação e necessidade de fundamentar teoricamente esta prática;
- o destaque para a mediação do professor criando desafios cognitivos para que o aluno aprenda e envolvendo-o no seu aprendizado por meio de uma relação afetiva, dialógica e autêntica;
- o destaque para a interdisciplinaridade e contextualização como ferramentas para a não fragmentação do ensino e o reconhecimento da complexidade da realidade.

A importância das concepções de aprender, ensinar e ser professor numa instituição diz respeito ao fato de que essas concepções mediam o fazer profissional das pessoas diretamente envolvidas no processo educativo mesmo quando elas não têm consciência disso, conforme aponta Weisz (2000).

Wilik (2007) defende que o trabalho psicopedagógico institucional deve visar a transformação das concepções dos profissionais que atuam na escola, pois quando se aprofundam as questões relacionadas à inclusão escolar se percebe que a diversidade humana é declarada no discursos das instituições educativas e de seus educadores, mas não há uma prática educativa em sala de aula que corresponda ao discurso proferido e que atenda a todos.

Assim, o olhar psicopedagógico pretendido neste trabalho, conforme explicitado anteriormente, visou desencadear processos de tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na construção da escola, por meio de atividades mediadas planejadas com a finalidade de criar oportunidades para compartilhar, aprender, refletir, ressignificar e transformar as concepções relacionadas ao processo educativo visando a melhoria deste processo e o compromisso efetivo com a aprendizagem de todos na escola: crianças e adultos, em processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

#### **4.3/ As Sessões de Intervenção Psicopedagógica Institucional**

Das três pessoas participantes deste estudo, duas estiveram presentes a todas as sessões (as coordenadoras pedagógicas) e uma apenas na terceira sessão, por questões da demanda de trabalho e dos compromissos profissionais.

##### **4.3.1/ Sessão de Intervenção Psicopedagógica 1 (21/10/2011): *Singularidade dos sujeitos e diversidade***

Conforme descrito no item 3.3 do presente trabalho, a temática desta primeira sessão foi a singularidade dos sujeitos e a diversidade. Destacou-se também a constituição de um espaço de reflexão coletiva sobre temas relacionados ao processo educativo e pertinentes a uma escola em construção.

##### a) Objetivos:

- Estabelecer parâmetros para convivência grupal e para as atividades no grupo.
- Identificar expectativas para o trabalho com o grupo.
- Identificar a singularidade da constituição humana.
- Concepção histórica da constituição humana.
- Discutir sobre a desnaturalização do desenvolvimento humano
- Relacionar as diferenças e a diversidade como características humanas.

- Possibilitar a construção gradual do sentimento de pertença ao grupo a partir da identidade de cada um : somos iguais e diferentes.

b) Procedimentos e Material Utilizados:

**Técnica:** Retrato Desenhado

**Fonte :** Serrão, M. E Balleiro, M. C. (1999). Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: FTD, p. 70.

**Objetivos :** . Aprofundar a percepção de si;

. Identificar as crenças e motivações e como elas influenciam nos pensamentos, ações e sentimentos.

**Desenvolvimento:**

1) Cada participante ganhou uma folha grande A3 com um círculo ao centro e uma folha contendo o contorno de uma figura humana. A figura deveria ser cortada e colada no centro da folha A3.

2) As participantes deveriam personalizar a figura fazendo um autorretrato ou criando uma personagem e, neste caso, deviam dar-lhe um nome, vestir-lhe, escrever três características e uma identidade profissional.

3) Cada participante anotou no seu desenho o que for pedido:

- na cabeça = 3 crenças que ninguém irá modificar;
- na boca = dizer uma frase que foi dita e da qual se arreperndeu e outra que precisa dizer;
- do coração= sair uma seta com 3 paixões que não vão se apagar (não apenas pessoa, pode ser ideia, atividade etc);
- mão direita = um sentimento que esteja disponível para oferecer;
- mão esquerda = algo que tem necessidade de receber;
- pé esquerdo = algo que deseja alcançar;
- pé direito = passos que precisa dar para alcançar o que se quer.

4) Cada participante apresentou para o grupo o seu personagem na 3ª pessoa;

5) As participantes compararam seus desenhos e registros, buscando semelhanças e diferenças.

6) Diferentes reflexões foram realizadas e a mediadora explorou aspectos importantes da fala dos participantes.

7) Mediador explora diversidade do e no grupo como parte de nossa natureza humana.

- 8) Texto complementar sobre quem sou de Cecília Meireles e Fernando Pessoa.
- 9) Fechamento da discussão foi sobre nossa subjetividade: semelhanças e diferenças nos autorretratos...

c) Resultados Obtidos e Discussão:

Participaram desta sessão as coordenadoras pedagógicas.

As categorias que emergiram na fala das participantes e que marcaram a dinâmica interacional desta sessão foram relacionadas:

• **Às expectativas do trabalho em grupo:**

- ✓ *“é bom termos um tempo para conversar sobre como vemos as questões escolares, ainda mais nesse momento inicial... (da escola)”.*
- ✓ *“o fato de nos conhecermos ajuda a aprofundarmos as discussões e nos colocarmos”.*
- ✓ *“espero que seja um momento de troca de ideias e de aprender algo novo ou ter um olhar diferente sobre coisas que já se sabe em função do modo como o outro vê uma questão.”*

A proposta do estágio foi explicitada como a possibilidade de dialogar sobre questões que são pertinentes às vivências do ser humano e que tradicionalmente se percebe como vinculadas ao contexto escolar pela escolha profissional e pelo fato de que se discute esses temas de modo recorrente no ambiente educacional.

Propôs-se o desafio de se olhar para essas questões (singularidade dos sujeitos, aprendizagem, mediação, relações interpessoais) na perspectiva de que toda temática discutida está relacionada à vida e não somente às instituições de ensino: somos únicos, o aprendizado é pessoal e não se dá apenas no ambiente escolar, a mediação e importância do outro no desenvolvimento também não se restringem às relações na escola.

As reflexões centraram-se especialmente na importância da criação de espaços coletivos e dialógicos para discutir tais questões que, embora não sejam restritas ao ambiente escolar, influenciam muito os modos de se atuar profissionalmente na escola em função das representações que se têm destes fenômenos complexos e que podem ser mais bem apreendidos a partir da multiplicidade de olhares. A proposta foi imbuir-se de uma disponibilidade para estar em constante transformação, que é o movimento da vida.

- **Ao reconhecimento da singularidade de cada um:**

- ✓ *“não dá para ver semelhanças, não dá para comparar nossos bonecos, eles são muito diferentes... pensam de modos diferentes, até quando parece que tem ideias parecidas, isso é dito de modo muito diferente”.*
- ✓ *“nossas convicções são expressas de forma diferente”.*

A partir da forma singular de cada uma expressar suas ideias e sentimentos e da percepção de que há formas diferentes de se expressar, mesmo quando as ideias são parecidas, refletiu-se sobre o que nos torna iguais e o que nos torna diferentes, sobre o que identifica o ser humano que é a capacidade de pensar, de se expressar, de agir no mundo, transformando-o e de criar. E também o que diferencia cada um e que está relacionado às formas de pensar, de agir, de atribuir sentido particular ao que vivencia e de ver o mundo e como isto é influenciado pelo contexto familiar e cultural em que se vive. Discutiu-se que as diferenças e a diversidade são características humanas e fazem parte da nossa constituição como sujeito.

Relacionou-se essa forma singular e, ao mesmo tempo, impregnada das vivências sociais ao conceito de subjetividade (González Rey, 2004), que é a síntese que organiza os processos de significação e sentido do sujeito e que tem dois espaços de constituição permanente, o social e o individual, que se interrelacionam continuamente numa influência recíproca e recursiva.

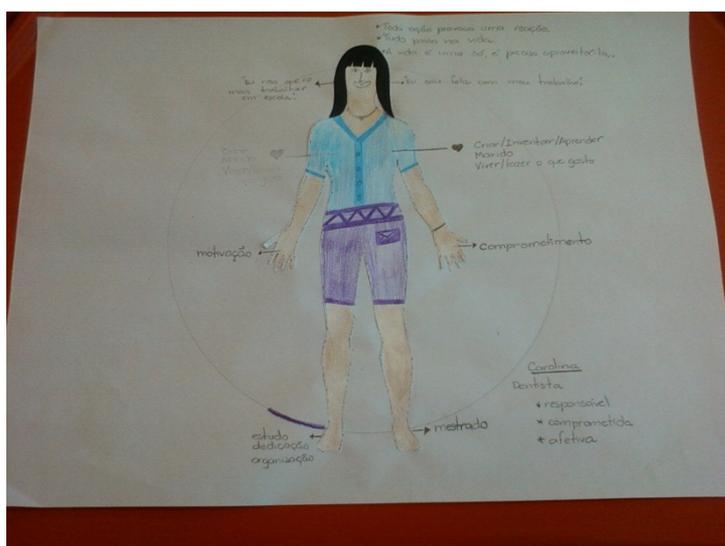
- **Ao fato de que cada um se projeta naquilo que faz, mesmo quando não tem consciência disso:**

- ✓ *“mesmo quando escolhemos fazer uma personagem diferente como o André e a Carolina eles têm tudo a ver com a gente, projetamos o que pensamos neles... também é assim na escola, projetamos o que pensamos no nosso modo de fazer as coisas, de intervir com os professores, com as crianças”.*

Refletiu-se que o fazer de cada um, seja na esfera pessoal ou na profissional, e até mesmo a avaliação que se faz do trabalho do outro, é impregnado pela maneira peculiar com que cada um vê o mundo. A percepção limita o modo de ver o mundo e o que se vê é uma pequena parcela do que a visão consegue abranger. Discutiu-se que o ato de ver depende da “lente”, do *background* que se possui ao olhar. Por isso, não existe neutralidade na maneira de ver o mundo. São as crenças e a forma única de

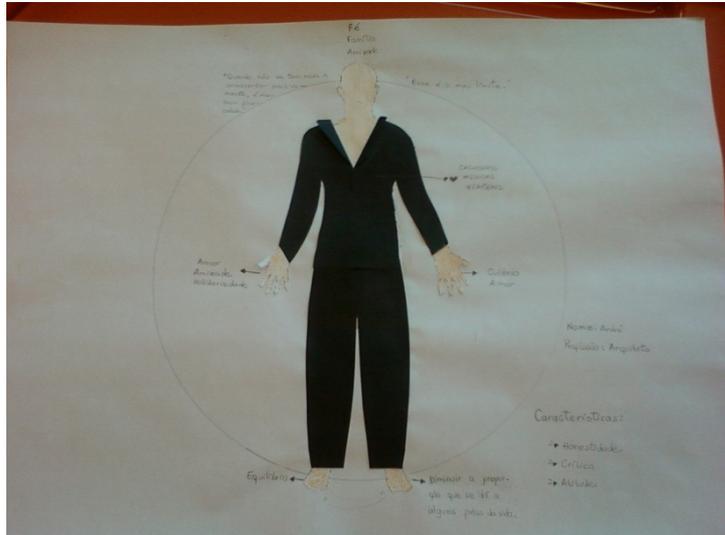
compreender a realidade, impregnada pela cultura que se partilha nos ambientes sociais dos quais se participam, que direcionam o que se vai captar. Percebeu-se que até o que se atribui como característica importante numa pessoa (mostradas nas imagens abaixo), mesmo numa brincadeira ou faz-de-conta, está relacionado à escala de valores de cada um.

Fotos abaixo dos retratos feitos pelas 2 participantes da sessão.



Características atribuídas à Carolina:

- responsável;
- comprometida;
- afetiva.



Características atribuídas ao André:

- honestidade;
- crítica;
- atitude.

• **As características semelhantes no modo de se lidar com o trabalho:**

- ✓ *“tô num momento de novo aprendizado de lidar com trabalho, foi um investimento afetivo muito intenso, um comprometimento muito grande para muitas mágoas que aconteceram numa relação de trabalho recente. Sempre achei que era só fazermos a nossa parte, que a vida se*

*encarregava de fazer o resto; mas nem sempre as coisas são justas assim.”.*

- ✓ *“sempre fui muito comprometida com meu trabalho porque faço Educação como acredito que tem que ser feito”.*

Discutiu-se a necessidade de um trabalho coletivo quando se lida no cotidiano com cenários complexos como é o ambiente da aprendizagem e o cenário escolar. Observou-se a emergência de elementos que caracterizam uma identidade grupal como o surgimento de afinidades, que foram perceptíveis pelas características semelhantes no modo de se lidar com o trabalho: com muita responsabilidade, muito comprometimento, muito investimento afetivo.

- **Às emoções despertadas pela atividade da sessão:**

- ✓ *“tem coisas que surgem, emoções, coisas que a gente pensa e não se dá conta até registrar... a atividade mexeu muito comigo e me fez ver o quanto preciso repensar minhas prioridades na vida. Educar e aprender é ser feliz”.*

Conversou-se sobre o fato de que não há experiência ou vivência que não seja significada afetivamente, conforme aponta o referencial histórico cultural em relação à unidade afeto-cognição (Mitjans Matínez, 1997), e que as principais emoções foram relacionadas ao dar-se conta do próprio movimento interno de repensar o momento de vida que cada profissional está passando, com novas perspectivas e novos projetos profissionais, pessoais, o que mexe muito com o ser humano. E isso também foi visto positivamente. Mudar e aprender estão relacionados ao movimento da vida.

Nas discussões realizadas, mesmo naquelas referentes à singularidade humana e ao forte impacto social na sua constituição, não se aprofundou explicitamente na questão da desnaturalização do desenvolvimento humano e essa é uma questão que merece ser retomada, especialmente pelo fato de muitos atribuírem a facilidade ou a dificuldade no aprendizado a aspectos biológicos ou naturais e inatos (Tunes, 2003).

#### **4.3.2/ Sessão de Intervenção Psicopedagógica 2 (28/10/2011): Aprendizagem: processo plurideterminado e pluridimensional**

Conforme descrito no item 3.3 do presente trabalho, a temática desta segunda sessão foi o processo pluridimensional e plurideterminado da aprendizagem.

a) Objetivos:

- Conceituar aprendizagem coletivamente.
- Identificar as dimensões do processo de ensino-aprendizagem: cognitivo-intelectual, afetivo-relacional, personológica, criativa e avaliativa (Mitjans, sd).
- Caracterizar o conceito de situação social de desenvolvimento e como as categorias de sentido, pensamento, diálogo, avaliação, participação e interesse emergem no contexto da aprendizagem.
- Relacionar aprendizagem, mediação e desenvolvimento potencial.
- Projetar metas de aprendizagem pessoais.

b) Procedimentos e Material Utilizados:

**1ª Técnica:** Linha do Tempo das Minhas Aprendizagens

**Fonte:** adaptação de atividade comumente usada – fonte desconhecida.

**Objetivos:** . Caracterizar, a partir das experiências dos participantes, situações significativas de aprendizado pessoal nos últimos 10 anos.

. Refletir sobre o conceito de aprendizagem a partir da própria trajetória.

**Desenvolvimento:**

- 1) solicitou-se que cada um traçasse numa folha de papel uma reta com vários pontos, que seria a linha do tempo individual, sendo o ponto inicial o ano de 2001 (10 anos atrás) e o ponto final o ano de 2011.
- 2) Feita a linha do tempo, solicitou-se que marcassem com um círculo os momentos de aprendizado marcantes, escrevendo qual o aprendizado feito naquele momento de vida, o ano e a idade na época do ocorrido.
- 3) Depois que todos terminaram, pediu-se que cada um apresentasse a sua linha do tempo das aprendizagens.
- 4) A partir das apresentações, refletiu-se sobre os elementos e as dimensões constitutivas do processo de aprendizagem.
- 5) Cada participante anotou na sua linha do tempo, o conceito de aprendizagem que pensou a partir das reflexões coletivas e de seus exemplos de vida.
- 6) O mediador explorou aspectos importantes na fala dos participantes e as novas percepções sobre o conceito de aprendizagem, relacionando-o à atividade.

c) Resultados Obtidos e Discussão:

Participaram desta sessão as coordenadoras pedagógicas.

As categorias que emergiram na fala das participantes e que marcaram a dinâmica interacional desta sessão foram relacionadas:

• **À desnaturalização do desenvolvimento humano e a concepção histórica da constituição humana:**

- ✓ *“aprender é algo muito singular e tem a ver com nossa história de vida. Em 2003, voltei para minha cidade e aprendi realmente o papel ou a função das escolhas na vida da gente. Cada escolha que a gente faz traz várias questões que vão se refletir nos desdobramentos que acontecem e vão fazer a gente pensar na vida”.*
- ✓ *“Em 2005, conclui a faculdade e tive minha primeira grande decepção profissional: a falência da escola que trabalhava e que foi um golpe no meu encantamento profissional”.*

A partir dos relatos das aprendizagens ocorridas no decorrer da vida, discutiu-se que aprender não se refere necessariamente ao que comumente se pensa como aprendizagem, mais vinculada ao contexto escolar, até pela escolha profissional feita. Refletiu-se que o aprendizado perpassa diferentes aspectos relacionados à apropriação dos conhecimentos culturalmente elaborados pela humanidade, que podem ser conhecimentos relacionados à conceitos e conteúdos acadêmicos (aprendizagem escolar); mas que podem ser também conhecimentos relacionados à maneira de ver o mundo, aos modos de pensar, de agir e de sentir perante as situações que acontecem, como as que são vistas nas linhas do tempo das aprendizagens de cada participante.

Esse enfoque remeteu ao fato de que não se acredita que haja uma natureza humana dada a priori e uma pessoa com tendência para desenvolver determinados dons, talentos ou formas de pensar e de agir, a partir de bases congênicas e hereditárias. O grupo refletiu que acredita numa construção social do conhecimento e numa visão social do desenvolvimento humano na qual o que acontece no decorrer da vida marca profundamente a maneira de ver o mundo e a aprendizagem que se extrai das situações.

Para as participantes, o ser humano se desenvolve nos múltiplos contextos sociais dos quais participa e que possuem uma cultura própria, partilhada por seus membros, o que faz com que se insira num grupo, em determinado contexto situacional

(por exemplo, voltar à cidade de origem, estar na graduação, estar num escola/contexto de trabalho), implique em construir e negociar significados, aprender as maneira de interagir e se comunicar neste grupo, o que vai constituindo cada um.

• **À aprendizagem como um processo individual e social, no qual o sujeito é ativo:**

- ✓ *“Em 2006, acabei minha graduação e a aprendizagem mais significativa foi a importância de aprender. Me dei conta de que aquele conhecimento não bastava e que teria que buscar mais e mais”.*
- ✓ *“No início da minha graduação, vivi um momento de intenso encantamento profissional com as descobertas da vida acadêmica e da pesquisa científica”.*

O início da vida profissional e o espaço social do Ensino Superior demandam uma nova postura do recém-formado e do graduando caracterizada por um modo mais autônomo, criativo e responsável de perceber as necessidades de aprendizado pessoal e projetá-las na autogestão da própria formação (durante e após a graduação), o que difere da postura/visão que se tem de ensino, aprendizagem e ser aluno no Ensino Médio.

Discutiu-se que aprender é desenvolver uma representação pessoal e única da realidade e, por isso, caracteriza-se como um processo individual, único e singular. É um processo mental de construção da realidade, é uma mudança qualitativa na forma de ver/conceber a realidade na qual a pessoa é ativa porque a aprendizagem depende das motivações e interesses de cada um, do contexto situacional, e também de tomadas de decisão (decidir que precisa aprender mais, identificar o que aprender e orientar-se para buscar o conhecimento de que precisa).

Além disso, é também um processo social porque acontece a partir das interações sociais que se estabelecem com outras pessoas e do reconhecimento de que muitas das aprendizagens na vida acontecem em espaços coletivos ou em grupos. Retomando o que foi afirmado por Pulino e Barbato (2004, p. 56), “o ambiente cultural é uma fonte de desenvolvimento conceitual das pessoas. Nos desenvolvemos imersos nesse ambiente cultural de forma ativa”. O compartilhar a experiência com o outro é algo estimulante, enriquecedor e que “abre” zonas de desenvolvimento potencial para que novas aprendizagens ocorram.

- **A aprendizagem como um processo multidimensional – dimensão cognitivo/conceitual, afetivo/relacional, personológica, criativa e avaliativa:**

- ✓ *“Em 2008, concluí minha pós-graduação, o que me trouxe muitos aprendizados. Foi um ano de muito trabalho e fiquei feliz com o resultado. Assumi 2 turmas e ainda fazia pós, cujo tema era sobre o trabalho com o qual me identificava muito. O término do ano foi cansativo e refleti sobre a importância do descanso e de dedicar tempo à família”.*
- ✓ *“Em 2011, tive duas grandes perdas: uma profissional e outra pessoal. Isso me trouxe um novo olhar para as perdas da vida. Foi o ano das aprendizagens profissionais e sentimentais e de descobrir que a vida não pode ser vista por um lado só, ela é feita das várias coisas que precisamos cuidar”.*

Discutiu-se o quanto é importante articular os conhecimentos conceituais da área de formação com a prática profissional e o quanto é possível, embora complexo e difícil, realizar esta articulação. No caso do primeiro relato, a profissional elaborou uma proposta de alfabetização articulada com seu cotidiano docente à época, em função de sua experiência como alfabetizadora há alguns anos, subsidiada pela literatura na área e pelas publicações do Ministério da Educação e Cultura (MEC) relacionadas à alfabetização.

Além dos aspectos cognitivos relacionados a esta aprendizagem, o grupo discutiu sobre os múltiplos aspectos envolvidos nela. A forte implicação emocional do sujeito com seu objeto de estudo, no caso a alfabetização, por se tratar de algo relacionado ao próprio cotidiano profissional e a um tema de particular interesse para a participante e relevante na sua história de vida. Constatou-se que realmente é necessária muita motivação para conseguir levar uma rotina como a descrita. Outras dimensões consideradas foram a capacidade da profissional de se propor planos e elaborar metas as quais cumpriu com êxito e que, posteriormente, resultaram num convite da direção para assumir a coordenação pedagógica no ano posterior.

Baseadas neste relato e no relato da outra participante, sobre suas aprendizagens relacionadas às perdas e ganhos neste ano, discutiu-se o conceito de

aprendizagem a partir de referencial histórico-cultural e inserido na linha teórica da subjetividade humana desenvolvida por González Rey (2003).

Mitjáns Martínez (sd) aborda a aprendizagem como um processo plurideterminado no qual são consideradas:

- ✚ as **características dos sujeitos** envolvidos neste processo com seus gostos, interesses, motivação, autoestima, com o que acontece no seu momentos atual de vida e os recursos pessoais que desenvolveu na sua história;
- ✚ as **características da situação pedagógica** que vão desde a seleção de objetivos e conteúdos de ensino, a natureza das tarefas realizadas para aprender e o clima interativo em sala de aula, o espaço físico, teia das relações e o espaço social que ocupa nesta teia;
- ✚ as **características dos outros contextos sociais** relacionadas ao contexto familiar, principais círculos sociais freqüentados (clube, vizinhança, igreja, esportes etc), amigos.

Além disso, a autora destaca também a pluridimensionalidade do processo de aprender, relacionando as dimensões:

- ✚ **Cognitivo-intelectual** → relacionada a processos intelectuais e cognitivos, o que fez com que se privilegiassem os processos cognitivos no ensino: operações do pensamento .
- ✚ **Afetivo-relacional** → considera o emocional e o relacional na aprendizagem e dá destaque ao papel da comunicação neste processo. Discutiui-se a motivação, o envolvimento na tarefa e relação professor-aluno por meio do exemplo do vínculo da participante com sua pós e com seu trabalho docente como alfabetizadora.
- ✚ **Personológica** → toda organização psíquica da pessoa envolve-se na aprendizagem de uma pessoa, os seus motivos, a sua segurança emocional, os interesses, a autoestima.
- ✚ **Criativa** → mobiliza elementos pessoais e gera novos sentidos, é a capacidade de produzir algo novo a partir da aprendizagem e de transformar aquilo que é apresentado numa elaboração própria.
- ✚ **Avaliativa** → está relacionada à capacidade de se autoavaliar, à capacidade de elaborar planos e metas, à autonomia, ao compromisso e engajamento nas

atividades de interesse, à correção de erros e replanejamento de rotas, reavaliação de metas.

Discutiu-se como se pode reconhecer essas dimensões ao se pensar nas aprendizagens descritas na linha do tempo e que refletem as diferentes aprendizagens na vida. As aprendizagens relatadas pelas participantes mostraram elas como mobilizaram diferentes recursos e processos psíquicos para enfrentar as atividades que desenvolviam e as situações que vivenciavam em cada momento de vida descrito.

Refletiu-se também, a partir destas colocações conceituais, a articulação destas discussões com o cotidiano da relação ensino e aprendizagem na escola, onde o aluno traz emoções que são facilitadoras ou bloqueadoras para o seu envolvimento nas atividades escolares e que aprende porque tem um interesse, tem uma necessidade associada com aquilo que aprende e deixa de aprender porque o que foi proposto não é interessante para ele naquele momento.

Percebeu-se que a aprendizagem está relacionada à produção de emoções: quem não consegue se envolver, não aprende. E enfatizou-se também que aprender é um processo dialógico em que o aluno participa com suas opiniões, hipóteses e reflexões. Converte-se em sujeito do processo e, por isso, é importante dar espaço para o aluno agir, resolver problemas, posicionar-se. Ressaltou-se a importância de se exercitar o pensamento da criança e sua capacidade de aprender de modo personalizado.

• **A relação entre aprendizagem e contexto/situação social de desenvolvimento:**

- ✓ *“Em 2009, assumi a coordenação pedagógica do Ensino Fundamental e aprendi que dedicação e trabalho nos levam a atingir as nossas metas e aprendi também que com esta meta vinham novas responsabilidades e mais tarefas. Me senti realizada e desafiada”.*
- ✓ *“Em 2008, tive um problema de saúde sério e percebi que não me achava no direito de adoecer por causa do compromisso com o trabalho. Isso me fez redefinir minhas prioridades. Por 2 anos assumi uma carga de trabalho exaustiva e estar doente me fez perceber que a vida é feita de outras coisas além do trabalho... embora eu goste muito dele”.*

Discutiu-se que é a pessoa inteira que participa da aprendizagem, com seu momento de vida, com seus objetivos pessoais, interesses e metas. A partir da situação de saúde colocada por uma participante e do assumir um novo desafio profissional descrito por outra, conversou-se sobre o conceito de situação social de desenvolvimento, de Vygotsky, caracterizado como uma situação que demanda do sujeito o desenvolvimento de uma série de atividades e tarefas, com seus modos de organização específicos e de funcionamento, que demandam também o desenvolvimento de novos recursos internos do sujeito (em contraste com suas aquisições anteriores) para dar conta desta nova situação social. É um conceito que remete à superação pessoal, ao desenvolvimento de novas competências, ao papel das interações sociais e da mediação do outro social no desenvolvimento humano e ao potencial de desenvolvimento de cada um.

- **A relação entre aprendizado, mediação e desenvolvimento potencial:**

- ✓ *“Em 2001, assumi minha primeira turma como regente e refleti sobre como assumir uma turma demandava de mim novas responsabilidades profissionais: amadureci, me tornei mais exigente com o meu fazer e isso me despertou para a intencionalidade no fazer pedagógico. Eu buscava um sentido, uma referência, uma fundamentação teórica, um porquê para tudo o que eu fazia... e minha coordenadora na época me provocava neste sentido”.*
- ✓ *“Em 2006, tive a oportunidade de ter uma sociedade num espaço de apoio pedagógico. Era com uma amiga minha e a sociedade se desfez. Cresci muito com a dor de perder esse espaço, mas foi também um ano de recomeços”.*
- ✓ *“Percebi o quanto compartilhar com o outro também gera aprendizado em relação às nossas vivências. A forma como o outro fala do que passou e do que aprendeu faz a gente pensar e se identificar... não falei daquele modo e não pensava assim, mas me sinto da forma como o outro descreveu. A gente vai aprendendo com o olhar do outro”.*

Retomando os aspectos apresentados no referencial teórico, discutiu-se que as pessoas experimentam e vivenciam diferentes situações no decorrer da vida que são ricas em aprendizado de conhecimentos e que as situações de ensino-aprendizagem

ocorrem não somente na escola e podem se dar de modo sistematizado ou não sistematizado (Pulino & Barbato, 2004). O próprio ato de compartilhar ideias na oralidade é palco de trocas e mediações semióticas (negociações de significado e de sentido) que caracterizam a situação de aprender.

Assim, é impossível falar sobre aprendizado, num referencial histórico cultural, sem necessariamente remeter-se à questão da mediação e do potencial de desenvolvimento. É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência do outro é mais transformadora porque os processos já consolidados não precisam da ação externa para serem desencadeados e os processos não iniciados não se beneficiam dessa ação externa.

• **O aprendizado escolar se insere no contexto mais amplo dos aprendizados na vida:**

- ✓ *“Penso que cabe a gente analisar quando fazer uma proposta, uma intervenção com o professor ou com o aluno. É preciso analisar se aquilo que se pensa em propor vai ter sentido para o outro e isso depende do olhar para o momento do outro e do quanto o conhecemos”.*
- ✓ *“E pensar que no dia a dia da escola tem tudo isso que discutimos acontecendo na vida de uma criança e que ela está lá para aprender a partir de tudo que está acontecendo na vida dela e do que conseguiu desenvolver como recurso pessoal até aquele momento. E isso vai definir ou influenciar o que faz ou não sentido na aprendizagem dela”.*
- ✓ *“Além disso, existem aprendizagens que só emergem à consciência no momento atual, mas que foram gestadas por longo tempo e geradas por mediações que aconteceram há muito tempo e de maneira até não intencional. Não temos o controle ou o poder sobre todos os processos de aprendizagem que mediamos. Às vezes, planejamos com uma intenção e o que temos como resultado são outros processos que não foram planejados ou pensados. Nestas oficinas, por exemplo, você havia pensado em tudo que surgiria nas discussões?”*

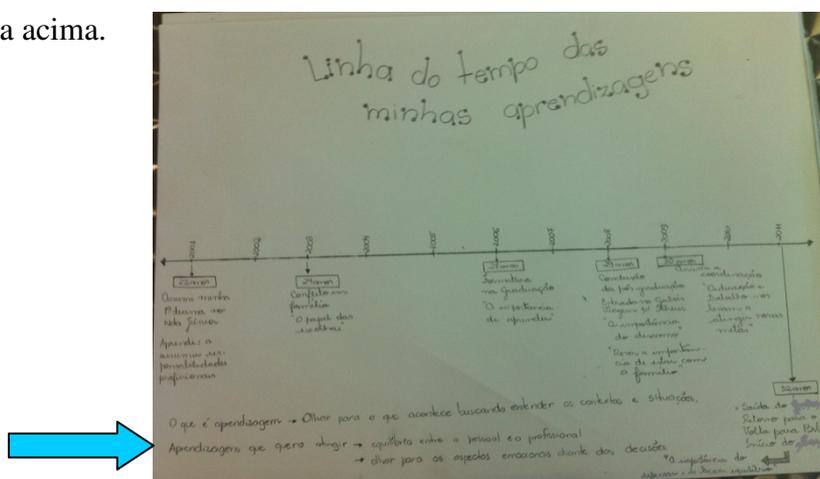
Discutiu-se que o aprendizado escolar se insere no contexto mais amplo dos aprendizados na vida e tanto o aluno quanto o professor trazem para o espaço escolar

toda emocionalidade e recursos pessoais gerados nos outros espaços sociais dos quais participam. A partir das reflexões esboçadas nos relatos acima, percebeu-se a preocupação das profissionais em considerar os aspectos discutidos na sessão no seu planejamento pessoal de trabalho e o cuidado em pensar como atuar com o professor e como atuar com o aluno, tendo em conta o cenário multidimensional e plurideterminado da aprendizagem humana.

• **Em relação ao conceito pessoal de aprendizagem, formulado no final da sessão:**

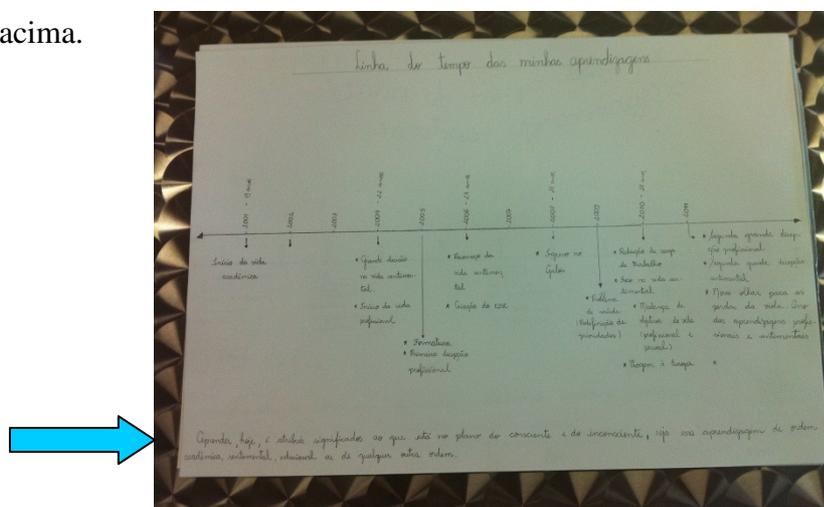
- ✓ *“Para mim, aprender é olhar para o que acontece buscando entender os contextos e as situações”.*

A foto abaixo mostra a linha do tempo das aprendizagens feita pela participante relatada acima.



- ✓ *“Para mim, aprender hoje é atribuir significado ao que está no plano do consciente e do inconsciente (trazer à consciência)”.*

A foto abaixo mostra a linha do tempo das aprendizagens feita pela participante relatada acima.



A orientação dada para elaboração pessoal do conceito de aprendizagem foi a de tentar se desvencilhar dos conceitos « como os teóricos pensam » e fazer o movimento de procurar traduzir em palavras a essência do conceito para si. Buscou-se identificar o que ficou de todas as discussões realizadas na sessão e o que foi incorporado ou internalizado.

É interessante observar no primeiro relato que a participante destacou elementos essenciais do conceito de aprendizagem que foram discutidos: «tentar entender contextos e situações»; entender como o movimento de tornar seu e internalizar e a referência aos contextos e situações como a necessidade de ampliar o olhar para a complexidade de elementos que devem ser considerados na aprendizagem.

O segundo relato traz o elemento da mediação semiótica (atribuir significados) e ressalta o papel da consciência, da intencionalidade educativa expressa no movimento de trazer à consciência, e que também são posturas essenciais do professor como mediador privilegiado do aprendizado no cenário escolar.

**4.3.3/ Sessão de Intervenção Psicopedagógica 3 (04/11/2011):** *A importância do outro social no desenvolvimento humano, mediação simbólica e trabalho cooperativo.*

Conforme descrito no item 3.3 do presente trabalho, a temática desta terceira sessão foi analisar o conceito de mediação e destacar sua importância fundamental para o desenvolvimento psicológico humano, partindo da experiência pessoal de cada participante.

a) Objetivos:

- Caracterizar a importância do outro para o desenvolvimento psicológico e para o desenvolvimento humano.
- Caracterizar o conceito de mediação e de zona de desenvolvimento proximal, a partir do trabalho coletivo e cooperativo.
- Identificar a importância da comunicação autêntica nas relações, comunicação gera significado, sentido e vínculo afetivo.

- Analisar como são gerados os processos de significação e de sentido no espaço comunicativo, identificando o processo de mediação como elemento fundamental na constituição destes processos.
- Refletir sobre a função do diálogo na apropriação do conhecimento e na apropriação das formas de agir especificamente humanas, relacionando esta função ao processo de aprendizagem.

b) Procedimentos e Material Utilizados:

**1ª Técnica:** Fotografias que falam

**Fonte:** Willik, M. S. (2007). O desafio de incluir.

**Objetivos:** . Caracterizar, a partir das fotografias dos participantes, a relação entre sentido e significado.

. Analisar como são gerados os processos de significação e de sentido, destacando a mediação como elemento fundamental na constituição destes processos.

**Desenvolvimento:**

- 1) Cada participante escolheu 7 fotos significativas para compartilhar com o grupo.
- 2) Sem comentar sobre as fotos, pediu-se que os participantes colassem as fotos no quadro branco para que pudessem ser observadas.
- 3) Depois que as fotos foram observadas, pediu-se que cada um fizesse uma leitura de imagem da foto e escrevesse abaixo delas o que significavam, que momento estava representado (*o que a foto fala....*) ;
- 4) Depois de todos escreverem o que as fotos representavam, cada participante apresentou a história da foto e o porquê de tê-la escolhido, enquanto a estagiária de psicopedagogia anotava no quadro branco (*o que eu escuto sobre a foto....*).
- 5) Analisou-se sobre o que mudou na maneira de perceber cada foto em função da apresentação de quem a trouxe e refletiu-se sobre a diferença entre significado (partilhado socialmente – o que foi comum na leitura das imagens em função dos significados culturalmente partilhados) e sentido (que é o modo particular em que os significados são vivenciados pelo sujeito e o papel das emoções e

**2ª Técnica:** Redação: A pessoa que mais admiro... – Albertina Mitjás

**Fonte:** Mitjás Martinez, A (1997). **Criatividade, personalidade e educação.** Campinas: Ed. Papirus.

**Objetivos:** . Refletir sobre a importância do outro social no próprio desenvolvimento psicológico.

. Identificar a importância da comunicação autêntica nas relações, comunicação gera significado, sentido, vínculo afetivo e media aprendizagens pessoais importantes.

. Caracterizar zona de desenvolvimento proximal e aprendizados efetivos mediados por um outro social significativo.

**Desenvolvimento:**

- 1) Numa folha sobre a sessão, preparada pela estagiária de psicopedagogia (anexo 3), solicitou-se que escrevessem um pequeno trecho sobre a pessoa que mais admiram.
- 2) Depois cada participante apresentou sua escrita, especificando quem era a pessoa e porque a admiravam.
- 3) Analisou-se quais os aprendizados pessoais foram mediados por essa pessoa significativa.
- 4) Comparou-se como esse conceito de mediação e da importância do outro social no desenvolvimento psicológico está relacionado com a prática educativa.

**3ª Técnica:** Análise coletiva de texto: *Educando o olhar da observação: a aprendizagem do olhar* – Madalena Freire

**Fonte:** Weffort, M. F. (1996). *Educando o olhar da observação*. Em: Madalena Freire Weffort. **Instrumentos Metodológicos I** (pp. 01-04). São Paulo: Espaço Pedagógico.

**Objetivos:** . Caracterizar o conceito de mediação e identificar no texto qual sentido que a autora atribui à mediação na prática educativa escolar.

. Relacionar a mediação à função do coordenador pedagógico e do diretor como mediadores da aprendizagem dos adultos na escola.

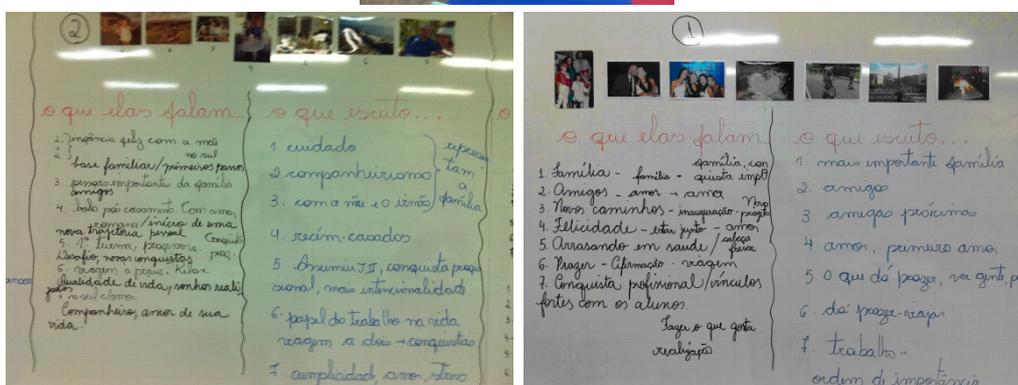
**Desenvolvimento:**

- 1) Entregou-se o texto *Educando o olhar da observação – a aprendizagem do olhar, de Madalena Freire* para cada participante (anexo 5, p. 103).
- 2) Solicitou-se que lessem e registrassem em tópicos na folha apropriada as ideias que mais chamaram a atenção.
- 3) Após a leitura e o registro, compartilharam-se as ideias destacadas pelos participantes e se justificou o porquê delas chamarem a atenção.

4) Relacionaram-se as ideias do texto destacadas aos conceitos de mediação e como esses elementos se relacionam com a prática educativa, destacando o papel da equipe diretiva na mediação da aprendizagem dos adultos da escola.

c) Resultados Obtidos e Discussão:

Fotos abaixo da execução da primeira técnica realizada com as 3 participantes desta sessão.



• **A relação entre significado e sentido:**

- ✓ “É interessante ver como muda o que pensamos quando cada uma apresentou a sua foto. Na segunda foto, todos achamos que era um amor e na verdade era o melhor amigo, um amigo conhecido de muitos anos e na terceira foto, achamos que era um novo projeto profissional e também eram as amigas queridas”.
- ✓ Mesmo que soubéssemos que se tratava de uma foto da infância não dava para imaginar que havia muitos sentimentos e afetos relacionados ao cuidado, ao companheirismo, às coisas que a família valoriza”.

Discutiu-se que é possível inferir o contexto das fotos que cada participante trouxe, em função dos significados culturais partilhados e dos indícios desses elementos presentes nas fotos (fotos que parecem antigas, com adultos e crianças presentes, mostram a pessoa quando era pequena com sua família; amigas; um casal geralmente representa um amor; andar de bicicleta representa um momento de lazer). Entretanto o

sentido particular de cada momento representado, só é possível apreendê-lo após a apresentação das fotos feita pela pessoa que as trouxe.

Com as apresentações da história particular de cada uma e a respectiva justificativa da escolha daquela foto para compartilhar com o grupo, ampliou-se o olhar para além dos significados, acessando os sentidos construídos para cada pessoa. Os sentidos carregam em si a história de cada um, as vivências, os afetos e evidenciam as práticas sociais e o modo de viver nos quais cada um esteve inserido, evidenciam também valores e modos de pensar de uma época. Refletiu-se que essa circulação de significados e sentidos particularizados só é possível em função da comunicação entre as pessoas e ressaltou-se que a importância das interações sociais neste processo.

• **Ao papel do outro no desenvolvimento humano e a importância da comunicação autêntica nas relações nos processos de significado, sentido e vínculo afetivo:**

1. Composição: *A pessoa que mais admiro* (5 linhas)

minha mãe → por ter tido força, sabedoria e paciência diante da vida.  
Pela coragem que sempre me transmitiu e por ensinar a importância da família, das raízes e da força de vontade.

1. Composição: *A pessoa que mais admiro* (5 linhas)

Mãe → Minha admiração por ela vem da capacidade de doação e cuidado que ela me dispensa, do tanto que ela me faz crescer sendo diferente de mim e por mais tantas outras coisas que eu não consigo nem avaliar.

1. Composição: *A pessoa que mais admiro* (5 linhas)

Minha irmã, pela coragem que sempre teve em lutar pelas suas crenças, verdades e pela criação da base familiar respaldada na fé inabalável que tem em Deus.

Vygotsky enfatiza muito a importância da interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas. O desenvolvimento individual se dá num ambiente social determinado e a relação com o outro, nas diversas esferas e níveis da atividade humana, é essencial para o processo de construção do ser psicológico, da subjetividade individual. O ser humano é influenciado especialmente pelos outros sociais mais significativos afetivamente.

A importância da comunicação autêntica está relacionada ao fato de que é preciso implicar emocionalmente o sujeito na atividade que realiza para que o aprendizado ocorra e seja significativo. Os indicadores de uma comunicação autêntica são a liberdade do sujeito para expressar o que sente e o que pensa, sem receio de se posicionar, a reflexão sobre os acontecimentos e a intenção de realizar mudanças a partir da avaliação feita.

Discutiu-se que os registros sobre *a pessoa que mais admiro* são repletos de aprendizagens nas quais essas pessoas significativas apareceram como figura e como fundo, impactando cada uma das profissionais e sendo impactado por elas numa tecitura mútua. Essa pessoa representa não apenas alguém com estreito vínculo afetivo, mas também evidencia o sistema de valores pessoais que cada uma construiu no decorrer da vida. Foi perceptível que essa pessoa admirada participou ativamente do processo de constituição da subjetividade de cada participante da sessão, sendo mediadora das aprendizagens pessoais de cada uma e, por sua vez, também impactada por esta relação, como mãe ou irmã. Visualizou-se que o professor também tem potencialmente esse impacto emocional da vida de cada pessoa, especialmente quando se é mais novo.

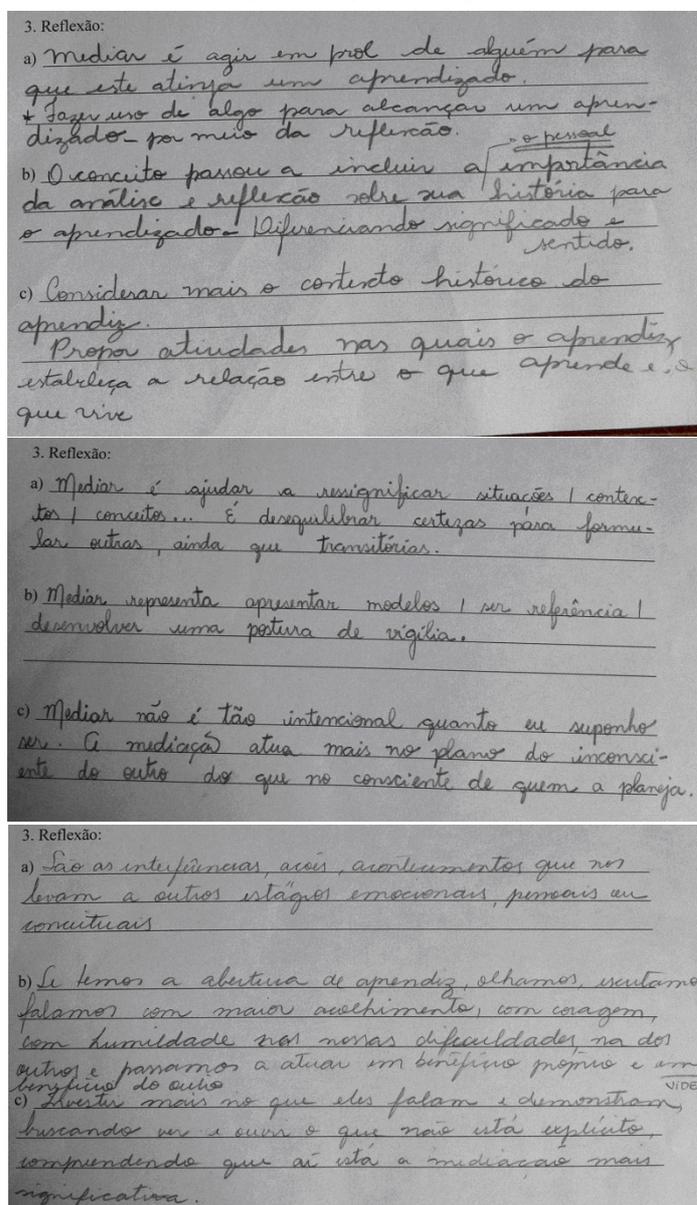
Explicitou-se que refletir sobre estes aspectos é importante porque a Educação é uma área de conhecimento e de prática profissional em que as relações com os outros se constituem no eixo central do trabalho e é no espaço onde a comunicação acontece que as intervenções institucionais e individuais são realizadas, utilizando o diálogo como ferramenta de reflexão, que media a significação dada às vivências e impacta a construção dos sentidos pessoais.

- **À caracterização do conceito de mediação, a partir do trabalho coletivo e cooperativo vinculado ao contexto de trabalho das profissionais:**

Alguns elementos do conceito de mediação foram abordados em sessões anteriores tais como: circulação de significados partilhados culturalmente e de sentidos

particularizados nas trocas advindas das interações sociais e da comunicação. Para analisar a relação entre a concepção de mediação e a forma de atuar como mediadora da aprendizagem dos adultos, que é uma das funções da coordenação pedagógica, usou-se o texto de Madalena Freire, intitulado *Educando o olhar da observação*.

A partir da leitura coletiva desse texto, as participantes escreveram em folha apropriada os elementos do texto que mais chamaram a sua atenção e explicitaram como relacionam os conceitos abordados à sua prática profissional em três dimensões: a) a elaboração pessoal do conceito de mediação; b) os elementos incluídos no olhar que se tem para o conceito de mediação, a partir das atividades realizadas; c) a contribuição das atividades desta sessão para um novo olhar sobre a mediação e o papel de cada uma na prática educativa e na mediação da aprendizagem dos docentes na escola.



Madalena Freire faz uma interessante reflexão que foi o ponto de partida para conceituar mediação: “a ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história... (norteando-se pelo questionamento) o que mais significativo constatei que sei e que não sei?”.

A partir do relato de cada participante sobre seu registro, construiu-se um conceito de mediação coletivo relacionado a “fazer uso de algo (da reflexão, provocada pela comunicação – primeiro relato) para alcançar um aprendizado”, “ressignificar... desequilibrar certezas (num sentido piagetiano) para provocar novos aprendizados”, “intervir para levar a outros estágios (funcionamento qualitativo do pensamento)”, mostrando que cada participante captou um elemento essencial do conceito.

Em relação aos elementos conceituais incluídos pelas participantes no seu olhar para o papel da mediação no processo de aprendizagem, foi perceptível nos relatos que as concepções das profissionais passaram a incluir o cuidado intencional com o que o outro pensa, sente e como se coloca nessa relação de aprendizagem. O primeiro relato explicitou esse cuidado ressaltando a preocupação de olhar, analisar e refletir sobre os sentidos particularizados que cada um constrói na relação (primeiro relato).

No segundo relato, percebe-se a preocupação em desenvolver uma postura de vigília, ideia que perpassa o texto de Madalene Freire como uma “cumplicidade pedagógica”, como um cuidar para que as interações sociais estabelecidas no espaço educativo tenham o compromisso de atingir seus objetivos a partir de uma cumplicidade mútua na construção de um projeto comum.

Tacca (2004), em seu capítulo de livro intitulado *Além de professor e de aluno: a alteridade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento*, também assume uma posição próxima a de Madalena Freire ao enfatizar que as relações de ensino-aprendizagem no contexto escolar podem ser compreendidas como relações primordialmente éticas em que as interações professor-aluno, e também coordenador-professor, são vistas como espaços de alteridade, de colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal e olhar a partir da perspectiva do outro.

Relacionou-se este olhar ao fato de que o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que

não ocorreriam espontaneamente, assim como esse também é o papel do coordenador (do orientador, do psicólogo, do diretor) em relação aos professores.

A partir das ideias de Maria Carmen Tacca (2004) relacionadas ao papel da alteridade como espaço intersubjetivo de troca e negociações ocorridas no espaço escolar, discutiu-se a importância de se considerar intencionalmente o papel da equipe diretiva como mediadora das aprendizagens dos docentes e as implicações que isso tem na organização do trabalho pedagógico. Além disso, conversou-se sobre a importância dos momentos coletivos na equipe de direção serem intencionalmente planejados para discutir as questões de organização do dia a dia (como já são) e também para instaurar sistematicamente o diálogo e a reflexão sobre o trabalho educativo cotidiano, reconhecendo as aprendizagens que cada uma media neste grupo, nos momentos coletivos, e que vão construindo a coerência educativa almejada.

**4.3.4/ Sessão de Intervenção Psicopedagógica 4 (11/11/2011):** *Características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedora da aprendizagem*

Conforme descrito no item 3.3 do presente trabalho, a temática desta quarta sessão foi analisar coletivamente os elementos favorecedores da aprendizagem presentes no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. Destacou-se também a importância de uma comunicação autêntica e motivadores e dos vínculos estabelecidos entre o professor e o aluno.

a) Objetivos :

- Analisar os elementos envolvidos no fenômeno educativo e no processo de ensino aprendizagem.
- Identificar as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedoras da aprendizagem do aluno.
- Identificar elementos da intervenção educativa e da mediação do professor para promover as potencialidades do aluno.
- Refletir sobre o trato com as diferenças no contexto escolar.
- Identificar as características do processo educativo que respeita as diferenças e promove a aprendizagem a partir delas.

b) Procedimentos e Material Utilizados:

**1ª Técnica:** Análise de cenas de 3 filmes sobre processo de ensino-aprendizagem, aprendizagem dentro e fora da escola, destacando o lidar com as diferenças no contexto da aprendizagem e a relação mestre-aluno.

**Filmes:** cenas de até 5 minutos dos filmes abaixo:

1º) *Procurando Nemo* – trecho 9' a 14'50 → primeiro dia de aula.

2º) *Kung Fu Panda* – trecho 54'20 a 58'45 → treinamento do Panda dado pelo mestre

3º) *Sociedade dos Poetas Mortos* – diferentes trechos:

. trecho 10'20 a 16'43 → diferentes professores da escola dando aula: concepções de ensino;

. trecho 43' a 44'45 → professor estimula os alunos a pensar independente: mudar a visão;

. trecho 53'55 a 58' → mediação do desenvolvimento potencial do aluno e manejo das dificuldades escolares

**Objetivos:** . Identificar as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedoras da aprendizagem do aluno.

. Identificar elementos da intervenção educativa e da mediação do professor para promover as potencialidades do aluno.

**Desenvolvimento:**

1) Assistiu-se como indutor um vídeo do Youtube de um texto do Rubem Alves, *Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas* → [http://www.youtube.com/watch?v=z6\\_aLe3vF\\_A&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=z6_aLe3vF_A&feature=related)

2) Depois as cenas dos três filmes foram assistidas do seguinte modo: primeiro a cena era exibida. Ao término da cena de cada filme, cada participante deveria registrar em tópicos, na referida folha, os elementos do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno que mais chamaram a sua atenção.

3) As respostas de cada participantes foram compartilhadas e refletiu-se sobre os elementos envolvidos no fenômeno educativo.

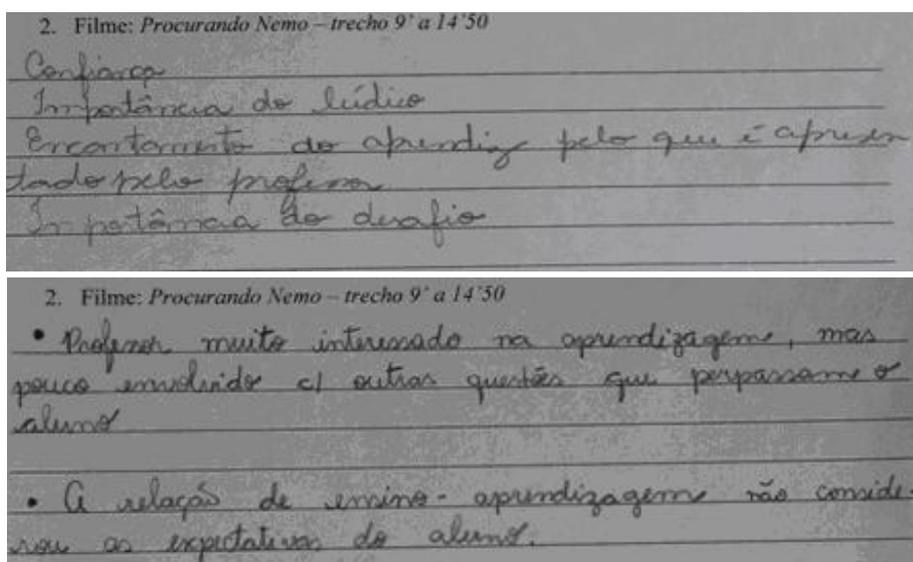
4) Analisou-se as características do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno favorecedoras da aprendizagem do alunos, a importância dos vínculos afetivos na aprendizagem, o forte vínculo emocional como motivador da aprendizagem.

5) Numa folha sobre a sessão, preparada pela estagiária de psicopedagogia (anexo 6, p. 108), solicitou-se que escrevessem o que consideravam importante no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno (item 1).

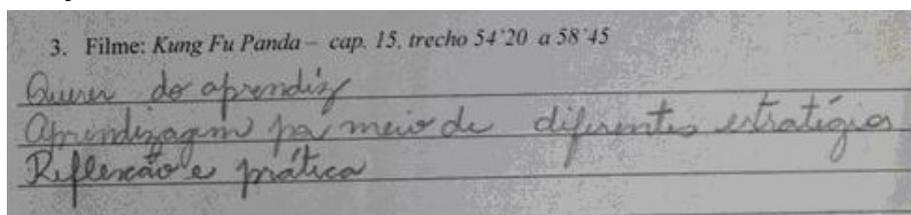
c) Resultados Obtidos e Discussão:

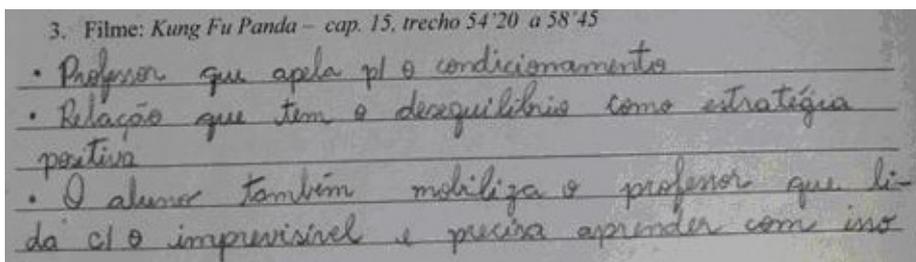
Participaram desta sessão as coordenadoras pedagógicas. Os principais resultados foram relacionados a:

- **Complexidade da aprendizagem e da relação professor-aluno, a partir dos elementos presentes nos filmes:**



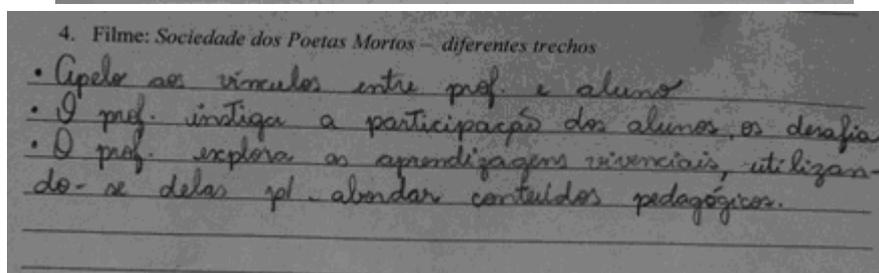
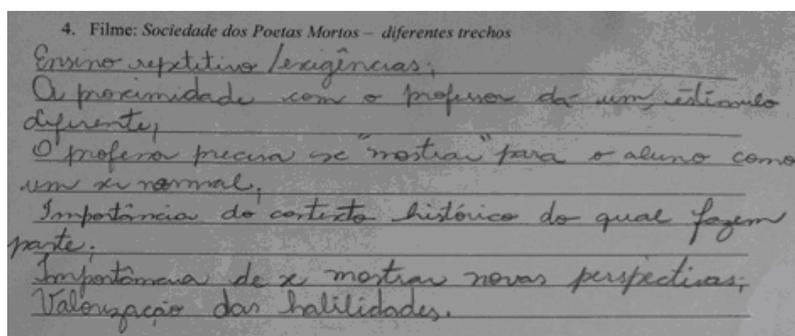
Com a análise da cena do primeiro dia de aula de Nemo no filme *Procurando Nemo*, os elementos que mais chamaram a atenção das participantes foi: o clima interativo da aula proporcionado pelo professor (que era uma arraia), caracterizado pelas constantes perguntas desafiadoras sobre o conteúdo; o encantamento do aprendiz pelo que é apresentado pelo professor, que regula a dinâmica interativa e restringe as conversas e brincadeiras que podem causar constrangimentos ou que não estão relacionadas ao que irá abordar. Observou-se que, apesar do cenário educativo ser envolvente, o professor não buscou conhecer o aluno em suas características e o contexto da aprendizagem estava organizado apenas a partir da perspectiva do professor e de seus objetivos de ensino.





Com a análise da cena do treinamento do Panda pelo mestre, no filme *Kung Fu Panda*, os elementos que mais chamaram a atenção das participantes foi: o fato do mestre se desestabilizar por ter um aluno como o Panda, que contraria todas as suas expectativas, e posteriormente reconhecer que aprendeu com o Panda que precisava ensiná-lo de um modo diferente do que ensinou seus outros aprendizes; o uso intencional de estratégias personalizadas por parte do mestre para ensiná-lo e a importância da motivação de ambos e do seu papel ativo nesta relação.

Tem-se presentes nesta reflexão a emocionalidade que permeia os processo de ensinar e aprender, tanto por parte do professor quanto do aluno, e como eles se impactam mutuamente nesta relação. Além disso, ressaltou-se que todo aprendizado foi envolto num clima de entrelaçamento entre teoria e prática.

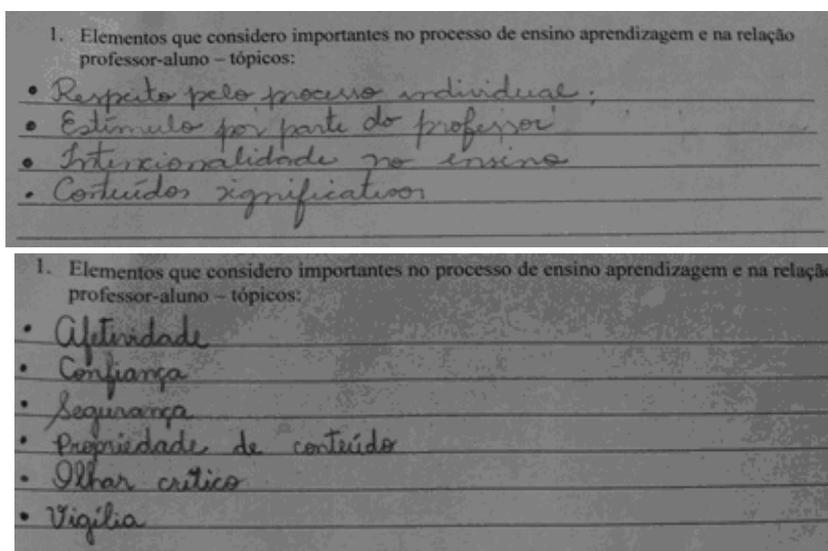


Com a análise de três cenas do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, relacionadas a diferentes professores da escola dando aula e suas concepções de ensino, ao professor Keating estimulando os alunos a pensar independente e a mudar a visão e à

mediação do desenvolvimento potencial do aluno e manejo das dificuldades escolares, o elemento que mais chamou a atenção das participantes foi: a importância do forte vínculo emocional com o professor como aspecto propulsor da aprendizagem e impactante no desenvolvimento pessoal dos alunos.

Elas problematizaram o uso de aprendizagens vivenciais para explorar os conteúdos pedagógicos e ressaltaram como o professor Keating instigou a participação dos alunos e o seu posicionamento pessoal e crítico, desafiando-os a olharem o mundo, a partir de uma mudança de paradigma. Nestas reflexões, percebeu-se como a proximidade e os vínculos afetivos estreitos entre professor e aluno impactam a constituição da subjetividade do aprendiz. Nesta perspectiva, Tacca (2005) entende o professor «como organizador e diretor das atividades escolares, está sempre na posição de confirmar o aluno como sujeito, devolvendo-lhe seu valor como pessoa e como aprendiz» (p. 101). A conclusão que se chegou é que o que está em jogo em sala de aula é mais do que aprender, é **ser** gente em construção, fazendo-se na dinâmica interativa.

• **Elementos considerados importantes no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno:**



Está foi a sessão de fechamento do grupo e, apesar da primeira questão da folha de registro perguntar sobre os elementos que se considera importantes no processo educativo, esta foi a última questão a ser preenchida, a título de finalização da atividade.

As participantes destacaram elementos importantes do clima interativo favorável ao aprendizado: segurança (emocional), afetividade, confiança, respeito pelo

processo individual (pelo modo de pensar único e que expressa a singularidade do ser humano). Elencaram também aspectos relacionados à didática e conhecimento do professor: propriedade e domínio do conteúdo, intencionalidade no ensino, capacidade de elencar conteúdos significativos a partir de seus objetivos e do conhecimento do repertório do aluno e reconheceram que, mais do que isso, é preciso uma postura de vigília, de cuidado com o outro com quem se está em relação.

Como conclusões o grupo enfatizou que múltiplos e complexos elementos perpassam a processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno e a situação pedagógica estabelecida e que todos eles precisam ser olhados com bastante cuidado e atenção, em algum momento, num movimento de se conscientizar e zelar pela qualidade, idoneidade e integridade dos processos gerados nestes espaços porque são processos de construção do eu. O ensinar e o aprender são processos interdependentes que ocorrem a partir de e na relação entre professor aluno e que interferem na constituição da subjetividade do professor e do aluno.

## **V/ Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica**

«Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode conhecer». Paulo Freire

A partir da dinâmica interacional em cada sessão, dos resultados obtidos e dos aprendizados realizados, foi possível perceber a importância de se constituir na escola um espaço coletivo de reflexão sobre as questões que permeiam o cotidiano escolar. Especialmente pelo fato de que esse cotidiano tende a induzir os profissionais a uma prática intuitiva, pragmática e pouco reflexiva em função da multiplicidade de demandas, tarefas e do pouco tempo para realizá-las.

Os indicadores de como a instituição educativa concebe os processos de ensino-aprendizagem ocorridos em seu interior, inferidos a partir da consulta à proposta pedagógica, enfatizaram a importância que ela dá à construção social do conhecimento (destacada pelo papel ativo e interativo do aluno, à mediação do professor, à não fragmentação do ensino, à relação entre teoria e prática no aprendizado, à relação dialógica no aprendizado) e à constituição subjetiva do sujeito (destacada também por estes elementos e pela relação uma entre cognição/afeto, pela personalização no ensino, pelo papel do brincar, pela importância do outro social na aprendizagem).

Estes elementos também puderam ser observados, com mais ou menos ênfase, nas entrevistas de avaliação institucional realizadas com as participantes, que são membros da equipe diretiva da escola em construção e responsáveis pela viabilização da proposta na prática educativa.

Como principais resultados nas entrevistas obtivemos: a) a visão de o conhecimento é construído socialmente e de que o sujeito é ativo nos seus processos de aprendizado; b) a importância do brincar como atividade principal da criança e que desenvolve o pensamento conceitual; c) a importância da atividade reflexiva e investigativa do professor em relação a sua prática profissional e da motivação e necessidade de fundamentar teoricamente esta prática; d) o destaque para a mediação do professor criando desafios cognitivos para que o aluno aprenda e envolvendo-o no seu aprendizado por meio de uma relação afetiva, dialógica e autêntica; e) o destaque para a interdisciplinaridade e contextualização como ferramentas para a não fragmentação do ensino e o reconhecimento da complexidade da realidade.

A importância das investigação das concepções de aprender, ensinar e ser professor numa instituição diz respeito ao fato de que essas concepções mediam o fazer profissional das pessoas diretamente envolvidas no processo educativo, mesmo quando elas não têm consciência disso, conforme aponta Weiz (2000). Além disso, efetivar uma prática pedagógica coerente com o discurso da instituição e de seus educadores exige que se enfrente coletivamente as questões do cotidiano escolar.

Neste estágio defendemos que o trabalho psicopedagógico institucional deve visar à transformação das concepções dos profissionais que atuam na escola, pois quando se aprofundam as questões relacionadas à eficácia do processo educativo no sentido de viabilizar realmente o compromisso com a aprendizagem de todos, se percebe que a diversidade humana é citada no discursos das instituições educativas e de seus educadores, mas não há uma prática educativa em sala de aula que corresponda a esse discurso e que atenda às questões singulares.

Assim, o olhar psicopedagógico pretendido neste trabalho visou desencadear processos de tomada de consciência de que compromisso social estavam imbuídos, por parte dos sujeitos envolvidos na construção da escola, por meio de atividades mediadas e planejadas com a finalidade de criar oportunidades para compartilhar, aprender, refletir, ressignificar e transformar as concepções relacionadas ao processo educativo

visando a melhoria deste processo e o compromisso efetivo com a aprendizagem de todos na escola: crianças e adultos, em processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

As intervenções feitas pela pesquisadora-estagiária de psicopedagogia, a partir das reflexões das participantes sobre as atividades propostas, aprofundaram as análises realizadas do cotidiano e dos acontecimentos da vida, à luz de um referencial que visava dar sentido a própria prática profissional.

Durante o estágio, as sessões de intervenção psicopedagógica institucional tiveram como objetivos criar um grupo de reflexão sobre as concepções relacionadas ao desenvolvimento humano, à escola e ao processo educativo, oportunizando um espaço de interlocução coletiva para fortalecer o trabalho em equipe, criar zonas de desenvolvimento proximal e auxiliar a integrar as contradições entre perspectiva teórica, concepções pessoais, práticas educativas e demandas para os atores sociais do contexto educacional.

As sessões visaram principalmente mediar os processos de desenvolvimento na fase adulta, neste caso das profissionais que são responsáveis pela implantação da proposta pedagógica da escola em construção, por meio da circulação de significados, sentidos e afetos veiculados nas concepções e reflexões sobre a educação, o processo educativo e ser professor, tendo como intenção principal fomentar a criação e a permanência de espaços coletivos de reflexão e a construção de uma atuação educativa comprometida com a aprendizagem de todos: crianças e educadores.

Embora cada sessão fosse planejada com objetivos específicos, os resultados obtidos em cada uma estão relacionados a todas e às metas gerais deste trabalho, descritas nos dois últimos parágrafos. Todas as atividades realizadas nas diferentes sessões perpassaram uma questão subjacente ao momento vivido pelas profissionais, que era qual escola queriam construir e quais elementos precisavam ser considerados pensando no ideal de educação de todas.

Na primeira sessão, as principais expectativas mostradas pelas participantes foram relacionadas ao desejo de ter um espaço coletivo de discussão de elementos importantes para escola em construção, de aprender mais com a troca de ideias e o modo de pensar do outro e de melhorar a própria atuação profissional. A atividade central desta sessão permitiu refletir sobre o que nos torna iguais e o que nos torna

diferentes, sobre o que identifica o ser humano que é a capacidade de pensar, de se expressar, de agir no mundo, transformando-o e de criar. E também o que diferencia cada um e que está relacionado às formas de pensar, de agir, de atribuir sentido particular ao que vivencia e de ver o mundo e como isto é influenciado pelo contexto familiar e cultural em que se vive. Discutiu-se que as diferenças e a diversidade são características humanas e fazem parte da nossa constituição como sujeito.

Foi interessante perceber também que não há uma ação “neutra” por parte de cada pessoa porque cada um projeta o próprio modo de pensar no que faz e a visão de mundo é impregnada de valores, crenças e ideologias. Em cada sessão, pediu-se para que se fizesse uma partilha do que havia ficado de mais importante da sessão anterior e isso oportunizou a cada participante e à estagiária a oportunidade de pensar sobre suas próprias aprendizagens e de reconfigurar o modo de abordar a temática prevista.

Na segunda sessão abordou-se a aprendizagem como um processo plurideterminado e pluridimensional. Discutiu-se que o que acontece na vida e as interações sociais que se estabelece com outras pessoas marcam profundamente a maneira de ver o mundo e a aprendizagem que se extrai das situações. Ressaltou-se que o aprender é um processo social que ocorre a partir destas interações e reconheceu-se que muitas das aprendizagens na vida acontecem em espaços coletivos ou em grupos. Conforme foi citado anteriormente, Pulino e Barbato (2004, p. 56) entendem que “o ambiente cultural é uma fonte de desenvolvimento conceitual das pessoas”.

Enquanto processo plurideterminado enfocou-se as *características dos sujeitos* envolvidos no processo de aprender, as *características da situação pedagógica* (seleção de objetivos e conteúdos de ensino, natureza das tarefas e clima interativo em sala de aula, espaço físico e teia das relações) e as *características dos outros contextos sociais* (família, amigos, principais círculos sociais frequentados) que influenciam o desenvolvimento de cada um.

Enfocou-se também dimensões pouco consideradas nas abordagens tradicionais do processo de ensino aprendizagem como as propostas por Mitjans Martinez (sd): dimensões afetivo-relacional, criativa, personológica, avaliativa e cognitiva. Discutiu-se que se pode reconhecê-las ao se pensar nas aprendizagens descritas na linha do tempo, que refletem as diferentes aprendizagens na vida, e como as

participantes mobilizaram diferentes recursos e processos psíquicos para enfrentar as situações vivenciadas em cada momento de vida.

Destacou-se no fechamento desta sessão, o papel da consciência expressa na intencionalidade educativa de se considerar essas reflexões sobre o processo educativo no planejamento pedagógico, e que essa precisa ser a postura essencial do professor como mediador privilegiado do aprendizado no cenário escolar.

O foco principal das reflexões na terceira sessão foi a compreensão do conceito de mediação e suas implicações para a prática educativa. Partiu-se da significação das vivências do cotidiano para discutir que a circulação de significados e sentidos particularizados só é possível em função da comunicação entre as pessoas e destacou-se a importância das interações sociais neste processo. Nas interações sociais, o próprio ato de compartilhar ideias é palco de trocas e mediações semióticas (negociações de significado e de sentido) que caracterizam a situação de aprender.

Aprender foi entendido como um processo dialógico em que o aluno participa com suas opiniões, hipóteses e reflexões. Com essa postura ativa, o aluno converte-se em sujeito deste processo e, por isso, privilegia-se transformar o ambiente de ensino-aprendizagem em um espaço para o aluno agir, resolver problemas e posicionar-se, exercitando o pensamento da criança e sua capacidade de aprender de modo personalizado. Nesta dimensão, é essencial a mediação do professor no sentido de criar um cenário de ação e reflexão infantil para que a aprendizagem aconteça.

Relacionou-se essa concepção de mediação à proposição de Tacca (2004 de que as relações de ensino-aprendizagem no contexto escolar são compreendidas como relações primordialmente éticas em que as interações professor-aluno, e também coordenador-professor, são vistas como espaços de alteridade, de colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal e olhar a partir da perspectiva do outro. Reconheceu-se a importância da emocionalidade nos processos de ensinar e aprender, tanto por parte do professor quanto do aluno, e que há um mútuo impacto nesta relação.

Na quarta e última sessão de intervenção discutiu-se sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e as características deste processo e da relação professor-aluno que são favorecedoras da aprendizagem. Retomou-se as reflexões feitas na sessão anterior sobre como a proximidade e os vínculos afetivos estreitos entre

professor e aluno impactam a constituição da subjetividade do aprendiz (e também do professor, como pessoa em desenvolvimento).

Assim, professor e aluno constroem juntos o conhecimento numa relação interdependente. Por um lado, tem-se a atuação mediadora do professor entre os alunos e o conhecimento construído social e historicamente. De outro lado, tem-se a participação ativa e o interesse dos aprendizes. Professor e aluno estão vinculados por elos afetivos e de compromisso mútuos.

Como elementos favoráveis ao aprendizado foram enfatizados: a segurança (emocional), a afetividade, a confiança, o respeito pelo processo individual (pelo modo de pensar único e que expressa a singularidade do ser humano). Retomando os aspectos ressaltados pelas participantes, elas reiteraram o papel da didática e do conhecimento do professor: a propriedade e domínio do conteúdo, a intencionalidade no ensino, a capacidade de elencar conteúdos significativos a partir de seus objetivos e do conhecimento do repertório do aluno, a capacidade de estar numa relação afetiva e reconheceram que, mais do que isso, é preciso uma postura de vigília, de cuidado com o outro com quem se está em relação.

Nesta perspectiva, o papel do professor vai além do que se propõe a ensinar. Conforme se discutiu anteriormente, Tacca (2004) analisa que o professor, além de «organizador e diretor das atividades escolares, está sempre na posição de confirmar o aluno como sujeito, devolvendo-lhe seu valor como pessoa e como aprendiz» (p. 101). A conclusão que se chegou é que o que está em jogo em sala de aula é mais do que aprender, é **ser** gente em construção, fazendo-se na dinâmica interativa.

Assim, colocou-se em destaque o papel do professor como mediador das aprendizagens do aluno e o papel do coordenador e da equipe diretiva como mediadora da aprendizagem dos adultos e educadores na escola. Para isso, a equipe precisa promover nos docentes a reflexão, a autonomia, a criatividade e o envolvimento com o seu fazer pedagógico; reconhecendo as peculiaridades individuais dos educadores, buscando identificá-las e os diferentes níveis em que se encontram de desenvolvimento pessoal e profissional para planejar sua formação continuada em serviço. Antes de tudo, se reconhece que as relações estabelecidas entre docentes e equipe diretiva são relações sociais como as que permeiam toda a existência e constituem o terreno onde se constrói o conhecimento que se tem da realidade... é nas relações que as pessoas se constroem.

Todo o processo de elaboração deste trabalho foi visto como um continuum, em que não se separou o momento de pesquisa e o de intervenção porque tudo foi entendido como intervenção. Nesta perspectiva, o diálogo entre a estagiária de psicopedagogia e as participantes, tanto nas entrevistas de avaliação quanto nas sessões coletivas de intervenção, abriu zonas de desenvolvimento proximal, ao fazer todos pensarem e se posicionarem sobre as questões relacionadas ao processo educativo e ao trazer à consciência novas concepções, a partir do compartilhar as ideias com o outro, para reelaboração de elementos do seu próprio fazer.

No que se refere à visão de educação, as ideias apresentadas na proposta pedagógica da instituição consultada, nas entrevistas de avaliação institucional e nas sessões de intervenção também foram coerentes com as ideias apresentadas pelas políticas públicas nacionais sobre como deve ser organizado o processo educativo nas instituições escolares e sobre quais concepções que devem embasar esse processo, uma vez que claramente se observa nas publicações do MEC (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais – séries iniciais do Ensino Fundamental) uma opção pela concepção construtivista da aprendizagem escolar e da intervenção pedagógica.

Tais elementos também são apontados por diferentes estudiosos dos fenômenos educativos (Pulino & Barbato, 2004; Fávero, 2005; González Rey, 1999; Marinho Araújo & Almeida, 2005; Mitjás Martínez, sd; Mitjás Martínez, 2004 e Tacca, 2004) como elementos importantes para a reflexão devido às relações existentes entre as práticas de planejar, avaliar, pensar na intencionalidade na ação educativa e analisar as potencialidades de desenvolvimento do sujeito e as concepções sobre aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos nas diferentes sessões, que surgiram de intervenções intencionalmente pensadas e realizadas, o principal resultado alcançado foi a mobilização para o diálogo, para a reflexão coletiva e para a continuidade do repensar elementos que fazem parte do dia a dia das profissionais e do cotidiano escolar. Foi reconhecida por todas as participantes a necessidade de continuar com intervenções similares às que foram feitas e com espaços de discussão coletiva. Acreditam-se que tais intervenções, realizadas frequentemente e ancoradas no levantamento das necessidades institucionais, contribuem para a transformação das concepções e ressignificação das práticas pedagógicas.

Como principais aprendizados construídos por meio deste estágio, destacam-se:

- ✚ a percepção de que há muito o que se fazer para construir um trabalho verdadeiramente coletivo, mas que é fundamental e necessário construí-lo;
- ✚ a necessidade de se organizar a formação continuada dos professores de modo que haja implicação pessoal e que parta de sua trajetória de vida e profissional, de suas angústias e que se enfrentem coletivamente as questões que são comuns aos educadores, superando os modelos tradicionais que muitas vezes se configuram em palestras;
- ✚ a importância de se ampliar o olhar para valorizar a relação na qual a aprendizagem está imersa, aprender e não aprender são questões pertinentes à relação entre as pessoas numa situação de aprendizado e isso as impacta emocionalmente de um jeito único e com repercussões no desenvolvimento de cada uma;
- ✚ a necessidade de se desenvolver a sensibilidade para o outro e de se construir um olhar sensível para discriminar como atuar com cada aprendiz (aluno ou professor), para desenvolver recursos pessoais que lhe capacitem a ajustar suas estratégias considerando o sujeito particular e concreto participante desta relação visando contribuir para ampliar seu aprendizado;
- ✚ a percepção de que o se media numa relação de aprendizado é muito mais do que se está consciente e do que se planejou como objetivos a alcançar e, por isso, a importância de estar aberto para o outro e de se instaurar coletivamente o princípio da ética do cuidado.

## **VI/ Considerações Finais**

«se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho não apenas para falar de minha utopia, mas para participar de práticas coerentes com ela». Paulo Freire

Muitas das ideias discorridas nestas considerações finais estão em consonância com as compartilhadas por Willik (2007), que acredita que a psicopedagogia

institucional é, tanto área de conhecimento quanto de atuação profissional, importante como alternativa para se promover o aprendizado de todos na escola, numa perspectiva mais ampla.

De modo interessante, destaca a quantidade restrita de instituições de ensino que utilizam a atuação de um psicopedagogo e os saberes da psicopedagogia no âmbito institucional. Visão que se constata empiricamente, pois quando se tem um psicopedagogo nas escolas frequentemente sua atuação é restrita à avaliação da queixa escolar e das dificuldades de aprendizagem e com o foco ainda individualista e centrado no aluno (nem a relação pedagógica é focada); fato que vem sendo muito criticado nos últimos 30 anos, pelo menos, mais que ainda é comum nas práticas escolares, inclusive sob o discurso da presença do psicopedagogo ser uma inovação ou diferencial.

A experiência profissional vivida por esta estagiária, como psicóloga escolar focada numa atuação institucional há mais de 10 anos, e as vivências experimentadas nas sessões de intervenção, no âmbito deste estágio em psicopedagogia, ratificaram a importância da presença do psicopedagogo (ou psicólogo) como membro efetivo da equipe escolar, que conhece o cotidiano e a realidade da instituição, e que participa da concepção/elaboração dos dispositivos ou sistemas de formação dos educadores para que sejam realizados de modo contínuo e sistematizado.

Isso visa transcender a concepção tradicional de formação continuada dos professores restrita às semanas pedagógicas, que são grandes momentos de formação no início ou final dos semestre letivos, cujas temáticas também não estão vinculadas à avaliação do trabalho educativo realizado ou às necessidades da instituição e são escolhidas em função das discussões em destaque na área de Educação.

Vincular a atuação do psicopedagogo a um diagnóstico institucional, requer que este profissional defina coerentemente os objetivos de sua intervenção, a partir da investigação sobre o funcionamento da escola e da reflexão sobre a distância entre os aspectos teórico-práticos presentes na realidade escolar e o que a instituição pretende alcançar. Precisa também focar sua análise de modo estratégico, numa perspectiva Vygotskyana, mapeando as forças propulsoras de desenvolvimento, os pontos fortes e as características positivas da instituição, de seus educadores como equipe e individualmente, e de como estão articuladas as lideranças escolares. Considerando estes aspectos, precisa visualizar as contradições encontradas e o que funciona de modo

não desejado ou disfuncional para investir na sua ressignificação a partir das forças mapeadas e do trabalho coletivo realizado. Trabalhar coletivamente implica ressignificar olhares, concepções e práticas.

Pensar nestas questões permite que este profissional atue num enfoque preventivo e que suas ações profissionais tenham também um caráter formativo na instituição, dos profissionais que nela atuam em parceria com o psicopedagogo e de si mesmo, porque este olhar exige uma superação pessoal, visto que envolve dois movimentos: distanciamento e proximidade, como toda análise reflexiva. E também ir se constituindo como pessoa e profissional na relação com os outros na escola, mantendo o foco do compromisso social adotado, no caso deste trabalho, com uma ética do cuidado nas relações.

Willik (2007) destaca que o psicopedagogo institucional não é o único responsável pelas mudanças almejadas e acredita que este trabalho de ressignificação das concepções precisa ser feito em equipe, envolvendo o diretor, o coordenador, o orientador educacional e o próprio professor. E reconhece a importância de envolvê-los nas decisões porque isso implica também em assumir coletivamente responsabilidades e em criar identidade de grupo e de metas e objetivos institucionais, o que gera identidade institucional e coerência educativa. Compartilhar é partilhar com o outro e isso gera

Acredita-se que o psicopedagogo pode atuar como mediador dessas aprendizagens na equipe diretiva, da aprendizagem de estar em relação e partilhar com. O estágio realizado ajudou a construir uma imagem do que pode vir a ser a atuação institucional do psicopedagogo na escola visando favorecer o desenvolvimento de uma educação que, efetivamente, atenda a todos, sem perder de vista a singularidade humana por meio de ações de formação dos professores.

Este profissional pode, e muito, contribuir com a coordenação pedagógica no sistema de formação em serviço dos educadores; uma vez que tradicionalmente cabe à coordenação “supervisionar” o trabalho do professor e formá-lo. O psicopedagogo contribui também para superação destes modelos fragmentados e individualizantes fazendo com que pensar na formação dos educadores, antes de ser tarefa de um profissional, é responsabilidade de todos numa perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e de múltiplos olhares relacionais.

Como parte da equipe de profissionais da escola, cabe ao psicopedagogo (assim como ao psicólogo) assessorar, planejar, coordenar, implantar, avaliar e reformular ações vinculadas ao desenvolvimento humano e ao processo educativo na instituição por meio de pesquisas e análises institucionais, de forma a atender às necessidades da comunidade interna e externa. Assim, cabe a ele usar os conhecimentos advindos da Psicopedagogia, da Psicologia e da Educação, minimamente, a fim de contribuir para o desenvolvimento da instituição e para a otimização dos processos educativos nas suas diversas formas.

Assim, ele pode realizar tarefas que vão desde a colaboração com o professor no seu planejamento pedagógico, visando analisar conjuntamente estratégias e atividades que garantam o aprendizado pensando na realidade dos alunos como sujeitos e como grupo; às reuniões para formação e orientação dos professores para discutir recursos mais eficazes de apoio ao aprendizado e procedimentos e instrumentos de avaliação. Além disso, pode participar da construção de sistemas de avaliação permanentes da prática pedagógica vinculados a sistemas de apoio ao trabalho do professor, pode também apoiar a equipe diretiva e o corpo docente na pesquisa e desenho de estratégias que contemplem a diversidade de habilidades, interesses, motivações e dificuldade dos alunos visando a adoção de medidas educacionais mais adequadas e que desenvolvam a potencialidade de cada um.

Este profissional pode ainda participar do desenho de um sistema de parceria entre a escola e a família visando planejar ações mais eficazes para fomentar a cooperação entre a família e a escola, para incluir os pais no cotidiano escolar de seus filhos e orientá-los em relação a seus papéis, funções e necessidades.

Willik (2007, p. 63) também aponta que o psicopedagogo institucional pode :

“trabalhar as concepções dos professores sobre os processos de ensino e de aprendizagem, assinalando a multidimensionalidade dos problemas de aprendizagem, a importância de se considerar diferentes fatores (cognitivos, afetivos, sociais, históricos e pedagógicos) para análise e o planejamento das ações visando a necessidade de se trabalhar com a diversidade, ou seja, respeitando as características de cada aluno; promover a cooperação entre a escola e a família para uma melhor educação dos alunos; participar no planejamento de reuniões com os pais, privilegiando a integração, a cooperação e a informação, como também, atender individualmente alguns pais quando for necessário; atuar na modificação das expectativas e atitudes dos professores diante do “insucesso escolar” dos alunos, ou seja, atenuar concepções preconceituosas da escola e dos professores, sobre as representações existentes acerca das dificuldades de aprendizagem da criança, entre outras tantas tarefas nas quais o psicopedagogo institucional pode se envolver”.

Os desafios do contexto escolar são infindáveis. No elenco de tantas situações relacionadas à necessidade de inovação no contexto educativo para lidar com os aspectos que emergem nas salas de aula e com a necessidade de se comprometer com a inclusão escolar (cujo foco: aprendizado de todos, é a própria razão da instituição escolar existir), acredito que a dedicação de três semestres e a conclusão do curso a partir de um estágio supervisionado contribuiu de forma única para quem investiu em uma formação continuada consistente.

Pessoalmente destaco que é importantíssimo a competência técnica, tanto teórico-conceitual quanto prática (mas isso é uma construção no decorrer da vida profissional de cada um), a motivação para aprender e para a autogestão da formação continuada e o compromisso com o seu fazer... crítico, comprometido socialmente e fundamentado. Entretanto o principal aprendizado neste estágio foi o desenvolvimento da capacidade de estar, de modo cada vez mais inteiro e mais consciente, numa relação afetiva e de reconhecer que, mais do que isso, é preciso uma postura de vigília, de cuidado com o outro com quem se está em relação e de cuidados recíprocos e coletivos.

Retomando Paulo Freire, se não estou no mundo para me adaptar a ele, mas para mudá-lo; devo e preciso falar de minhas utopias e **participar** de práticas coerentes com elas. A conclusão que se chegou é que o que está em jogo em sala de aula e na escola é mais do que aprender, é **ser** gente em construção, fazendo-se na dinâmica interativa.

### VII/ Referências Bibliográficas

- Andery, M.A. (1988). Olhar para a história: caminho para a compreensão da ciência hoje. In: **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica** (pp. 11-18). S.P.: EDUC.
- Bock, A. M. B., Furtado, O. e Teixeira, M. de L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva.
- Bossa, N. A. (2000). Fundamentos da Psicopedagogia. Em Bossa, A. **Psicopedagogia no Brasil: construções a partir da prática**. (pp 17-29). Porto Alegre: Artes Médicas
- Cabral, E., & Sawaya, S. (2001). Concepções e atuação profissional diante das queixas escolares: os psicólogos nos serviços de saúde (pp.143-155). **Estudos de Psicologia**, v.6, n.2.
- Cordazzo, S. T. D. & Vieira, M. L. (2008). **Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar** (pp. 365-373). *Psicologia Reflexão e Crítica*, vol.21, n.3.
- Davis, C. & Oliveira, Z.M.R. (1994). *Psicologia na educação*. Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez.
- Fávero, M. H. (2005) **Psicologia e conhecimento. Subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. Brasília: Ed. UnB.
- González Rey, F. (1999). *Psicologia e Educação: desafios e projeções*. Em: Rays, O. (org.). **Trabalho Pedagógico: realidade e perspectivas**. São Paulo: Ed. Thompson.
- González Rey, F. L. (2003). **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Ed. Thompson.
- González Rey, F. L. (2004). **O Social na Psicologia e a Psicologia Social: a emergência do sujeito**. Petrópolis: Ed. Vozes.
- González Rey, F. L. (2005). **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Ed. Thompson.
- Maciel, D. A. & Pulino, L. H. C. Z. (2008). **A psicologia e a construção do conhecimento**. Brasília: LGE Editora.

Marinho-Araújo, C. M. & Almeida, S. F. C. de (2005). **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Editora Alínea.

Martineli, T. A. P, Fugi, N. de C. & Mileski, K. G (2009). **A valorização do brinqueado na teoria histórico-cultural: aproximações com a Educação Física**. Recuperado em 3 de dezembro, 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a07.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – PORTAL DO MEC, disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Referencial Curricular para Educação Infantil e Parâmetro Curricular Nacional para Ensino Fundamental.

Mitjás Martínez, A & cols. (sd). Componente Curricular Psicologia da Aprendizagem. In: Teixeira, F. E. da C. (org., sd). **Aprendendo a Aprender**. Brasília: Ed. UniCEUB.

Mitjás Martínez, A (1997). **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas: Ed. Papyrus.

Mitjás Martínez, A (2003). O Psicólogo na Construção da Proposta Pedagógica da Escola: Áreas de Atuação e Desafios para a Formação. In: **Psicologia Escolar: Ética e Competências na Formação e Atuação Profissional** (pp. 105-124). Campinas: Ed. Alínea.

Mitjás Martínez, A (2005). Inclusão escolar: desafios para a formação do psicólogo. Em: A. M. Martinez, **Psicologia Escolar e Compromisso Social** (pp. 95-114). Campinas: Ed. Alínea.

Mitjás Martínez, A (2006). Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: **Tacca, M.C. (org.) Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Ed. Alínea.

Mitjás Martínez, A & Simão, L. M. (orgs, 2004). **O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia**. São Paulo: Ed. Thompson.

Neves, M. M. B. J. & Almeida, S. F. C. (2003). A atuação da Psicologia Escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. In: S. F. C. Almeida (Org.). **Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional** (pp. 83-103). Campinas: Editora Alínea.

Pulino, L. H. C. Z. & Barbato, S. (2004). **Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem: cultura, desenvolvimento humano e aprendizagem**. Vol. 2. Brasília: Ed. Universidade de Brasília.

Pulino, L. H. C. Z. (2008). A teoria sócio-histórica de Vygotsky. Em Maciel, D. A. e Pulino, L. H. **A psicologia e a construção do conhecimento** (pp. 48-61). Brasília: LGE Editora.

Quaresma, P. M. de A. **A relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, segundo professoras**. Recuperado em 3 de dezembro, 2010, de <http://www.abpp.com.br/artigos/110.pdf>

Tacca, M. C. V. R. (2004). Além de professor e de aluno: a alteridade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Em Mitjans Martinez, A & Simão, L. M. **O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia** (pp. 101-130). São Paulo: Ed. Thompson.

Tunes, E. (2003). Por que falamos de inclusão. Em **Linhas Críticas**, volume 9, número 16, **Edição sobre Educação Especial**. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília.

Weffort, M. F. (1996). Educando o olhar da observação. In: Weffort, M. F. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos 1**. São Paulo: Ed. Espaço Pedagógico.

Weisz, T. (2000). **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática.

Willik, M. S. (2007). **O desafio de aprender a incluir**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília.

**ANEXOS**

**Anexo 1**  
**Transcrição na Íntegra da Entrevista com Sujeito 1**  
**Sessão de Avaliação Psicopedagógica 2**

**Em relação à uma escola ideal:**

*“Em uma escola ideal, a escola e a equipe pedagógica se responsabilizam pelas aprendizagens que quer alcançar com as crianças. Onde também o professor trabalhe feliz e seja valorizado, onde tenha boas condições de trabalho e as crianças aprendam de maneira prazerosa também. As crianças participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem e os professores participam de um processo de formação continuada que, a partir de sua própria prática, o professor precisa repensar as suas ações e, de preferência, sob a luz de um referencial teórico. É importante também preparar a criança para se tornar um adulto responsável e todos os conteúdos que a escola ensina precisam levar o aluno a ser não somente crítico, mas a assumir suas responsabilidades» .*

**Que temas seriam mais importantes de serem trabalhados com o professor (estagiário de psicopedagogia) ?**

*« Depende do grupo... da série e das necessidades do professor... poderiam ser os parâmetros, os referenciais».*

**2) Por que se afirma que você está participando da construção de uma escola diferente das que existem na área educacional? Em que é diferente?**

*“Eu acredito muito na educação como um ideal e a escola precisa buscar o ideal dos professores. É diferente porque é uma escola que procura trazer esse ideal para a prática do dia a dia da sala de aula.*

*Essa escola pode ser considerada diferente também por ter muita experiência em um trabalho que foi construído coletivamente, com muito embasamento teórico e com muito investimento na formação dos professores. Esse diferencial reflete diretamente no processo educativo, pois professores bem formados, reflexivos e comprometidos conduzem a educação de maneira a alcançar os objetivos definidos, mas sempre ampliando a reflexão e a contextualização presente em suas aulas.*

*Aliás, esse é um dos focos de investimento do trabalho dessa equipe, a contextualização e a interdisciplinaridade. Nesse formato, o ensino proporciona*

*atividades relevantes e significativas para as crianças, o que torna o conhecimento mais próximo e real para os alunos.*

*Eu vou participar da construção desta escola para que ela seja uma escola que leve em conta o perfil das crianças, o perfil dos professores, que consiga trazer sentido para prática do professor e que isso vá se refletir também na aprendizagem das crianças”.*

### **3) Por que não uma escola que já existe?**

*“Uma escola, quando começa, penso que sempre tem a intenção de trazer o melhor que já foi visto em outras escolas para dentro dela e superar os entraves, o que não deu certo. As escolas que conheço têm sempre uma visão restrita da educação: ou se dá um enfoque muito particular para um aspecto, ou se dá só para outro... ou se leva em conta os valores de quem mantem a escola.*

*Porque uma escola nova sempre tem a possibilidade do novo, a abertura para um trabalho que busque um ideal. Além disso, nossa escola nasceu, foi pensada para ser diferente e inovadora. Tudo isso tem uma motivação muito grande para todos os envolvidos no processo”.*

### **4) Como não deve ser uma escola?**

*“Uma escola não pode ser centrada apenas no conteúdo, não deve ser rígida demais, disciplinada demais, disciplinadora demais, autoritária demais, porque a rigidez faz com que não seja aberta às inovações e nem livre demais, permissiva. Deve-se encontrar um equilíbrio entre o que se lê teoricamente, que é o que se busca, e o que se vê na prática. É preciso articular as possibilidades que a prática educativa pode promover”.*

### **5) Quais são os elementos principais da proposta pedagógica da escola em construção?**

*“A proposta leva em consideração o que cada criança tem como característica e a criança é vista como um sujeito ativo na aprendizagem, ela é considerada em sua singularidade;*

*O professor é o mediador e a criança sabe onde*

*O meio social em que a criança está inserida é fundamental para a aprendizagem”.*

### **6) Tem algum autor (ou autores) que embasa(m) essa visão?**

*Sim, Vygotsky.*

**7) O que é essencial num professor nesta proposta educativa?**

*“Que ele esteja atento ao desenvolvimento do seu aluno, pensando e planejando intencionalmente como contribuir para as suas aprendizagens. É essencial que ele esteja sempre aberto a novas aprendizagens”.*

**Situação hipotética** – Você foi contratada para elaborar um processo seletivo para contratar professores para a escola que está sendo construída.

**a) Como seria esse processo seletivo?**

*“Esse processo precisaria contemplar atividades que possibilitassem avaliar várias competências do professor (olhar diferenciado para os alunos, pensar diferentes estratégias para atingir sobre aspectos relacionados ao dia a dia e às atividades que ele desenvolve no cotidiano da escola”.*

**b) O que você investigaria num professor?**

*“Questões conceituais tanto de conteúdo específico como pedagógico, procedimentais, sobre qual a sua postura diante das situações e também características pessoais e profissionais importantes para o cargo que pretendesse ocupar”.*

**c) Quais atividades você faria e por quê?**

*“Avaliação escrita – para avaliar os conhecimentos específicos;*

*Atividade prática – na qual o professor precisaria planejar e colocar esse planejamento em prática, demonstrando como é a sua condução com as crianças. Preferencialmente que essa aula pudesse ser dada às crianças e avaliada pela equipe.*

*Atividade em grupo – poderia ser um planejamento ou situação problema que precisasse ser definida coletivamente. Nesse momento avaliaríamos a sua atuação em um espaço coletivo, seu contato com os pares;*

*Momento individual – conversa / entrevista com os profissionais da equipe.*

*Pensar num instrumento em que se pudesse avaliar o professor a partir de uma intervenção da equipe, para ver onde ele poderia chegar, seu potencial de desenvolvimento...*

*Conversamos sobre a possibilidade de retomarmos essa ideia no planejamento da aula porque podemos dar uma atividade para as candidatas planejarem, avaliar esse planejamento, discutir com as candidatas pra que possam aprimorá-lo na direção da proposta pedagógica da escola e avaliar a segunda versão desta atividade de seleção”.*

**Anexo 2**  
**Transcrição na Íntegra da Entrevista com Sujeito 2**  
**Sessão de Avaliação Psicopedagógica 3**

**Em relação à uma escola ideal:**

*“A escola ideal seria aquela que preza pela excelência do trabalho pedagógico no sentido da qualidade do ensino oferecido. E se responsabiliza com o que é função primordial da escola, que é que o aluno aprenda e que o conteúdo seja academicamente bem fundamentado, sem rigidez e excesso de conteúdo e que se preocupe com as interações e relações sociais. Não precisa não ter conflitos, pois isso ajuda as crianças a aprenderem a se relacionar. É conteúdo, relações sociais e padrões morais e éticos. Se pauta em padrões éticos na condução com as crianças, com as famílias e com os seus colaboradores.”*

**2) Por que se afirma que você está participando da construção de uma escola diferente das que existem na área educacional? Em que é diferente?**

*“É diferente em relação ao que elege como significativo para atribuir valor pedagógico. No elenco dessas escolhas está o brincar enquanto oportunidade de aprendizagem, as relações interpessoais como foco de acompanhamento e intervenção e a criticidade como lente de análise do mundo, entre outros”.*

**3) Por que não uma escola que já existe?**

*“Porque sou movida a desafios e preciso de constante provocação para desempenhar bem o meu ofício. Estar em um contexto que me exige apenas o que eu já sei, me desmotiva”.*

**4) Como não deve ser uma escola?**

*“Plagiando uma crônica de Rubem Alves, uma escola não deve ser “gaiola”, mas sim “asa”. Ser gaiola representa tolher o voo, educar para o controle, para a reprodução. Ser asa significa encorajar a voar, acompanhar os vôos iniciais na intenção de dar condições para os voos solos”.*

**5) Quais são os elementos principais da proposta pedagógica da escola em construção?**

*“Dentre tantos aspectos que permeiam a proposta pedagógica dessa escola, acredito que seja relevante abordar a perspectiva sociointeracionista de aprendizagem*

*que considera que o conhecimento é construído socialmente e, por isso, precisa ser mediado pelo professor. A partir dessa concepção, todas as situações vivenciadas pelo aluno no contexto escolar são de proveito pedagógico e contribuem para a forma como ele se relaciona com o meio e como é influenciado por ele. O brincar assume, então, importância fundamental no processo de aprendizagem, pois reproduz a forma como cada sujeito atribui significados às suas experiências. Partindo do pressuposto da construção social do conhecimento, a aprendizagem torna-se algo ininterrupto e que faz parte da vivência tanto do sujeito, quanto do mediador”.*

**6) Tem algum autor (ou autores) que embasa(m) essa visão?**

*Os estudos de Lev Vygotsky embasam essa visão.*

**7) O que é essencial num professor nesta proposta educativa?**

*“É essencial ao professor a capacidade de embasar a sua prática pedagógica em referências teóricas críticas, de acompanhar as mudanças pelas quais o mundo passa em um curto espaço de tempo, de aproximar a sala de aula da realidade dos alunos, propondo vivências significativas e, principalmente, de adaptar-se ao desafio de compreender as singularidade e necessidades de cada aluno com que se depara ao longo de sua carreira”.*

**Situação hipotética** – Você foi contratada para elaborar um processo seletivo para contratar professores para a escola que está sendo construída.

**d) Como seria esse processo seletivo?**

*“Esse processo seletivo seria organizado em diferentes etapas”.*

**e) O que você investigaria num professor?**

*“Investigaria o repertório de conhecimentos conceituais relativos à sua área de atuação, as concepções pedagógicas que embasam a sua prática, sua capacidade de produção de material didático, as características que se destacam em sua personalidade, a forma como se relaciona com os alunos e suas respectivas famílias, com os colegas de trabalho, com possíveis subordinados e, ainda, com seus superiores hierárquicos”.*

**c) Quais atividades você faria e por quê?**

*Não respondeu.*

**Anexo 3**  
**Transcrição na Íntegra da Entrevista com Sujeito 3**  
**Sessão de Avaliação Psicopedagógica 4**

**1) Como seria uma escola ideal para você?**

*“Ela ainda não existe ou não tenho conhecimento dela, está na minha cabeça... mas penso que ainda chegaremos lá. A escola ideal começa na equipe de trabalho, precisa ter um clima institucional saudável, que as pessoas comunguem dos mesmos objetivos. E que mesmo com todas as dificuldades para se alcançar um objetivo, isso não seja visto como um peso ou um fardo, que seja percebido como um desafio e uma conquista e não gere frustração ou sentimentos de que estou fazendo algo que não acredito ou trabalho aqui porque não sei fazer outra coisa.*

*Acredito que numa escola ideal a equipe é unida, mesmo com obstáculos e diferenças, é comprometida com sua prática e quer fazer coisas novas, aprender. Acredito numa proposta em que se consiga resultados concretos na aprendizagem dos alunos e resultados positivos, significativos, motivadores. Que as crianças percebam a escola como um espaço seu, e que seja prazeroso.*

*Para mim a escola ideal deveria ter outro formato e não o que entendemos por aula, as crianças não deveriam ficar em salas de aula, o aprendizado deveria ser vivencial. Teriam editoras mirim, marcenaria mirim, cozinha mirim... e as crianças passariam por todas as vivência que fazem parte deste tipo de negócio. Então, a partir de atividades concretas e projetos vivenciais, aprenderiam os conteúdos... seriam muitas experiências.*

*Isso ainda não é possível e não tem os professores preparados para esta mudança de visão. Então, busco na escola, na proposta pedagógica trazer o máximo deste cenário vivencial para dentro da sala por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares, numa linguagem próxima do universo infantil.*

*Penso que estamos a caminho deste ideal, e há também a oportunidade de melhorar ainda mais o trabalho educativo porque temos muitos recursos financeiros para investir, inclusive com consultores na área de educação que são docentes em universidades federais e são renomados nacional e internacionalmente para capacitação da equipe pedagógica. Isso gera mais motivação e pensamos que isso irá*

*se refletir na otimização da aprendizagem das crianças e no prazer de estudar e aprender, que é o grande resultado que esperamos”.*

## **2) Como não deve ser uma escola?**

*“Não acredito em escolas conteudistas, escolas inibidoras da ação das crianças, escola que cerceiam o fazer, a descoberta, o posicionamento crítico, a argumentação. Não acredito em escolas que os professores repetem as aulas que dão há 20 anos e acham que estão corretos. Escolas que o diretor e o coordenador são meramente burocráticos e não sabem sequer o que acontece em sala de aula. Escolas que cada sala de aula é um universo separado e não existe uma fala comum, um objetivo comum, uma unidade e uma coerência no trabalho educativo.*

*Não acredito numa escola em que o pai matricula o filho numa turma e adora a professora e passa a temer quem será a professora do próximo ano porque não há continuidade e identidade no trabalho feito pela escola. Isso também porque não há uma equipe qualificada, existem alguns talentos isolados. Não acredito em escolas que visam só lucros e em último lugar está o compromisso real com o desenvolvimento das crianças.*

*Não quero profissionais que só estão ali para “bater ponto” e dar sua aula. Quero profissionais dedicados e comprometidos e que se importem pessoalmente com os alunos porque é desgastante para o professor o processo de desconstruir muitas práticas tradicionais a que está acostumado. Ele tem que acreditar que o esforço vale a pena, depois vem o sentimento de conquista e vitória.*

*Isto está relacionado também à minha vivência escolar, não tenho lembranças impactantes de escola. Antigamente ser bom aluno era por incentivo familiar. E quero que as crianças que estão conosco se lembrem sempre dos espaços lúdicos que foram projetados para elas, das atividades que elas gostam de fazer porque são aprendizados prazerosos, da vivência das crianças. Não acredito numa educação bancária”.*

## **4) Por que se afirma que você está participando da construção de uma escola diferente das que existem na área educacional? Em que é diferente?**

*“Estou participando de um projeto diferente que me deu a liberdade para fazer a escola e a educação como acredito.*

*Esta novidade começou em 2000. O que há de inovador ou diferente é a ousadia em implantar num modelo de escola regular esses espaços lúdicos, porque as outras escolas criam situações lúdicas de maneira não intencional e esporádica. Então dentro da matriz curricular temos um espaço de brincar e tecnologia de ponta.*

*Atualmente temos uma situação privilegiada de recursos com uma equipe pedagógica qualificada e que acredita num fazer educação de modo comprometido. Penso que nos superaremos: equipe qualificada, abundância de recursos, motivação que advém de reconhecimento e bons salários.*

*Muitos pais já reconhecem que nossas atividades pedagógicas são desafiadoras para as crianças, que aquilo que é demandado de competência no PAS pode ser desenvolvido desde cedo nas crianças. Nossa inovação está no conjunto do que faz parte do trabalho pedagógico”.*

#### **6) O que é importante no currículo de uma escola? / Quais são os elementos principais da proposta pedagógica da escola em construção?**

*“Toda proposta pedagógica de qualquer escola ressalta que se compromete com a formação integral do aluno, mas para que verdadeiramente uma escola alcance este objetivo ela não pode estruturar o currículo apenas com os componentes obrigatórios, é preciso estruturar o currículo com atividades e componentes curriculares diversos que estimulem diferentes competências nas crianças: espaços para trabalhar as relações sociais e a afetividade da criança, espaços que reconheçam o conflito como inerente às relações e que ensinem a criança a lidar com ele, espaços para o desenvolvimento corporal, espaços que gerem desafios e trabalhem a segurança emocional e a autoconfiança integradas com atividades que gerem prazer.*

*Acredito que o brincar e as atividades vivenciais no currículo, sob a forma de oficinas lúdicas diversas, são espaços intencionalmente planejados e mais apropriados para promover o desenvolvimento integral da criança. No decorrer dos anos na Educação elegi, juntamente com minha equipe pedagógica, espaços curriculares como gastronomia infantil para brincar de gourmet e trabalhar todo conteúdo que uma atividade desta pode oferecer, como o jogo simbólico de se imaginar um chef de cozinha de um restaurante, com tudo o que isso implica em termos de planejamento de despesas, custos, lucros, definição de cardápio saudável e saboroso, explorando*

*tipologias e gêneros textuais (desde a lista dos ingredientes até o menu e o folder de divulgação do restaurante), além da etiqueta social de como se portar à mesa, a mistura química e a passagem por diferentes estados da matéria, e também a manipulação e conservação adequada dos alimentos, de acordo com normas de higiene e segurança e muitas outras coisas que podem ser trabalhadas adequando a exploração a cada faixa etária.*

*A ideia é que cada espaço seja rico em vivência e os conteúdos sejam a ferramenta para que as crianças consigam realizar as tarefas que são demandas com sucesso, é aprender com sentido de modo prazeroso para elas... quando terminam o ano letivo num espaço deste, acredito que as crianças têm mais conhecimento, domínio e formação do que só estudar nos livros e atividades de papel e lápis. É fundamental gerar espaços de vivência, de experimentação e de ação da criança, com espaço para que elas testem suas hipóteses e dêem sua opinião, precisa ser um espaço dialógico, em que a criança se coloca”.*

#### **7) Se algum autor ou autores embasam essa visão?**

*“Depois de algum tempo e de conhecer alguns consultores, percebi que a forma como pensava a educação e como deveria ser o ensino tinha uma fundamentação teórica relacionada, mas quando era professora não sabia o que estava fazendo, fazia desse modo contextualizado porque gostava e via mais sentido na aprendizagem das crianças.*

*Os profissionais disseram que tinha uma prática consistente com o que teoricamente era discutido na Educação, mas que precisava se apropriar desse olhar mais reflexivo para o que estava fazendo. Começou a aprofundar seus estudos e percebeu que o seu fazer se aproximava da abordagem de Vygotsky e acredita neste referencial. Existem contribuições também de outros teóricos como Ausubel e a teoria da aprendizagem significativa, mas o principal autor é Vygotsky. Continuo estudando para me apropriar mais desta abordagem com a qual me identifico”.*

#### **8) O que é essencial, como característica, num profissional para trabalhar nesta proposta educativa?**

*“Existem características comuns a todos os cargos da equipe pedagógica. Primeiro, é aceitar mudanças porque a gente quebra paradigmas nesta proposta. Segundo é a motivação para fazer o diferente. Em terceiro lugar, a capacitação técnica*

*porque mesmo que a gente capacite na formação continuada (e a gente faz isso), preciso que estes profissionais tenham um mínimo de capacitação de qualidade na área deles.*

*Para os professores, além destas características, a afetividade, confiança, coragem, ousadia em mudar, em tentar o novo, a autogestão da sua formação, da sua qualificação, buscando a superação profissional.*

*Para a equipe diretiva (psicólogo, orientador, coordenação pedagógica – coloco todos num único grupo que chamo de equipe diretiva), além dessas características, acredito que é essencial a capacidade de mobilizar o grupo para que a proposta pedagógica se torne realidade nas salas de aula. Eles são os “chefes imediatos” dos professores. São importantíssimos neste processo porque se eles acreditam na proposta e são capazes de mobilizar o grupo para que o grupo realize o trabalho como se pensa, eles conseguem as mudanças necessárias para efetivar o trabalho pedagógico de qualidade.*

*Além disso, precisam ser profissionais que sirvam como modelo, eles precisam transpirar a proposta como verdade que acreditam, pois são modelos dessas características para os outros. Já viveu situações em que aquela psicóloga, aquela orientadora ou aquela coordenadora que não acreditava na proposta e isso transparecia, aquela pessoa deixava de ser líder porque a equipe desacreditava do trabalho desta profissional. A equipe buscava o modelo, o exemplo.*

*Por outro lado, quando se tem um profissional na equipe diretiva que tem a capacitação técnica e o embasamento teórico, que acredita e que mobiliza o grupo pela forma como ele mesmo atua, a liderança se institui naturalmente e há um movimento do grupo para não decepcionar esse profissional porque ele demonstra que investe e acredita no trabalho do professor e é um companheiro de trabalho com o qual se pode contar. Os professores se empenham para não decepcionar, se mobilizam...*

*Junto a isso, é preciso ter a capacidade de manter relações interpessoais saudáveis em função da necessidade de tolerância à frustração porque é preciso enfrentar as próprias dificuldades e admiti-las, buscar a ajuda necessária, saber fazer parcerias e rever o próprio trabalho... é fundamental que coordenador, psicólogo e orientador estabeleçam relações de acolhimento, respeito, tolerância, de demonstrar confiança no outro”.*

**Situação hipotética** – Você foi contratada para elaborar um processo seletivo para contratar professores para a escola que está sendo construída.

**a) Como seria esse processo seletivo ideal?**

*“Jamais seria responsável sozinha num processo desse. Não acredita numa única entrevista, não se coleta dados sobre a atuação do profissional e não sabe como muitas escolas selecionam seus profissionais apenas conversando com eles. Acredito num processo em que se coleta o máximo de informações sobre o profissional. O que puder adotar de instrumento e estratégia para conhecer aquele profissional é o que almejo. Isso não garante sucesso no cotidiano, mas diminui muito as possibilidades de erro”.*

**b) O que você investigaria num professor?**

*“Antigamente pensava que era a qualificação profissional que fazia a diferença, mas a experiência mostra que é difícil eleger um único critério como essencial. Não tem tudo num profissional e aprendi que não consigo quantificar o que é mais importante; entretanto o que tem se mostrado relevante no cotidiano é se o profissional mostra que tem vontade de fazer diferente e tem motivação para mudar, até porque quem quer fazer o novo, se propõe a mudar. Assim, dá mais resultado investir na formação continuada, nas relações, é uma pessoa que se propõe a aprender. É difícil conseguir avanços com quem é resistente para mudar.*

*Investigaria se a pessoa é aberta a mudanças e se tem coragem de fazer diferente”.*

**f) Quais atividades você faria e por quê?**

*“Simulação de aula é imprescindível nas decisões... avalia a qualificação técnica ou a falta dela, a postura flexível professor diante das relações, das dificuldades que passa, da interação, a intolerância com a provocação, a mesmice das estratégias pedagógicas.*

*Nos meus 27 anos de experiência, tudo que não me agradou serviu de experiência para construir o que acredito. Nunca gostei de diretor que não acompanha o processo educativo, aquele administrativo, burocrático, de planejamento que se faz para entregar para o coordenador e que não tem significado algum para o professor, planejamento não compartilhado entre os professores e cada um querendo se destacar mais que o outro, não compactuo com isso e consigo avaliar se estas questões estão*

*ocorrendo na minha gestão. Acredito num diretor pedagógico participativo do processo pedagógico e atuante na formação da sua equipe.*

*Ter um diretor pedagógico burocrático, porque é exigido pela legislação, que não acompanha e não atua diretamente no resultado com o aluno. O sucesso de uma instituição também está muito centrado na imagem desta liderança. Dificuldade de acesso à direção, o diretor tem que estar junto do professor e das crianças. É preciso que as escolas pensem também na seleção de seus diretores porque os resultados institucionais não são isolados. É preciso ter cuidado com o papel do gestor da proposta pedagógica”.*

**Anexo 4****Folha de Registro da 3ª sessão de Intervenção Psicopedagógica  
FOTOS QUE FALAM – MEDIAÇÃO SEMIÓTICA/SIMBÓLICA**

1. Composição: *A pessoa que mais admiro (5 linhas)*

---

---

---

---

---

2. Elementos ou ideias que mais chamam a minha atenção no texto → tópicos:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Reflexão:

a) \_\_\_\_\_

---

---

b) \_\_\_\_\_

---

---

c) \_\_\_\_\_

---

---

## Anexo 5

### Texto Usado na 3ª Sessão de Intervenção Psicopedagógica

#### Educando o olhar da observação - Aprendizagem do olhar<sup>1</sup>

Madalena Freire Weffort

#### Aprendizagem do olhar

Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo cegueira.

Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica nesse aprendizado da construção do olhar sensível e pensante.

Olhar que envolve ATENÇÃO e PRESENÇA. Atenção que segundo “Simone Weil” é a mais alta forma de generosidade. Atenção que envolve sintonia consigo mesmo, com o grupo. Concentração do olhar inclui escuta de silêncios e ruídos na comunicação.

O ver e o escutar fazem parte do processo da construção desse olhar. Também não fomos educados para a escuta. Em geral não ouvimos o que o outro fala, mas sim o que gostaríamos de ouvir. Neste sentido imaginamos o que o outro estaria falando... Não partimos de sua fala, mas de nossa fala interna. Reproduzimos desse modo o monólogo que nos ensinaram.

O mesmo acontece em relação ao nosso olhar estereotipado, parado, querendo ver só o que nos agrada, o que sabemos, também reproduzindo um olhar de monólogo. Um olhar e uma escuta dessintonizada, alienada da realidade do grupo. Buscando ver e escutar não o grupo (ou o educando) real, mas o que temos na nossa imaginação, fantasia – a criança do livro, o grupo idealizado.

#### Ver e Ouvir demanda implicação, entrega ao outro.

Estar aberto para vê-lo e/ou ouvi-lo como é, no que diz, partindo de suas hipóteses, do seu pensar. É buscar a sintonia com o ritmo do outro, do grupo, adequando em harmonia ao nosso.

Para tanto também necessitamos estar concentrados com nosso ritmo interno. A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história.

Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que se observa (se estuda) em sua própria história.

---

<sup>1</sup> Texto retirado do livro: FREIRE, Madalena . **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I.** 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

Nesse sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. Pois sempre “só vejo o que sei” (Jean Piaget). Na ação de se perguntar sobre o que vemos é que rompemos com as insuficiências desse saber, e assim, podemos voltar à teoria para aplicar nosso pensamento e nosso olhar.

Esse aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Nesse sentido o olhar e a escuta envolvem uma AÇÃO altamente movimentada, reflexiva, estudiosa.

Neste processo de aprendizagem venho constatando alguns movimentos na sua construção:

- o movimento de concentração para a escuta do próprio ritmo, aquecimento do próprio olhar e registro da pauta para a observação. O que se quer observar, que hipóteses se quer checar, o que se intui que não se vê, não se estende, não se sabe qual o significado, etc.;
- o movimento que se dá no registro das observações, seguindo o que cada um se propôs na pauta planejada. Onde o desafio está em sair de si para colher os dados da realidade significativa e não da idealizada;
- o movimento de trazer para dentro de si a realidade observada, registrada, para assim poder pensá-la, interpretá-la. É enquanto reflito sobre o que vi, que a ação de estudar extrapola o patamar anterior. Neste movimento podemos nos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas hipóteses adequadas e inadequadas e construir um planejamento do que falta observar, compreender, estudar.

Este planejamento aponta para dois movimentos:

Um que vai lidar com a construção da nossa pauta de observação segundo os movimentos já mencionados, para sua construção. Ou seja, a observação avalia, diagnostica a zona real do conhecimento para poder, significativamente, lançar (casando conteúdos da matéria com conteúdos do sujeito, da realidade) os desafios da zona proximal do conhecimento a ser explorado.

Outro que concentra-se na devolução (sair de si, outra vez...) para construção de propostas de atividades (enraizadas nas observações feitas para o grupo onde novos desafios irão ser trabalhados).

Podemos concluir, portanto, que o fato de observar envolve todos os outros instrumentos: a reflexão, a avaliação e o planejamento pois todos se inter cruzam no processo dialético de pensar a realidade.

### **Direcionando o olhar**

O instrumento da observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica.

Para objetivar esse aprendizado o educador direciona o olhar para três focos que sedimentam a construção da aula:

- o foco da aprendizagem individual e/ou coletiva;
- o foco na dinâmica na construção do encontro;
- o foco da coordenação em relação ao seu desempenho na construção da aula.

Por que é necessário focalizar o olhar? Olhar sem pauta se dispersa. Olhar pesquisador tem planejamento prévio da hipótese que vai perseguir durante a aula, em cada um desses três focos.

No início desse aprendizado, em qualquer grupo, é adequado ter somente um foco para priorizar, ou na aprendizagem, ou na dinâmica, ou na coordenação. Dado como suposto a grande dificuldade de concentração do olhar, do pensamento e da participação ao mesmo tempo, é aconselhável priorizar um foco por vez.

No foco da aprendizagem o desafio do educador é lançar questões que cercam a observação do educando em relação ao seu próprio processo (ou do grupo) de aprendizagem. Questões como: - Que momentos de mal estar eu vivi no decorrer da aula? - O que de mais significativo constatei que sei e que não sei? Etc. Com estas questões lançadas no início do encontro – e que serão no final retomadas na avaliação da aula - , o desafio é obrigar o educador a construir um distanciamento (reflexivo) sobre o seu processo de aprendizagem durante o desenvolvimento da aula.

Já que essas questões lançadas no início da aula são no final retomadas na atividade de avaliação, podemos concluir que estas questões, chamadas por mim de Pontos de Observação, constituem a pauta da avaliação. Ou seja, os pontos de observação constituem o planejamento da avaliação da aula.

Os pontos de observação em cada foco apóiam a construção do aprendizado do olhar – olhar a dinâmica do encontro, dinâmica que não significa criar atividade de sensibilização, dinâmica que aqui é entendida como o jeito, o ritmo que o grupo viveu a construção das interações na aula, acelerado, arrastado, em desarmonia, em harmonia, etc. Dinâmica que envolve observar o grupo juntamente com a coordenação.

Questões neste foco poderão lidar com: - Quais os movimentos rítmicos que o grupo viveu durante sua participação na aula? Ou, - Como o grupo expressou suas divergências e/ou concordâncias durante a aula? Etc.

Aprendendo a olhar a si próprio, ao grupo, a dinâmica que vai sendo composta, vai alicerçando a capacidade de ler e estudar a realidade.

Observar a coordenação faz parte do pensar o que é ser educador, o que é ser educando. E enquanto o educador observa o ensinar da coordenação, que ele aprende a

ser melhor aluno e também melhor educador. Pelo simples fato de que, diante do modelo, ele pensa, reflete, distancia-se, constrói conceitos-teoria do que é aprender e ensinar.

Também observando a coordenação inicia seu processo de desmistificação da mesma. Começa a constatar que ela comete erros, derrapadas, incoerências, etc.

Questões nesse foco poderão cercar: Como a coordenação construiu sua sintonia com o conteúdo da matéria e o significativo do grupo? Ou, Como a coordenação lidou com os conflitos, as divergências, as diferenças durante a aula? Etc.

Estar sendo observado é instrumento valioso para a coordenação, pois nesse retorno de seus alunos pode ter uma avaliação do que realmente está conseguindo ensinar. Se está conseguindo atingir seus objetivos ou o que falta construir de intervenções, encaminhamentos, devoluções, para a próxima aula.

Neste espaço onde o educando fez devoluções sobre seu ensinar e aonde o educador vai podendo construir-se (educando-se) também enquanto aprendiz.

### **Sobre a prática do instrumento da observação entre educador e educando**

Educador aprende ao observar. Educando também.

Educando troca com educando, coordenado pelo educador, sobre o que se observa.

Educador troca com educador, coordenado por um outro educador, sobre o que se observa.

Educador interage com educando devolvendo-lhe, espelhando-lhe suas conquistas e faltas na situação observada.

O educador quando desempenha a função de observador, como co-produtor que foi da pauta e do planejamento do professor, tem uma atuação vivamente reflexiva, porém silenciosa para o grupo. Ele é um outro educador, com uma tarefa diferenciada, específica: - Observar a coordenação no seu ensinar, na sua interação com o grupo e seus participantes.

Ele não faz intervenções nem devoluções para o grupo porque como também, poderá haver certas atividades onde sua participação com intervenções seja planejada anteriormente.

Ele faz devoluções de suas observações para o educador do grupo. Neste sentido, um educador, quando está nesta função, é educador do educador. Por isso mesmo não interage com os educandos de seu educador, mas somente com ele (educador), devolvendo-lhe suas observações, espelhando conquistas e faltas na prática deles.

### **Sobre a ação do observador**

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, sem devolução e muito menos sem encontro marcado...

**Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la; mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica.**

**Anexo 6****Folha de Registro da 4ª sessão de Intervenção Psicopedagógica**  
**ANÁLISE DE FILMES – PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E**  
**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

*Indutor: vídeo do youtube – Rubem Alves*

1. Elencar elementos que considero importantes no processo de ensino aprendizagem e na relação professor-aluno:

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Filme: *Procurando Nemo* – trecho 9' a 14'50 → primeiro dia de aula.

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Filme: *Kung Fu Panda* – trecho 54'20 a 58'45 → treinamento do Panda pelo mestre

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Filme: *Sociedade dos Poetas Mortos* – diferentes trechos:

. trecho 10'20 a 16'43 → diferentes professores da escola dando aula: concepções de ensino;

. trecho 43' a 44'45 → professor estimula os alunos a pensar independente: mudar a visão;

. trecho 53'55 a 58' → mediação do desenvolvimento potencial do aluno e manejo das dificuldades escolares;

---

---

---

---

---

---

---

5. Reflexão:

a) *Quem sou*

---

---

---

---

b) *Minhas aprendizagens*

---

---

---

---

c) *Mediação*

---

---

---

---